FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SÁBADO, 5 DE NOVEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 764

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU O HOTEL DA PENINA E O PALÁCIO DA JUSTIÇA DE TAVIRA

FARO, 5 — O sr. almirante Américo Thomaz, em visita oficial de três dias ao Algarve, procedeu hoje á inauguração do campo de golfe e do hotel da Penina, nos arredores de Portimão.

Na Câmara Municipal desta última cidade, o Chefe do Estado foi saudado pelo respectivo presidente, que afirmou, num passo do seu discurso, constituirem o hotel e o campo de golfe um «conjunto turístico único no País».

Fez o elogio, seguidamente, dos homens que levaram a cabo o magnífico empreendimento — e, finalmente, desejou ao Presidente da República e ao Presidente do Conselho as maiores prosperidades.

O sr. almirante Américo Thomaz almoçou no hotel inaugurado, cujas luxuosas e funcionais instalações demoradamente visitou.

A meio da tarde, acompanhado da sua comitiva, o Chefe do Estado seguiu para Tavira, onde, com o sr. prof. Antunes Varela, inaugura, por sua vez, o Palácio da Justiça local.

O sr. almirante Américo Thomaz pernoita hoje na estalagem de São Brás de Alportel.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A retirada das tropas

Segundo o «New York Times», a reacção dos militares em Saigão, ao ser conhecida a proposta para a retirada das tropas estrangeiras que se encontram no Vietnam do Sul, no prazo de seis meses, foi francamente negativa. O montante das forças americanas e suas aliadas está avaliado em quatrocentos mil homens, assim discriminados: 320 mil americanos, 44 mil coreanos do Sul, 4500 australianos, 2 mil filipinos e algumas centenas de neo-zelandeses e outros. Para proceder á retirada dessas tropas em seis meses, seria preciso mobilizar navios e aviões, além de outros meios de transporte, em número superior àquele de que actualmente podem dispor os Americanos. Calcula-se que a sua concentração se fez ao longo de vinte meses, a uma média de vinte mil homens cada mês. Se a promessa contida na proposta aprovada em Manila fosse cumprida, a evacuação teria de fazer-se á média mensal de cerca de 70 mil homens, o que se considera impossível nas circunstâncias actuais, mesmo dispondo dos meios e recursos utilizáveis pelo Governo de Washington.

Mas, segundo aquele jornal, a retirada, na opinião dos militares de Saigão, «seria um êxodo supérfluo e dispendioso», pois não tardaria que parte das forças evacuadas de novo regressasse ao Vietnam do Sul. A actividade das guerrilhas do Vietcong não cessaria com a retirada das forças regulares do Vietnam do Norte e a tarefa de pacificar vastas regiões exigiria o concurso activo de continentes em elevado número. Os Americanos construiram naquele país bases militares, campos de aviação e de treino, portos, estradas e numerosas instalações que dificilmente abandonariam sem adequada compensação. Por outro lado, dispõem actualmente de reservas computadas em milhares de toneladas de géneros, equipamento e material de guerra, cuja evacuação seria impossível em tão curto prazo.

Um aspecto da cidade-museu de Florença, agora flagelada pelas inundações. Em primeiro plano v-se a ponte de Vecchio, ameaçada pelas águas do rio Arno

Operação de socorro do Exército à cidade de Florença isolada pelas cheias e inundada

ROMA, 5—(R.)—O Exército italiano efectua uma operação maciça de socorro a Florença, assolada pelas inundações, após temporais que devastaram a Itália, desde os Alpes até á Sicília.

Em consequência das inundações, Florença encontra-se isolada do mundo exterior.

Os temporais, que se seguiram a dez dias de chuva, provocaram, segundo se sabe até agora, 18 mortos, deixaram milhares de pessoas sem lar, inundaram vastas áreas e causaram prejuízos incalculáveis a edifícios, á navegação costeira e algumas herdades.

A região mais violentamente atingida foi a Toscania, no centro da Itália, que isolou o Norte do Sul do país. Além de Florença, as cidades toscanas de Siena e Pistoia encontram-se isoladas, enquanto Grosseto está submersa em quatro quintos da sua superfície.

Em Florença, alagada em dois terços da sua extensão, faltam os alimentos, a electricidade, a água potável e os telefones.

TESOUROS ARTISTICOS FORAM PRESERVADOS

Muitos dos 430 mil habitantes de Florença perderam os móveis e restantes haveres, as lojas ficaram sem as suas mercadorias e os automóveis eram arrastados e destruídos pelas águas das inundações, no centro da histórica cidade.

A ponte Vecchio encontrava-se ameaçada quando o Arno inundou as suas margens e os joalheiros foram aconselhados a evacuar os seus estabelecimentos na conhecida ponte. O presidente do Município, professor Piero Bargellini, encontrava-se bloqueado pelas águas, no edifício da Câmara.

Entretanto, foram dados como salvos os tesouros de arte do berço da Renascença, apesar da água haver entrado pelo baptisfério, do século XI, e atingisse a Piazza della Sgnoria e a igreja de Santa Maria Novella.

A chuva abrandou, a noite passada, e as águas do Arno começaram a baixar. Os florentinos esperam que o pior tenha passado.

(Continua na 10.ª página)

O PROBLEMA ULTRAMARINO AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E A CONTINUIDADE GOVERNATIVA

—TEMAS DE UMA ENTREVISTA DO PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR AO «FIGARO»

PARIS, 5 — Portugal tem-se mantido na O. N. U. mais pelo respeito que deve a si próprio do que por fé naquela organização, que está em crise muito grave — declarou o Presidente do Conselho português, prof. dr. Oliveira Salazar, numa entrevista concedida ao representante do diário «Le Figaro» em Lisboa, Guillemé-Brulenne, publicada hoje pelo jornal.

O texto completo dessa entrevista, com o respectivo questionário, é o seguinte:

Pergunta: — Aparte Goa — o imenso império lusitano de além-mar, vinte vezes maior do que a Metrópole, mantém-se intacto. Pensa V. Ex.ª que, atenta a evolução do mundo, está definitivamente resolvido o conjunto dos problemas militares, políticos e económicos que aquele põe?

Resposta — Na vida dos homens como na das nações muito pouco há de definitivo, se é que a alguma coisa se pode atribuir tal característica. Uma comunidade humana, um agregado político tem sempre problemas, de desenvolvimento, de evolução e por vezes até de sobrevivência. Na actualidade não sei de país que os não tenha, e graves.

E' uma utopia pretender alcançar um estádio político e social em que hajam desaparecido os problemas. Por isso não posso responder afirmativamente á sua pergunta, a não ser que a restrinja ás dificuldades africanas do momento, que estou seguro de vencermos dentro dos nossos princípios e ideais. E' evidente que a nação portuguesa terá sempre que enfrentar e solucionar dificuldades, mas eu creio na capacidade de o fazer, e até na de evoluir no necessário de forma a adaptar-se sem perder a sua individualidade e a sua configuração multiracial e pluricultural.

Não esqueçamos igualmente que o mundo que nos rodeia também evolui e não é definitivo. Hoje esse mundo encara a nação portuguesa «de um certo angulo de visão», e em geral hostiliza-nos. E também já muitas vezes nos tem olhado «de um angulo inteiramente oposto ao actual», o que lhe permitia não só aprovar como apoiar a política e a constituição desta mesma nação portuguesa, vendo nela a solução de problemas que por modo diferente parece não se poderem resolver. Esperamos que

(Continua na 7.ª página)

«O Natal visto pelas crianças» alargado aos liceus e escolas por um despacho recente do ministro da Educação Nacional

No próximo dia 1 de Dezembro termina impreterivelmente o prazo de entrega dos trabalhos escritos para «O Natal visto pelas crianças». Quinze dias depois cabe a vez á modalidade de criação ou ilustração plástica.

Esta máquina complexa que é, em termos de organização, o nosso concurso, propõe aos concorrentes uma organica muito simples, como pode observar-se pelo plano já publicado. Estão em condições de participar todas as crianças até aos

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS HOJE MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CULTURAS INDÍGENAS NO BRASIL

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, proferiu a sua anunciada conferência sobre o tema «Persistência e mudança das culturas indígenas no Brasil». o professor da Universidade de São Paulo, dr. Egon Schaden. Iniciou a exposição dizendo que as populações indígenas encontradas pelos descobridores ao longo do litoral eram portadoras da mesma cultura e falavam a mesma língua, com ligeiras alterações. Para o interior havia centenas de tribos diferentes, tendo-se identificado uns 240 idiomas em 30 famílias linguísticas. Baldeadas durante séculos, restam hoje 150 tribos, com uns 100 mil indivíduos; e, enquanto a tribo mantém a sua consciência étnica continua a definir-se como unidade que se opõe ao mundo dos brancos e, embora já não tenha condições de viver nos moldes da cultura de origem, o índio, ainda atraído pela dos brancos, resiste á identificação com estes que, por seu turno, o estigmatizam, de ordinário, como ser de qualidade inferior. Em muitas tribos o desenvolvimento artístico alcançou grau notável. Mas é em geral uma arte perecível que não resiste ao contacto com a nossa civilização ocidental. As manifestações mais ricas e mais requintadas encontramo-las na cerâmica na pintura do corpo na plumária nos cantos e nas danças. No contexto primitivo serviam para dar expressão e realce a ideais de personalidade e de vida que o branco despreza e que o próprio índio cedo aprende a não mais aceitar como absolutos. Desde que se adoptam as vestimentas de pano, não há já lugar para a pintura do corpo, nem para enfeites de plumas. Com a difusão de vasilhas de ferro e alumínio entra em declínio a arte dos ceramistas. A integração do aborígene nas lides económicas do branco destrói a antiga vida cerimonial e com ela os cantos e as danças tradicionais. De modo geral, o branco impõe ao selvícola um ideal de vida que a este não é possível realizar em medida razoável. A maioria dos índios cristianizados continua pagã em sua maneira de ser e, embora desarraigados dos seus antigos sistemas de vida, sentem-se como forasteiros num mundo diferente em que foram compelidos a entrar. É uma situação trágica, para a qual não se encontrou ainda solução.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

No troço de estrada que liga á Vala do Carregado, ia um carro guiado pelo sr. António de Oliveira Machado, de 44 anos, comerciante. Com ele os seus amigos srs. João Manuel Henriques Vicente, de 26 anos, casado, e António Daniel Dias Raminho Barros, de 20, casado, químico-analista, empregados na fábrica C. I. P. A. N. O automóvel ia veloz e foi embater com violência numa camioneta que vinha em sentido contrário, conduzida pelo motorista sr. José Conceição Guerra Baptista, de 33 anos, morador em Vila Nova da Rainha. O estrondo foi enorme, ficando desfeito o carro e voltando-se a camioneta para uma vala onde as árvores a ampararam milagrosamente. Morto o sr. António Barros e, gravemente feridos, os srs. João Manuel Henriques e António de Oliveira Machado. O sr. António Daniel ia ser pai em breve, mas a criança não verá os seus olhos enternecidos...

PARA BAGDAD

Para Bagdad, a cidade das «Mil e Uma Noites», capital do Iraque, seguiu o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Ali vai assistir á Semana da Cultura Portuguesa e á inauguração do Estádio Al-Shaab que a mesma fundação ofereceu ao povo iraquiano. O dr. Azeredo Perdigão vai acompanhado de sua esposa. Disse, ao partir, que «estes acontecimentos representam a presença de Portugal num país do Médio Oriente que se traduz por uma série de organizações de nível cultural, absolutamente excepcionais».

O CICLISTA E A VALA

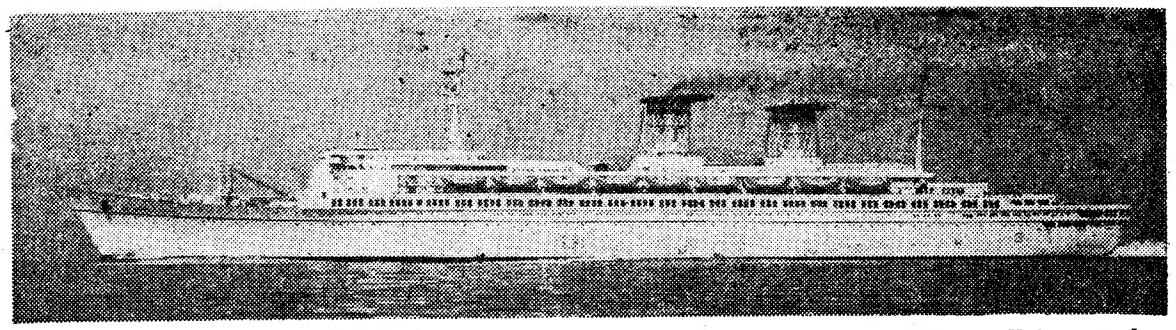
Ia de Santarém para Vila Chã de Ourique onde vivia o sr. José Nogueira Sereno, de 41 anos, casado. Saíra de casa de manhã e voltava a casa. Mas não chegou a regressar. Numa curva cerrada, perto da carreira de tiro, por velocidade, derrapagem ou qualquer motivo, saiu da via e foi estatelar-se na vala. Ferido, sem resistência, na vala se afogou e sobre ele ficou a bicicleta. Não houve um cireneu que lhe valesse. Só no dia seguinte, o corpo inerme foi encontrado. Esvaira-se-lhe a vida, enquanto o esperavam os seus. E não voltará a vê-los...

DOIS ACADÉMICOS

A Academia Internacional da Cultura Portuguesa teve ontem, ao fim da tarde, a cerimónia da recepção ao académico prof. Gilberto Freyre, que apresentou uma comunicação notável, sobre «D. Luís de Albuquerque e Cáceres, como governador português no Brasil, no fim do século XVIII». São dele estas palavras: «O Governo de D. Luís de Albuquerque no Mato Grosso exprime bem a capacidade ibérica para actuar nos trópicos. A colonização portuguesa nos trópicos cometeu muitos erros mas não lhe têm faltado homens superiores como D. Luís de Albuquerque. Toynbee, depois de visitar recentemente o Brasil, e de frequentar ali um seminário de lusotropicalogia, prometeu voltar o mais breve possível ao Brasil, especialmente para estudar a lusotropicalogia, mostrando o maior entusiasmo pela acção portuguesa no Brasil.» Outra comunicação foi apresentada pelo antigo ministro da Saude, dr. H. Martins de Carvalho sobre «Problemas gerais relativos á cobertura cultural das comunidades portuguesas no estrangeiro» em que focou particularmente o valor da língua portuguesa como meio de divulgação da cultura portuguesa e a necessidade de interauxilio luso-brasileiro para a expansão dessa língua e dessa cultura.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publicas das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado Alberto Teixeira de Sousa.



O majestoso transatlântico italiano «Michelangelo», de 46 000 toneladas, que entra no Tejo, — pela primeira vez — na próxima quarta-feira á tarde, como já noticiámos, e que será visitado pelo Chefe do Estado no dia seguinte

Crédito de 10 mil contos para equipamento do hospital de Nampula

Saiu hoje no «Diário do Governo» uma portaria do Ministério do Ultramar que manda abrir em Moçambique um crédito especial de 10 mil contos, destinado a suportar encargos urgentes com equipamento do Hospital Central de Nampula.

Outras portarias abrem um crédito de 1500 contos para obras de edifícios publicos em Timor, e um crédito de 500 contos, em Cabo Verde, destinado á concessão de um subsídio aos transportes aéreos da província.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

14 anos, alunas ou não de qualquer estabelecimento de ensino. Admite-se que a participação seja individual ou colectiva. Sobre o tema geral do concurso — o Natal — podem os concorrentes mover-se em completa liberdade. Uma experiência de oito anos diz-nos, precisamente, que o mérito está em fugir á glosa dos lugares-comuns.

A classificação a operar pelos dois juris basear-se-á num critério de escalões de idades, tendo em vista as melhores características expressivas ou que melhor evidenciem a psicologia e a sensibilidade infantis. Os juris serão formados por especialistas, quer de literatura infantil, quer de educação pela arte, ou de ambas. Brevemente tornaremos publica a sua constituição.

Um despacho do ministro da Educação Nacional

Por despacho do passado dia 27 de Outubro autorizou o ministro da Educação Nacional, á semelhança dos anos anteriores, que os directores dos estabelecimentos de ensino oficial efectuem as diligências necessárias para alargar a todos os seus alunos a participação no concurso. Tem de novo «O Natal visto pelas crianças» a possibilidade de contar com a operosa colaboração dos dirigentes escolares, confirmado que foi o grande alcance pedagógico da iniciativa.

Este valioso impulso vem determinar uma nova fase no nosso concurso. Cabe agora a palavra aos professores e alunos das escolas técnicas, liceus, escolas primárias e outros estabelecimentos de ensino. Do seu entusiasmo dependerá em boa parte, como até aqui tem dependido, o êxito de «O Natal visto pelas crianças». O que não quer dizer que a participação não seja também aberta aos alunos do ensino particular e a todas as crianças que não puderam, por qualquer razão, prolongar os seus estudos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Com risco da própria vida a mãe retirou os filhos da barraca em chamas

Na Rua do Arco das Águas Livres vivia, numa barraquita, Maria Alves Pereira, mãe de dois filhos menores.

Esta manhã, ausentou-se a mulher por momentos a fim de trazer água para o lar. Quando regressou, o fogo, originado por um candeeiro que, entretanto tinha caído, destruia a barraca.

A mãe, aflita, entrou ali, por entre as chamas e trouxe para o exterior, incólumes, os seus dois filhos.

Muito queimada nas pernas, foi conduzida ao Hospital de S. José, onde lhe foram dispensados os cuidados requeridos.

Os Sapadores Bombeiros obstaram a que o fogo se propagasse a outras barracas contíguas.

FOI ASSALTADA uma pastelaria donde roubaram dinheiro

Hoje, de madrugada, os gatunos entraram pelas traseiras, na Pastelaria Ruela, na Rua Dom Domingos Jardo, arrombando a casa de banho e penetrando no estabelecimento, donde levaram a máquina registadora e a do Totobola, nas quais havia dinheiro.

Compareceu no local, pessoal da esquadra de P. S. P. do Alto do Pina e depois, da Polícia Judiciária.

Industriais de Cerveja reunem-se de novo em Lisboa

O conselho de administração de Skol International reune-se, de novo, em Lisboa, onde os trabalhos começam na próxima terça-feira Deslocam-se a Portugal, o presidente do conselho de administração da Skol, sr. R. Eades e os srs. Pearman e J. Morris; pela Allied Breweries, W. N. Herald; pela John Labbate, N. E. Hardy e Murray, pela Pripps Bryggerierna, N. Holgerson, Hartman e Fagerbourg; pela Unibra, M. Relecons; pela Braverei Schwechat, Consul M. Von Mautner Markhof e Dube O. Habsburg.

Pela Sociedade Central de Cervejas toma parte nos trabalhos o sr. dr. Miguel Sttau Monteiro.

Àquelas individualidades juntam-se, no dia 9, os srs. Guérin, professor Laneau, Watson, Cavvalius, Papazolakis, Jorgo e dr. Fonseca Marques que constituem o Comité de Marketing daquela organização Este Comité, vem discutir a comercialização da cerveja SKOL pelos vários países onde é já produzida e, ainda, por aqueles onde, em breve, começará a produzir-se.

O «QUEEN ELIZABETH» NAS ÁGUAS DO TEJO: centenas de passageiros percorreram a cidade

Com uma manhã tempestuosa, o «Queen Elizabeth» (84 000 toneladas) entrou hoje no Tejo — quando ainda era escuro. Vinha feéricamente iluminado e embandeirou em arco ás 8 horas.

O grande paquete, que fundeou ao largo, em frente do Terreiro do Paço, traz a bordo cerca de setecentos e oitenta passageiros, muitos dos quais desembarcaram para uma excursão á cidade e arredores. Os turistas vieram para terra em «ferry-boats».

O «Queen Elizabeth» deixa amanhã o Tejo pelas 19 horas.

A Tuna Comercial nos Inválidos do Comércio

Sob a direcção do maestro Sá Machado e com a colaboração do tenor Joaquim António da Silva, a Tuna Comercial de Lisboa apresenta-se amanhã, pelas 15 horas, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, num concerto que gentilmente dedica aos internados naquela instituição.

Festas associativas

Dedicados aos associados e suas famílias, e abrilhantados por conjuntos musicais, efectuam-se bailes, esta noite, no Centro Galego, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa da Comarca da Sertã, Casa do Minho e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, no Centro Espanhol e na Casa do Algarve, e á noite, no Clube Estefania e na S. F. Alunos de Apolo.

— No Belém Clube, esta noite, ás 22 horas, haverá o tradicional «Show Musical de Outono», com a colaboração de muitos artistas.

PELOS HOSPITAIS

MORTE DE UM INVÁLIDO — Faleceu no Hospital de S. José, esta manhã, José Maria Fanha, de 40 anos, inválido, da Charneca da Caparica, que há dias ali dera entrada por, acometido de um ataque, ter caído sobre uma braseira junto da qual se aquecia.

Estágios do C. E. G. O. C.

Termina hoje, na Associação Comercial de Lisboa, um estágio sobre «Relações Humanas no Trabalho», para secretárias de direcção, orientado pelo dr. José Roberto Penteado. Este estágio é promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica.

Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

Completa hoje 112 anos a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Industria, que tão assinalados serviços tem prestado aos seus associados — que são actualmente mais de dez mil — e muitos milhares de familiares, que beneficiam, também, dos modelares serviços clínicos e cirúrgicos de todas as especialidades.

O Serviço de Radiodiagnóstico, inaugurado recentemente, que possui modernissima aparelhagem, constitui a nota mais saliente do desejo dos responsáveis pela administração da Associação, de dotar todos os serviços com os meios de tratamento que a ciência moderna pôs ao serviço da humanidade.

Entretanto, está já aprovado pela assembleia geral o projecto definitivo das obras de transformação do edifício da sede, as quais devem principiar no começo do próximo ano. Dada a circunstância de os trabalhos a realizar se efectuarem sem paralisação dos serviços, está prevista a sua execução por fases.

O ministro da Educação do Brasil visitou a Batalha e Alcobaça

O ministro da Educação e Cultura do Brasil, dr. Raymundo Aragão, passeou hoje por Alcobaça, Batalha, Nazaré e Fátima.

O ministro, que ontem foi condecorado com a grã-cruz da Ordem de Cristo, e jantou no Palácio das Necessidades com o ministro dos Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e com os participantes no Congresso da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, tem, hoje e amanhã, dois dias livres no programa da sua primeira estadia entre nós.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Regressaram hoje a Lisboa, no avião da TAP, vindo de Moçambique, os srs. drs. Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar, e Dinis da Fonseca, chefe da Repartição de Propaganda do Comissariado de Turismo, que se haviam deslocado a Lourenço Marques por motivo do II Congresso Nacional de Turismo.

No mesmo avião viajaram também os srs. drs. Gonçalo Mesquitela e Inácio de Bragança, deputados por Moçambique á Assembleia Nacional, e Mascarenhas Gaivão, director do jornal «Notícias» de Lourenço Marques.

Ora, diga-nos...

– Como se defende das constipações?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Vítor Matoso, cortador. Disse-nos:*

— Quando me constipo, o que sucede com frequência, no Inverno, tomo um copo de água fria, ao deitar, e tapo-me bem. Depois, como suo, durante a noite, mudo de roupa e a constipação vai desaparecendo, pouco a pouco. Não costumo ingerir, ao contrário do que muita gente faz, bebidas alcoólicas. Limito-me a beber cafés! Sabe, na minha profissão, apanham-se resfriamentos fàcilmente, pois temos de lidar com os frigoríficos onde está guardada a carne. Abre-se a porta e pronto — lá se apanhou uma gripe!

● *O sr. António Tavares, empregado comercial, afirmou-nos:*

— Com caldos quentes e, ás vezes, tomando um copito de aguardente! É raro constipar-me, pois costumo andar bem agasalhado e, além disso, todos os dias, pela manhã, tomo uma chávena de café. Estas precauções têm dado resultado! Nunca ingeri comprimidos, como muito boa gente costuma fazer!

● *Por último, interrogámos o sr. Guilherme Pereira, empregado numa sapataria. Respondeu-nos:*

— Quando são gripes de certa gravidade, tenho por hábito consultar o médico. Se se trata, porém, de coisas ligeiras, limito-me a andar bem agasalhado e a tomar xaropes e comprimidos. Acredito que as bebidas alcoólicas curem a constipação, mas não faço uso delas, pois prejudicam o organismo. Costumo constipar-me mais fàcilmente no Verão do que no Inverno, mas nunca fico de cama por causa disso!

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. eng.º Daniel Ferreira Pinto, presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira, agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» a reportagem que publicámos da recente visita do Chefe do Estado áquele concelho.

VISITA DE ESTUDO
dos «Amigos de Lisboa»

Amanhã, ás 15 horas, os «Amigos de Lisboa» efectuam sob a direcção do director dos Monumentos Nacionais, sr. arq. J. Vaz Martins, uma visita de estudo ao Panteão Nacional de Santa Engrácia, já concluído e a inaugurar brevemente.

Novos preços
de venda ao público da pescada congelada

Foi remetida para o «Diário do Governo» uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio (Comissão de Coordenação Económica), que, ao abrigo do disposto no n.º 4.º do Decreto-Lei n.º 29 904, de 7 de Setembro de 1939, estabelece os preços máximos de venda ao público da pescada congelada.

Os preços a praticar passam a ser os seguintes, por quilograma: 12$00, para peixe inteiro, com peso até meio quilo; 14$00, para o que tenha mais de 500 e menos de 800 gramas; 16$00, para o que pese entre 800 gramas e 1,500 kg; e 16$50, para o que tenha peso superior a quilo e meio e inferior a 2,400 kg.

Não fica sujeita a tabelamento a venda de pescada inteira, também congelada, que tenha peso superior a 2,400 kg, e é fixado em 16$00, por quilograma, o preço máximo de venda do mesmo peixe, á posta, sendo obrigatório que, em tal modalidade, a pescada pese mais de 800 gramas. Quando não constituam crime de especulação ou açambarcamento, consideram-se puníveis com multa de 1000$00 a 500$00 a venda á posta de peixe com peso inferior ao acima referido e a recusa de venda, no mesmo sistema, de pescada entre 0,800 e 2,400 kg.

A RAINHA DO CONGO
chegou hoje a Lisboa para visitar o País a convite do Chefe do Estado

Convidada a visitar a Metrópole pelo Chefe do Estado, chegou, esta manhã, a Lisboa, no avião da TAP, a rainha do Congo, D. Isabel Fiorita Martins da Gama, viuva de D. António III, que foi o ultimo rei do Congo.

A ilustre visitante, que se faz acompanhar de seu filho, D. António Francisco Xavier da Gama, permanecerá duas semanas na Metrópole, para visitar o País de norte a sul.

A rainha do Congo, que será recebida pelo Chefe do Estado, na próxima semana, vem á Metrópole pela primeira vez, bem como seu filho, que é funcionário da Imprensa Nacional, em Luanda, onde aguardou sua mãe, que vive em São Salvador.

No aeroporto, a rainha sr.ª D. Isabel Martins da Gama, foi recebida e cumprimentada pela sr.ª D. Ilda Carmona, em representação da Agência-Geral do Ultramar, e Aurélio Rodrigues, em nome da TAP.

A viuva de D. António III, que é filha do também rei do Congo, D. Manuel Martins Quedito, disse-nos, á chegada, ter recebido com imensa satisfação e aceite com grande honra, o convite que o sr. Presidente da Republica lhe dirigiu para esta visita ao berço da Mãe-Pátria.

— Vou procurar, nestes dias que passar na Metrópole, conhecer toda a grandeza da minha Pátria, que é Portugal, ver os seus monumentos, as suas belezas e a grandeza de tudo o que é português, e de que tanto me têm falado lá na terra distante de São Salvador — afirmou a sr.ª D. Isabel da Gama.

A soberana ao desembarcar esta manhã em Lisboa

NECROLOGIA
FALECIMENTOS

Alberto Jorge Jaime Aldim

Faleceu o sr. Alberto Jorge Jaime Aldim, de 72 anos, proprietário, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Guiomar Dalle Ribeiro Aldim, pai do sr. Alberto Jorge Ribeiro Aldim. O funeral a cargo da Agência Salgado realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

José Ferreira Leitão

LOURENÇO MARQUES, 5 — (A. N. I.) — Faleceu o industrial José Ferreira Leitão, de 63 anos, natural do Porto, que se encontrava radicado na província de Moçambique há 36 anos.

FNAT Turismo Social

Para encerramento das suas actividades turísticas em 1966, a FNAT põe à disposição dos seus associados e respectivos familiares as seguintes excursões:

No mês de Novembro

Dia 11 — FEIRA DA GOLEGÃ
Dia 13 — MISSA EM FÁTIMA
Dia 20 — MAFRA, ERICEIRA e SINTRA
Dia 27 — MONTACHIQUE, LOURES, SINTRA e CASCAIS

No mês de Dezembro

1 a 4 — ALGARVE TURÍSTICO
Percorrendo todo o Algarve e utilizando as magníficas instalações da Colónia de Férias em Albufeira
8 a 11 — SEVILHA
Visitando as Grutas das Maravilhas em Aracena e dois dias de permanência em Sevilha num Hotel de 1.ª
29 de Dezembro a 5 de Janeiro — CRUZEIRO DE FIM DO ANO À MADEIRA, MARROCOS e GIBRALTAR
(Em colaboração com a Agência de Viagens STAR)

Inscrições e informações na Calçada de Santana, 180 — Tel. 53 88 71

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O artista Octávio de Matos desempenha na próxima revista do Teatro Maria Vitória, entre outros, os seguintes numeros: «Rapaz do yé-yé», «Pastel de nata», «Quadro da rua» e «Pai e filho».*
- *No Teatro Maria Vitória faz a sua estreia em revista o actor Fernando Silva.*
- *A artista Aida Baptista contactou com os autores da nova revista do ABC, Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, no sentido de vir a tomar parte no seu desempenho.*
- *Os figurinos da próxima peça do Teatro Variedades são da autoria de Mário Alberto. A direcção e montagem foi entregue a Hernani e Rui Martins.*
- *Entretanto, a cenografia da revista «As sete colinas» foi entregue a José Manuel, o mais novo cenógrafo de Lisboa.*

A B C

A revista do êxito

Indiscutìvelmente, «Mini-Saias» é o maior êxito da actual temporada teatral. Revista de características bem portuguesas, produzida por José Miguel, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e tem musica dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia pertence a Carlos Alberto e os figurinos e a montagem têm assinatura de Mário Alberto. «Mini-Saias» é servida por elenco repleto de nomes valiosos. Ivone Silva e Artur Semedo encontram-se á frente dos intérpretes e têm actuação primorosa. Seguem-se António Anjos e Leónia Mendes, que compõe curiosas figuras e arrancam fortes aplausos. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, artistas que o publico acarinha e aplaude com entusiasmo.

CAPITOLIO

Uma interessante comédia

Já em décima terceira semana de triunfo, «A mulher do roupão» continua a registar, todos os dias, grande presença de espectadores. Trata-se, na verdade, de uma comédia magnífica, com uma história enternecedora, que prende de interesse os espectadores do primeiro ao ultimo minuto, ao mesmo tempo ansiosos do final para saber o desfecho de tão emocionante tema. Laura Alves, em mais uma extraordinária interpretação, tem a seu lado Rui de Carvalho, na figura principal masculina, também com desempenho de grande mérito, no que são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior. Todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos também ás 16 horas, representa-se, no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adoptado por R. Lobato de Faria.

VARIEDADES

Um êxito que volta

O publico de Lisboa, como o de todo o Mundo, vai distinguir a original, diferente e sensacional comédia que Vasco Morgado e Giuseppe Bastos apresentam, a partir de hoje no palco do Variedades. «Descalço no Parque», é um original famoso de Neil Simon, numa tradução de Maria da Luz Biscaia, interpretada pela Companhia Teatro Alegre, que assim faz a sua reaparição depois de triunfal êxito no Brasil. Tem no seu elenco os nomes de Irene Isidro, uma mãe viuva que vive só, muito sózinha. Assis Pacheco, Vitor Blasco, homem de certa idade, o «Barba-Azul da Rua 48». Irene Cruz e João Lourenço é o jovem casal que vive num apartamento dum 10.º andar, de um prédio sem elevador, de Nova York, e que, após a lua-de-mel, têm de calçar os pés descalços nas pantufas do dia a dia. Rodolfo Nieves é o mecânico de telefones que não gosta de trabalhar. A encenação é de Jacinto Ramos, os cenários de Pinto de Campos e direcção artística de Henrique Santana.

TEATRO VILLARET

Uma grande peça

Com lotações esgotadas, continua em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o drama em três actos, original do dramaturgo norte-americano Tennessee Williams, «Verão e Fumo», que Costa Ferreira traduziu e o director brasileiro João Bethencourt encenou para a Companhia Portuguesa de Comediantes, a CêPêCê, da qual fazem parte alguns dos melhores actores do nosso teatro. Interpretada por Eunice Muñoz, «Verão e Fumo», que nos conta o drama de uma rapariga cheia de limitações que não lhe permitem amar e ser amada e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, Maria Lalande, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Manuela Martins, Álvaro Monte e Fernando Saraiva, está em cena todas as noites, em duas sessões, no Teatro Villaret, ás 21 e ás 23 horas.

ESTÚDIO 444

Um belíssimo filme

Em terceira semana de excepcional carreira, continua, na mais moderna sala de espectáculos de Lisboa — o «Estudio 444» —, o extraordinário filme de Sidney Lumet, «O Agiota» («The Pawnbroker»), considerado por toda a crítica como um dos mais importantes programas cinematográficos em exibição presentemente na capital. É a vida dura, intransigente e torturada de um penhorista, vítima dos horrores da segunda guerra mundial, a vida de um homem que perdeu a fé no dia de amanhã, que esqueceu qualquer sentimento de humanidade, que passou a trabalhar com o unico sentido de ganhar dinheiro, mesmo á custa da miséria ou do sofrimento alheio. Red Steiger (1.º prémio de interpretação no Festival de Berlim), Geraldine Fitzgerald e Breck Peters são os principais intérpretes deste filme de alto nível, que a Doper apresenta em rigoroso exclusivo. Trabalho empolgante, saído das mãos hábeis de um dos mais categorizados encenadores norte-americanos, «O Agiota» é um cartaz evoluído, para um publico evoluído, um cartaz de magnífico cinema, que se recomenda sem hesitar.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Flint, agente secreto» no Condes e no Europa

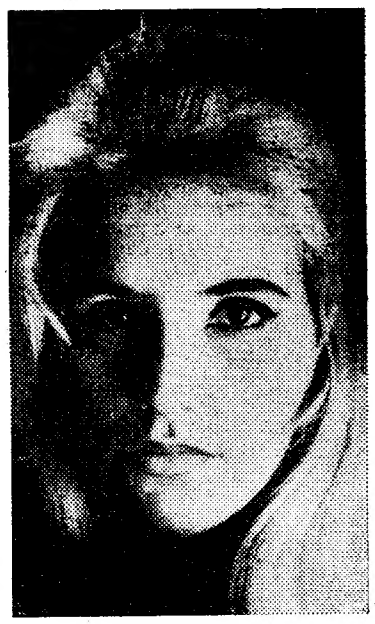
O admirável filme ontem estreado nos cinemas Condes e Europa revela um novo rival de James Bond e Mister Solo: o agente secreto Flint, engenhoso, irónico, destemido e galante, diferente de todos os outros. Ama não só a perigosa aventura como a bela vida, a extrema comodidade, sendo um prodigioso agente, cujas aventuras causam não só emoção como gargalhadas constantes.

«Flint, agente secreto», é, pois, uma película deliciosa, em que o mais hábil e alegre dos agentes que pululam nas telas vive rodea-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA
NUM DESLUMBRANTE
«SHOW»



GILDA GILLES

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

SEE-HEE BROTHERS
ESPECTACULARES ACROBATAS CHINESES

NATÉRCIA MARIA
JOVEM REVELAÇÃO DA RÁDIO NORTENHA

BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG

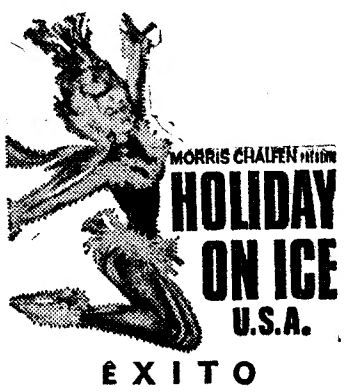
com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS — Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (taxa e impostos não incluídos)

(MAIORES 17 ANOS)

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)
ESTREIA
DARA
«MISS FLEUR DE FRANCE»
EM ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES
LAURY ANNE
BREVEMENTE:
DOMINIQUE KNACH



ÊXITO ESTRONDOSO NO
COLISEU

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO NO GELO

Estrelas:
RITA BLUMERBERG
WERNER MENSCHING
LEO VISSER
DIETER LANGER
DAWN WEST
BERIT JOHANSEN
DESMOND SCOTT

«SOIRÉES» ÀS 21.30 H. (M. 12 ANOS)
«MATINÉES» ÀS 5.ª, SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 H. (M. 6 ANOS)

TOALHAS
PARA BANQUETES
CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS
Lavores Femininos
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
R. Áurea, 179

Que acontece enquanto dormimos?

Enquanto alguns cientistas acham possível reduzir e mesmo dispensar completamente o sono — acrescentando assim 20 anos úteis ao tempo normal de vida —, outros argumentam que o substituto do sono ainda não foi inventado. Que acontece enquanto dormimos? Leia em SELECÇÕES de Novembro, já à venda, o que os investigadores já descobriram sobre as várias etapas da longa jornada dentro da noite.

Uma distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

TEATRO VARIEDADES

ADIADA A ESTREIA DA PEÇA
DESCALÇOS NO PARQUE

Atenção aos jornais de amanhã

(Adultos)

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: As 20.45 E 23 HORAS
AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

DOMINGO MATINÉE AS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES AS 21 HORAS E AS 23 HORAS

O DRAMA EM 3 ACTOS DE
TENNESSEE WILLIAMS
Traduzido por COSTA FERREIRA ★ Cenários de PAULO GUILHERME
Encenação do director brasileiro
JOÃO BETHENCOURT

VERÃO e FUMO

O drama apaixonante de uma rapariga a quem um pai puritano e uma mãe semilouca e egoísta não deixam amar

INTERPRETAÇÃO DE
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY
E A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
e LUÍS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

★ BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO ★

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — **Condução no molhado. Conselhos oportunos para evitar o acidente. Perfeitamente indicados numa rubrica com estas características. Mais vale prevenir do que... derrapar. De acordo. Da muita experiência de Nogueira muito há a esperar para bom serviço dos condutores.**

Outro apontamento de muito interesse centrou-se na filmagem da Praça do Marquês de Pombal, depois de entrar em vigor o novo regime de transito. Ao Marquês de Pombal, a quem tantos nomes foram postos no decorrer destes dois séculos, chamam agora «o calcanhar de Aquiles do transito de Lisboa». Isto francamente já é levar longe de mais a mania dos cognomes...

Na opinião de Filipe Nogueira o novo regime de compartimentar a Praça resultou. Resultou até em demasia, dado que em hora de ponta houve casos em que sómente um carro atrevessou o «Marquês». Ou oito ou oitenta, não?

Mas no que diz respeito a estas danças e contradanças, o responsável da rubrica tinha algo a acrescentar ainda. Ouçamo-lo, para sabermos em que param as modas:

«Lisboa vive época de angustia, vive uma situação aflitiva. Começamos a ter problemas nas horas de ponta. Demoramos uma hora, quando poderíamos demorar vinte minutos. Não há «contrôle» do transito, não há esquematização do transito, não há agentes reguladores do transito, não há semáforos. Andamos todos com natural preocupação, com natural prejuízo de tempo, de gasolina, dos desgastes no carro e até nos nossos próprios nervos...»

Como se vê, o quadro aparece pintado com cores suficientemente sombrias para nos deixar em estado de choque. Ora o pessimismo de Nogueira vai ao ponto de exclamar:

«O problema é muito grave. Tenho receio de já não chegarmos a tempo de o resolver...»

Um desiludido. Não entendo a tirada muito bem, isso diga-se. «Não chegarmos a tempo...». **Mas há prazo? Ou será que o aumento do transito provocará o caos irremediável?**

Tremo de horror. Como muito bem diz Filipe Nogueira «o publico da capital precisa de uma explicação». **Assim haja quem a possa dar...**

NOVO CONCURSO — SABER OU SORTE — Já se encontra em rodagem. Tem hino próprio. Desenha-se mais vivo, mais movimentado do que o concurso precedente. Mais equilibrado. Com mais possibilidades.

E não apenas para os concorrentes directos. Os telespectadores terão, igualmente, ocasião para se interessarem, para espantarem o sono que, áquela hora, começa insidiosamente a actuar...

Algumas reservas de pormenor podiam por-se. A cabina envidraçada, por exemplo. O concorrente fica segregado, cria-se como que uma solução de continuidade, impede uma convivência, aquela intimidade, aquela proximidade de pessoas, que o público tanto aprecia.

Desculpem. Sou um tonto. Se calhar não é nada disto. Reconheço que de freimas ninguém se livra, e se não houvesse cabina á prova de som não haveria quem, mais dia, menos dia, viesse dizer que... e que...

É. Certo. Mas que querem! Começo a olhar para aquilo, começo a ter diante dos olhos a ave de rapina de Eichman metido na gaiola de vidro, começo a enervar-me, hoje estou assim, nervos á flor da pele, choveu á tarde, pingos grossos como punhos a cair das árvores...

RECITAL — Se vocês não se importassem, eu hoje não falava do Barão. Ninguém perde nada, e no que diz respeito a adjectivos, isto hoje anda por aqui muito agitado, o mais certo era pôr-me a disparatar, rabioso.

Deixem-me terminar povoado como estou de Chopin, na interpretação de Sequeira Costa.

Falta um quarto de hora para a 1 hora da madrugada. Amanhã, perdão, mais logo já sei que muitos amigos me vão dizer que não ouviram Chopin porque era muito tarde, e precisam de se levantar cedo e só para terem de «gramar» antes o Barão, desistiram.

Porque não os recitais depois do Telejornal, como já têm feito? Depois das muitas palavras, vinha a musica sem nenhumas. Correcto. Recital á 1 hora da manhã significará muito amor á música? Haverá quem o pense. Eu não. Céptico. Música para as salas vazias? Dir-se-á que quem gosta de música ficará de pé, á sua espera, até á consumação dos séculos, quanto mais. Bom. Mas o que mais interessa é captar, conquistar, aumentar o número dos interessados. E isso acontecerá na medida em que se cuidar da embalagem. Aqui, neste negócio, embalagem pode ser horário.

Chopin? Ganhei o meu dia, o Televisor pode dormir *quase* sem remorsos. — *M. C.*

TV CONTACTO — O nosso leitor, sr. José Alves Semide e 16 outros signatários enviaram ao director dos Serviços de Programação da R. T. P. a seguinte carta:

«Ex.mo sr.,

Esperançados em que não vimos, como soi dizer-se, «pregar no deserto», tomamos a liberdade de por esta e na qualidade de usufrutuários(?!) da televisão (com as taxas, como é óbvio, em dia), juntarmos as nossas fracas vozes ao coro de lamentos que a nova programação suscitou e pedirmos que, pelo menos no caso abaixo, sejamos atendidos, como julgamos merecer.

Na generalidade os «telespectadores» (passe o termo) são empregados e operários (os mais abastados têm outras distracções), que mourejando de manhã á noite dispõem de pouco tempo para se distrairem — um curto lapso, depois do jantar, até á necessidade imposta pelo árduo dia a dia, de a determinadas horas descansar, física e mentalmente — pois ás horas em que o cérebro e o corpo exigem descanso... dá a Radiotelevisão os seus chamados «programas de fundo» (filmes de longa metragem, teatro, variedades, etc.)!... E, antes disso, pouco ou nada, que justifique a onerosa compra do televisor e a elevada taxa que somos obrigados a pagar!

Sr. director dos Serviços de Programação:

Há um coro de lamentos, como dissemos, a que juntamos os nossos, crendo, sinceramente, que justiça nos é devida!

Ou será que, depois de comprarmos (sabe Deus com quantos sacrifícios!) o televisor e pagarmos (com não menos sacrifícios...) a devida taxa, apenas temos o direito de ver e ouvir uma propaganda comercial, barulhenta e «maçuda» (que... vamos lá... não vemos grande razão em existir... como não existe na Emissora Nacional de Radiodifusão) e propaganda, que nas mais das vezes, além da grande quantidade, é de fraca qualidade?!

Aqui deixamos os nossos lamentos — e ficamos aguardando que os programas que á maioria possam distrair sejam dados a horas convidativas e não a horas em que os noctívagos se levantam...

Apresentando os nossos cumprimentos, subscrevemo-nos,

Atentamente».

(Seguem as assinaturas)

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 30: Pequeno Teatro:** Intitula-se «A soberba» o episódio da série «Os sete pecados mortais» que a R. T. P. apresenta hoje, na rubrica «Pequeno Teatro». Como se sabe, o folhetim é da autoria de Olavo d'Eça Leal. Os intérpretes deste episódio são Adelaide João, Gréce de Castro, Laura Soveral e Santos Manuel.

Recomeçam depois de amanhã no cinema Monumental as «Quinzenas do Bom Cinema»

Recomeçam depois de amanhã, no cinema Monumental, as «Quinzenas do Bom Cinema», organização do sr. Artur Ramos, que tanto êxito e entusiasmo provocou na passada temporada.

Para início da nova época, resolveram os responsáveis organizar uma «Quinzena da Crítica», empreendimento inteiramente novo no nosso país e que, mais uma vez, vem demonstrar o espírito que anima as «Quinzenas», que é o de sempre servir, cada vez melhor, os interesses de um publico que, lenta mas seguramente, vai preferindo um cinema de valor artístico e humano.

Para se elegerem os seis melhores filmes da temporada de 1965/66, foram convidados a votarem dez críticos portugueses, cada um deles citando os dez melhores filmes que, na sua opinião, foram estreados na temporada referida. Assim entre os filmes mais votados, estabeleceu-se uma lista em que apareceram «Deserto Vermelho», de Antonioni, «O Evangelho Segundo Mateus», de Pasolini, «Domingo à Tarde», de António de Macedo, «Jerry e os Seis Tios», de Jerry Lewis, «Como Matar a sua Mulher», de R. Quine, «O Caso Ipcress», de Furie, «David e Lisa», de Frank Perry e «O Obcecado», de Wyler. Na impossibilidade de apresentar «O Deserto Vermelho», que não foi cedido pela distribuidora, e aguardando «Domingo à Tarde» para uma próxima «Quinzena do Novo Cinema Português», esta «Quinzena da Crítica» ficou constituida pelos restantes filmes citados.

Aguarda-se, pois, com interesse, o começo da «Quinzena», em que serão apresentados os melhores filmes exibidos na época de 1965/66. É, deste modo, possibilitado aos espectadores portugueses verem, com continuidade, as obras mais representativas do cinema, que é exibido, em circuito comercial, no nosso país.

Como sempre, as «Quinzenas do Bom Cinema» têm as suas sessões ás segundas, quartas e sextas-feiras, no cinema Monumental, agora ás 19 horas, enquanto estiver em exibição «Dr. Jivago».

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

HOJE, O ÊXITO CONTINUA,
AS 21.45 H. — (ADULTOS)
Amanhã, à tarde, às 16 h.

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 26 98 07

IMPERIO

tem a honra de anunciar o grande pianista soviético

LEV VLASSENKO

Prémio Tchaikowsky
(Moscovo, 1958)

EM RECITAL ÚNICO

TERÇA-FEIRA, DIA 8 DE NOVEMBRO

PROGRAMA

Beethoven
Sonata op. 14, n.º 1
Sonata op. 2, n.º 3

Liszt
Sonata em si menor

À VENDA OS BILHETES QUE RESTAM

Maiores 6 anos

ESPEC P.ª AD. MAIORES 17 ANOS

BREVEMENTE!

SENSACIONAL REABERTURA DO TEATRO

MARIA VITÓRIA

«JUNCA» Empresa Teatral, Ld.ª

Telef. 361740

ONDE SERÁ ESTREIA APRESENTADA EM A NOVA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

Florbela Queiroz

Carlos Coelho

Manuela Maria

Natalina José

Humberto Madeira

Maria Helena

M.ª Espírito Santo

Octávio Matos

ORIGINAL DOS CONSAGRADOS ESCRITORES TEATRAIS **ANÍBAL NAZARÉ, FERNANDO ÁVILA** E **ANTÓNIO CRUZ**

COM MÚSICA DOS MAESTROS COMPOSITORES **FREDERICO VALÉRIO, FERNANDO DE CARVALHO** E **JOÃO DE VASCONCELOS**

POR UM NOVO, MODERNO E SENSACIONAL ELENCO

BAILARINOS, BAILARINAS E «GIRLS» SOB A DIRECÇÃO COREOGRÁFICA DE **MESTRE CHARLES**

DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE **CARLOS COELHO.** DIRECÇÃO MUSICAL DE **JOÃO DE VASCONCELOS**

NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA **«VITÓRIA»** EXECUTADO SOB FIGURINOS DE **MÁRIO ALBERTO**

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE **HERNÂNI E RUI MARTINS**

MAQUETAS DE **HERNÂNI & RUI, MÁRIO ALBERTO, HERNÂNI LOPES** E **JOÃO RODRIGUES**

CENOGRAFIA DE **HERNÂNI & RUI**

ESTE É O ANO DO DOUTOR JIVAGO

ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«HOLIDAY ON ICE», no Coliseu

«Holiday on ice» é cartaz em qualquer parte do mundo. A partir de ontem é-o no Coliseu. De facto, naquela casa de espectáculos estrearam-se ontem, á noite, estes «globe-trotters» certo tipo de arte — que têm por trabalho, por ofício, as *férias:* «férias no gelo», para delicia dos olhos que as podem apreciar.

Há cinco anos que esta famosa revista no gelo não vinha ao nosso País. Regressou agora, ao completar vinte e um anos de existência e de espectáculos dados nos quatro cantos do globo. E regressou com um vasto elenco, do qual sobressaem algumas grandes estrelas e alguns grandes astros, e com um programa variado e atraente, dentro do seu estilo característico.

De facto, procurando agradar a todas as camadas de publico, e dentro da multiplicidade de numeros e géneros que forma a *unidade* dos espectáculos deste tipo, o programa integra desde danças eslavas á tradicional valsa, desde o folclore indio-*americanizado*, como é óbvio, á semelhança do que acontece com as referidas danças eslavas — ao «ballet» abstracto com musica de «jazz», desde a musica de «grande parada militar» até extractos de alguns conhecidos bailados: tudo intercalado com numeros cómicos, alguns deles com «gags» muito bem conseguidos e ainda muito melhor realizados.

No conjunto será possível — e dizemos apenas possível porque o espectáculo é muito homogéneo — destacar «Adágio em branco», «Suite Ucraniana», «Romance em Heidelberg», «Lenda da Pradaria», «24 Horas» (o tal chamado «ballet» abstracto em que se tentam mostrar «vinte e quatro horas da vida de um jovem do nosso tempo» — e que é afinal, o tradicional «triangulo amoroso» de todos os tempos, com um fundo de musica de «jazz», e lembrando irresistivelmente, no todo, o «West side story» — no qual nitidamente se parece filiar) e «Ballet» em revista».

Neste ultimo é justo pôr em relevo, mais ainda que «As Silfides» a belissima «Scheherezade» de Rimsky-Korsakof, com uma realização plástica e uma coreografia que, no seu género se podem, sem favor, classificar de notáveis.

Quanto aos intérpretes destaquemos — na medida em que tal se pode fazer — na parte feminina, Rita Bluhenberg, Berit van Johansen, Dawn West, Brigitte Voit e Ditta Pulchalska, e na parte masculina punhamos em relevo um nome apenas, que é de facto um verdadeiro «virtuoso» — Dieter Longer. No aspecto cómico merecem ser salientados os numeros interpretados por Desmond Scott, Bert Stewenson e Joe Marshall.

Mas, em ultima análise, o que de facto importa pôr em relevo é o todo, a beleza do espectáculo, onde a cor e o movimento se conjugam para, tendo a servi-las a perícia impressionante — e que por vezes nos parece insuperável — das patinadoras e dos patinadores, nos proporcionam três horas de prazer para os sentidos. Isto, note-se, apesar de, para o nosso gosto, serem muito ao gosto americano diversos momentos desta super-revista — e alta revista, será justo acrescentar.

Em resumo: Um cartaz internacional que o publico português tem de novo oportunidade de apreciar. Melodia, cor, movimento, ritmo, belos efeitos plásticos... e o mais que se verá... tudo com uns pares de dezenas de mulheres e homens que deslizam sobre o gelo como cisnes na água — que, de quando em vez, resolvessem fazer uma cabriolice no céu... — J. C. de V.

(Continuação da 4.ª página)

do de um punhado de beldades. Sem perder a calma e o sentido de humor e mesmo sem deixar de, nas circunstâncias mais difíceis, esquecer o seu harém, consegue levar a bom termo uma perigosíssima aventura, na luta contra três loucos, que pretendem transformar o mundo num paraíso.

Dirigido com engenho por Daniel Mann, o filme, de efeitos diferentes dos que estamos habituados, é imprimido pelo ritmo dos mais diabólicos e audaciosos agentes secretos. Dispõe bem as plateias, levando-as a rir com satisfação ante todas as peripécias inverosímeis de Flint. O realizador conseguiu, assim, planificar um espectáculo totalmente diferente, mas a que não faltam a emoção e o «suspense»

O novo agente é personificado por James Coburn, actor de excelentes dotes para papéis desta natureza, com reflexos rápidos, grande á-vontade e autoconfiança. Secundam-no Lee J. Cobb, Gila Golan, Edward Mulhare, Benson Fong, Gianna Sena e numerosas beldades. O filme, com excelente montagem e reunindo todos os atractivos para uma carreira de êxito, tem acção, movimento, pancadaria e muito bom humor — *Visor 60.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O Conjunto Tipico de Francisco Gouveia também já deu a sua adesão á festa do Belenenses, que se realiza no próximo dia 26.

* Para o artista Manuel Carlos, presentemente a actuar na «Toca», o poeta Carlos Conde e o compositor Tulio Pereira compuseram a canção «O fado anda na rua».

«A maluquinha de Arroios», em Cascais

Três horas da madrugada, em Cascais, quer dizer quatro em Lisboa... Foi a essa hora, exactamente, que acabou a estreia de «A Maluquinha de Arroios», ontem levada á cena no Teatro Gil Vicente, em estreia de gala.

Muita gente conhecida, como já vai sendo habitual, entre ela o ministro das Corporações e sua esposa.

Espectáculo com começo marcado para as 9 e 45, só viria a começar depois das dez.

Já a sala começava a ser invadida pelas plumas com as quais Carlos Avilez fez vestir a peça de André Brun quando, num meio de um oh! de espanto, se apagou por completo a luz. Ouve pequenos gritos, suspiros abafados e vozinhas a segredar — olha a carteira, olha as jóias — que se vão aproveitar da escuridão!

Na sala entraram porteiras de lampadas em riste, alumiando aqueles, talvez, de cara mais suspeita.

Até a grande Emília de Oliveira, a primeira protagonista da peça, em 1916, puxou do bolso uma lanterna de guarda-nocturno e deu um jeito a iluminar a sala. Ouviam-se risos estranhos de uma ou outra senhora mais nervosa, enquanto junto ao proscénio eram colocados dois projectores auto-suficientes. O espectáculo foi finalmente suspenso, e, uma hora depois recomeçado.

Voltaram as plumas á sala. E aí tivemos nós um espectáculo antes de tudo alegre. Alegre pelo texto, embora este se transforme quase num pretexto, alegre pela vivacidade da marcação, alegre pela musica, alegre, enfim, pela cor dos cenários e figurinos.

Sobre ele publicaremos amanhã a habitual crítica convencidos que estamos do interesse que há em analisar em pormenor o espectáculo inaugural da nova temporada do Teatro Experimental de Cascais.

As Corporações vão ser ouvidas sobre a reforma administrativa

O Grupo de Trabalho n.º 14 (Reforma Administrativa) da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, que funciona no ambito dos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento, elaborou, entre Outubro do ano passado e o mês de Julho ultimo, um relatório preliminar sobre as linhas gerais daquela importante reforma.

Esse grupo, constituído por representantes de todos os Ministérios civis, é presidido pelo sr. dr. Diogo de Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho, e o seu funcionamento desdobra-se por cinco subgrupos de trabalho — Formação Profissional, Situação Económico-Social dos Servidores do Estado, Organização e Métodos, Racionalização, Simplificação e Coordenação de Serviços e Relações entre o Processo da Reforma Administrativa e o de Desenvolvimento Económico-Social, aos quais presidem, respectivamente, os srs. drs. Godinho Lobo, Cícero Galvão, Gonçalves Ferreira, Silva Gonçalves e Sousa Mendes.

No passado mês de Outubro, depois de a Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica ter apreciado o relatório e emitido o seu parecer, estes documentos foram entregues ao ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, que resolveu alargar a audiência á iniciativa privada, mandando submeter o relatório á consulta das Corporações da Lavoura, da Industria, do Comércio, do Crédito e Seguros, dos Transportes e Turismo, da Pesca e Conservas, da Imprensa e Artes Gráficas e dos Espectáculos.

Uma vez obtido o parecer daqueles organismos representativos das actividades privadas, o assunto será então levado ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, com vista á sua inclusão no projecto do III Plano de Fomento.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Tony Curtis vai interpretar proximamente, em Roma, «The Rong Key». Monica Viti será a principal intérprete feminina deste filme.**
- **No próximo mês de Maio vai ser adaptado ao cinema o livro do coronel George Walton e de H. Adelamn, intitulado «A Brigada do Diabo». O protagonista, o general Robert Frederick, é interpretado por William Holden.**
- **«Osmose» será o título do 1.º filme da «Taybur», a empresa cinematográfica formada por «Liz» Taylor e Richard Burton — anuncia-se nos círculos cinematográficos nova-iorquinos. A película será inteiramente rodada na Costa do Marfim.**
- **O produtor francês Jean Gabriel assegurou os direitos para a filmagem de uma novela que conta uma trágica história de amor: «Le Grand Meaulnes», de Alain Fournier. Realizará o filme Albicocco, um jovem cineasta que Isabel Riviere, irmã de Fournier, considera capaz de respeitar a letra e o espírito da obra.**

Escola Técnica Francisco de Arruda

Hoje de manhã, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, efectuou-se mais uma sessão cinematográfica da série «Ensino visual das Ciências». Antes disso, narrou o conto semanal o dr. Jorge Lizopad.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LISBOA

LAVORES

R. Aurea, 179

BOITE PRÍNCIPE

Aberto até ás 5 da manhã

Boa música

Ambiente seleccionado

Rua da Madalena, 107

O novo altifalante

KEF

MERECE SER OUVIDO

KEF CELESTE o pequeno altifalante para os grandes amplificadores

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar

Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

apresenta

hoje

e todas as noites

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Encenação de Carlos Avilez

M. 17 anos

Matinée ao domingo

CAPITÃO JOAQUIM PEDRO DE FARIA

Presidente da Direcção da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas

FALECEU

A Direcção e a Casa do Pessoal da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Presidente e sócio honorário n.º 1 e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua da Junqueira, n.º 116-1.º, para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

Telef. 63 80 26

Alberto Jorge Jaime Aldim

FALECEU

Guiomar Dalle Ribeiro Aldim, Alberto Jorge Ribeiro Aldim, Maria da Conceição Teixeira Bastos Aldim, António Luis Teixeira Bastos Aldim, Isaura Aldim Covacich, Josefina Dalle Ribeiro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SALGADO

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

À venda em todas as Farmácias

Mariana Pereira Correia

UM ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Celebra-se amanhã, dia 6, às 18.30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto piedoso.

As declarações do Presidente do Conselho ao «Figaro»

(Continuação da 1.ª página)

dentro de pouco por esse mundo fora muitos aderirão a este modo de ver.

«Não creio que possamos felicitar os grandes responsáveis da actual situação da África»

Pergunta — Que pensa da África nascida da descolonização? —

Resposta — Estamos aí em face dos mais graves e complexos fenómenos políticos e sociológicos dos nossos dias. Sem sombra de crítica a qualquer país, direi apenas que as políticas seguidas não parecem ter criado nem ser capazes de criar as bases da prosperidade material ou felicidade da África. No plano dos princípios, assistimos á sua denegação: não se sustentará sèriamente que os direitos humanos, a liberdade individual, o progresso educativo, a defesa da saúde das populações, as estruturas democráticas se estejam afirmando ali, e no entanto tem-se dito ser em nome destes valores, e para sua aplicação, que deve descolonizar-se a África. Também não se dirá que se tem garantido a estabilidade política do continente; ela já não existe senão onde o negro pode ser apoiado por uma soberania estranha á sua comunidade. Finalmente, não se poderá afirmar que os interesses legítimos do ocidente tenham ficado mais assegurados, quer na defesa das suas posições, quer na protecção da África contra o comunismo que mantém em relação a ela virulência e hostilidade.

Não creio assim que possamos felicitar os grandes responsáveis da actual situação da Africa, muito particularmente as Nações Unidas, e muito menos julgo que devamos felicitar os povos africanos, que foram condenados a uma independência difícil e custosa, imbuídos de racismo, sem elites políticas, sem estruturas administrativas, sem dirigentes económicos da sua cor.

Mas nós somos acusados de não ver com exactidão e lucidez o que se passa em Africa, embora cada acontecimento nos dê sempre mais razão do que o anterior... Pelo que me ficarei por aqui.

Os Estados Unidos só tardiamente fazem as opções necessárias

Pergunta: — Que reflexões sugere a V. Ex.ª a política conduzida por Washington, designadamente na Europa, na Africa e na Asia?

Resposta: — **Muito do que acima disse quanto á Africa aplica-se á política americana para com aquele continuente, cuja total independência parece ser considerada como a sua maior realização no século actual. Ficam-nos a Europa e a Asia. E a minha primeira reflexão será que tenho a maior dificuldade em compreender a política americana nestes continentes e não desejaria ser deselegantè para com um país que apesar de tudo se diz nosso amigo e de quem somos oficialmente aliados.**

Quanto á Europa, a política americana baseia-se na N. A. T. O., mas não só esta foi criada para evitar se multiplicassem os erros cometidos ou consentidos no começo do pós-guerra, quanto ao leste europeu, como se vê atravessar ela uma crise profunda, de que as recentes decisões francesas são mais consequência do que causa. Isto significa que a concepção da Aliança não corresponde ás exigências do momento e a maneira como é conduzida não dá satisfação pelo menos a alguns aliados. Na Asia, melhor do que todos conhecem os Estados Unidos a seriedade dos problemas que ali são obrigados a enfrentar e que com a maior preocupação veríamos agravar-se. Repito ter a maior dificuldade em encontrar explicação para este estado de coisas desde que os enormes esforços empregados nas duas grandes guerras, o seu potencial militar, a sua riqueza e progresso industrial, o poder político de que dispõem elevaram os Estados Unidos ao lugar indiscutível de lider da política mundial. Haverá aqui alguma falta de experiência quanto ás intrincadas complexidades da política do mundo? Dar-se-á o caso de terem dificuldade em fazer opções políticas, agindo sempre como se esperassem e fosse possível, ou até util, que todos os países do mundo fossem sinceros amigos dos Estados Unidos? Verificamos no entanto que tudo isto tem conduzido os Estados Unidos a fazer só tardiamente as opções necessárias, já quando ultrapassados pelos acontecimentos e com todas as consequências daí resultantes.

«Cabe à Inglaterra definir o conteúdo porventura ainda subsistente dos Tratados firmados com Portugal»

Pergunta: — A excelência das relações entre Londres e Lisboa vêm desde o século XVIII. As nuvens que as obscurecem, no momento da invasão de Goa e por causa da questão rodesiana, têm deteriorado gravemente essas relações?

Resposta: — *Infelizmente, creio ser exacto responder pela afirmativa. No caso de Goa, a Inglaterra eximiu-se ao cumprimento de obrigações muito claras e livremente assumidas, para proteger interesses ilegítimos da União Indiana. Ultimamente, na questão rodesiana, a Inglaterra usou Portugal como responsável de uma situação cujas culpas Londres sabia não nos caberem. Daqui advieram para nós prejuízos económicos muito graves, além da violação de princípios universalmente aceites, como o da liberdade dos mares e do acesso ao mar dos países interiores, que temos o dever de garantir. No intervalo, a Inglaterra tem feito uma política africana contra Portugal, como se os territórios de África estivessem todos em iguais condições e como se devessemos crer que nas actuais circunstancias destruir ali Portugal interessa substancialmente ao Reino Unido.*

Cabe á Inglaterra definir o conteudo porventura ainda subsistente dos Tratados firmados com Portugal, o que lhe tem sido difícil, dado que interpreta os laços da Comunidade como impondo-lhe, senão a defesa activa, ao menos a passividade ante os actos de agressão que uns ou outros dos Estados membros se lembram de praticar contra nós.

Há certamente, tanto no Reino Unido como em Portugal, larga maioria de pessoas que desejariam salvar as boas relações mútuas; mas todas compreendem não serem estas compatíveis com o sacrifício permanente dos nossos interesses e o menosprezo dos nossos direitos.

O reconhecimento diplomático de Moscovo, Pequim e seus satélites não preocupa Lisboa

Pergunta: — **O reconhecimento diplomático de Moscovo, Pequim e dos seus satélites preocupa Lisboa?**

Resposta: — **De nenhum modo. Estamos em face de realidades que não podem ser desconhecidas. Aliás, nós próprios temos relações económicas com aqueles países, relações que desejaríamos desenvolver, e não excluímos mesmo a possibilidade de virem a estabelecer-se as mais que se revelem uteis.**

Portugal e a Espanha continuarão a tirar as maiores vantagens do clima de vigorosa solidariedade que caracteriza as suas relações

Pergunta: — A amizade hispano-portuguesa é uma tradição. O Pacto Ibérico dá-lhe a sua estrutura formal. Que pode V. Ex.ª dizer-me da sua evolução?

Resposta: — *Não posso evidentemente falar em nome da Espanha e do seu Governo, mas julgo que exprimo os sentimos dos dois povos se disser que a política consubstanciada no Pacto Ibérico ou Peninsular tem sido um êxito, com as maiores vantagens para os dois países. A concórdia, neste canto peninsular da Europa, é grande benefício para toda ela. A evolução da ultima grande guerra podia ser bem diversa para os ocidentais, se o Pacto Ibérico não existisse; e não julgo que os mais próximos acontecimentos europeus ou euro-americanos tragam qualquer modificação a este estado de coisas.*

Tanto quanto podemos ver no futuro, Portugal e a Espanha continuarão a tirar as maiores vantagens do clima de vigorosa solidariedade que caracteriza as relações luso-espanholas. E estas não impedem a Espanha de fazer noutras partes do Mundo a sua política, que nalguns casos pode ser diferente da nossa.

«A porta de entrada do Brasil no continente africano só pode ser-lhe aberta por Portugal»

Pergunta:—A sólida filiação portuguesa do Brasil é um facto suficientemente reconhecido para que seja necessário acentuá-lo. Uma intensificação de relações de toda a ordem entre Lisboa e Brasília não seria benéfica para os dois países?

Resposta: — *Sem duvida. Pelo menos é êsse o nosso ponto de vista e parece ser também o modo de ver dos actuais governantes brasileiros. Não há duvida de que o tratado que estabeleceu a comunidade luso-brasileira se tem expresso até ao presente sobretudo na ordem sentimental, sem se tirarem dele nem as vantagens económicas nem as vantagens políticas que em si mesma a comunidade contém. O Brasil mantém-se lusíada na língua, na religião, na cultura, apesar de país aberto á emigração estrangeira que no conjunto excede largamente a portuguesa. O Brasil é, por outro lado, a maior nação da América Latina e pela sua grandeza, riqueza, potencial e população pode exercer em todo aquele conjunto, em que os Estados Unidos são tão interessados, uma influência benéfica e decisiva. O desenvolvimento industrial que ali se processa parece começar a exceder as exigências do mercado interno e necessitar de explorar novos mercados. Entre estes os mais á vista são os de África.*

Simplesmente é claro ao meu espírito que a porta de entrada do Brasil no continente africano pode ser-lhe aberta por Portugal, através dos seus territórios do ultramar português. Angola é, por outro lado, a contra-costa da imensa costa brasileira do Atlantico, e este mar tem de ser um mar ocidental e, na parte sul, luso-brasileiro, se se quer viver e trabalhar em paz. Moçambique domina o Indico e abre as vias do Oriente. De tudo deduzimos que a comunidade luso-brasileira tem de frutificar politica é económicamente para ser uma realidade nas duas nações. E demais corresponde aos interesses recíprocos e ás tendências do mundo moderno. Assinaram-se recentemente algumas convenções que espero darão os melhores resultados sob os aspectos referidos.

Simpatia pela ascensão da França

Pergunta: As boas relações entre a França e Portugal constituem, também, uma tradição. À luz da política inaugurada pelo general de Gaulle, que forma desejaria V. Ex.ª que as mesmas revestissem no futuro?

Resposta: *São mais que amigáveis, são, com efeito, muito afectuosas as relações luso-francesas. Temos com a França acordos bilaterais, de natureza diversa: acordos culturais, económicos, políticos e técnicos, como o relativo a facilidades nos Açores, que são, desde há dias, uma realidade. Penso que esses acordos regulam de forma satisfatória a estreita cooperação entre os dois países, no estado actual das coisas; mas, se as necessidades ou o natural desejo de aprofundar a amigável cooperação que temos tido impuserem novos instrumentos, decerto teremos o maior gosto em encarar favorávelmente o assunto. A Europa vive um momento de evolução política que pode ser profunda; o essencial é que a faça sem se diminuir. A França não só tem aí o seu lugar, como apira a desempenhar o importante papel que a sua riqueza, situação geográfica, alta qualidade de cultura lhe aconselham ou permitem. Não se pode, neste caso, prever o futuro, nem sequer o imediato, e nós neste canto extremo-ocidental da Europa não estamos, de modo algum, indicados a ser os primeiros a tomar posição. Só podemos dizer que seguiremos atentamente os acontecimentos e, quanto á França, com a maior simpatia a sua ascensão.*

«A ONU está em crise e, a nosso ver muito grave».

Pergunta: — Não obstante ter muitas vezes razão para as abandonar, Portugal tem permanecido no seio das Nações Unidas. Julga V. Ex.ª que aquela organização dispõe actualmente dos elementos, materiais e espirituais, para resolver os inumeráveis problemas que enfrenta?

Resposta: — **Temo-nos mantido na O. N. U. mais pelo respeito que devemos a nós próprios do que por fé na organização. Esta está em crise, e a nosso ver muito grave. As grandes potências têm permitido que a Carta seja postergada, e subvertido o equilíbrio político da Organização, pensando cada potência em determinado momento que isso a favorecia. Não aconteceu assim, e por isso há grandes Estados que, embora não o confessem, conduzem hoje a sua política á margem da O. N. U.**

Tomemos os verdadeiros problemas mundiais. Quais são? Desarmamento, combate ao subdesenvolvimento, Sueste asiático, Berlim, «contrôle» da energia nuclear. Que contribuição positiva deu para estes problemas a O. N. U.? Muitos deles nem sequer os debate. A maioria actual, constituída de pequenos países sem peso no consenso mundial, joga no entanto com o peso do seu voto; e os interesses que a emocionam e excitam são a bem dizer interesses regionais: a África do Sul, a Rodésia, os territórios portugueses de África. Se estes desaparecem do mapa, a O. N. U. esvazia-se de conteúdo. Tudo isto significa que a universalidade da O. N. U., como território e competêneia, não passa de um equívoco que podia ser inofensivo mas está a tornar-se, pelos ódios que a dominam, prejudicial á Paz do mundo.

A chefia do Governo e o futuro

Pergunta: — Poderia V. Ex.ª dizer-nos se foram previstas disposições para fazer face ao brutal vazio político que não deixaria de produzir-se no dia em que o destino não lhe permitisse já assumir as responsabilidades do poder?

Resposta: — **Penso que a pergunta deriva de uma ideia da existência de poder pessoal que não é exacta. Tudo está felizmente entre nós institucionalizado — chefatura do Estado, presidência do Governo, Assembleia Nacional, Camara Corporativa, Conselho de Estado, Organização Corporativa da Nação. Quando se é, durante longos anos, chefe do Governo, a nação habitua-se a um estilo de vida política e sofrerá sem duvida um choque moral quando a pessoa que a representa e chefia for substituída por outra, ainda que melhor e de mais vincadas qualidades. Mas isto não quer dizer que os negócios publicos não possam prosseguir em bons termos e determinado estado de coisas seja subvertido para ser substituído por outro. Seria precisa uma revolução, para pôr tudo do avesso. A Constituição portuguesa foi elaborada de modo que só um caso poderia ser grave — a falta simultanea do Chefe do Estado e do Chefe do Governo. A substituição só deste, se a escolha é feliz por parte daquele, não provocará complicações. Quarenta anos não são muito na história de um povo, mas são o suficiente para consolidar um estado de espírito nacional que teria de ser respeitado pelos governantes para que a vida publica continuasse na paz e na tranquilidade habitual. Disse acima que só uma revolução alteraria o quadro e esta hipótese é sempre possível, desde que há nações que a si próprias se atribuem o direito de reformar o mundo sob certas instituições e para isso contribuem com meios financeiros e militares, sem que o facto provoque da parte dos outros, sobretudo dos mais responsáveis, a menor reacção. Isto é em teoria possível e na prática experimentamo-lo em Africa. Aqui o caso não seria tão fácil; está a parecer-me mesmo impossível.**

A vacinação conseguiu reduzir o número de casos de poliomielite

Terminou hoje, ao princípio da tarde, no Ministério da Saude e Assistência, a reunião dos funcionários dos serviços centrais da Direcção-Geral de Saude com os delegados de saude de todo o País, para apreciação da forma como tem decorrido a execução do programa nacional de vacinações e planear o seu prosseguimento em campanhas a pôr em prática, com a colaboração da Fundação Gulbenkian.

À sessão de encerramento presidiu o titular daquela pasta e estiveram presentes a directora-geral de Saude, os membros da Comissão do Programa Nacional de Vacinação, representantes do Instituto Maternal e do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e inspectores do Ministério. Reconheceu-se que, apesar de grandes dificuldades que se têm deparado, s obtiveram resultados muito animadores na campanha já concluída.

Verificou-se, também, que em menos de um ano foi possível reduzir-se substancialmente o numero de casos de poliomielite e, quanto ás outras doenças abrangidas pelo programa (difteria, tétano, tosse convulsa e tuberculose), o numero de vacinações e o seu incremento permitem esperar que se atingirá, também, uma redução acentuada. Para se garantir a continuidade dos resultados obtidos e alcançar os objectivos visados, concluiu-se ser necessário completar a estruturas e melhorar as condições de trabalho do pessoal.

MINISTRO DO ULTRAMAR

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, em audiências de trabalho, o novo governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, e o secretário provincial de Obras Publicas e Comunicações de Moçambique, sr. tenente-coronel Armando Subtil, que ao começo da madrugada da próxima quarta-feira segue para Lourenço Marques, de avião, a fim de assumir as suas novas funções.

A exposição sobre Moçambique

Grupos numerosos de alunos da Escola Comercial D. Maria I e da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, acompanhados de alguns professores, visitaram, esta manhã, a Expasição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, que se encontra patente ao publico no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico.

Está marcado para amanhã o fecho da interessante exposição, que hoje pode ser visitada até á meia-noite, excepto entre as 20 e as 21 horas, e amanhã, das 15 ás 0 horas, sem interrupção. Ás 21 e 30, efectuam-se sessões de cinema, com projecção de filmes sobre aquela província ultramarina.

ESTE É O ANO DO DOUTOR JIVAGO

ADULTOS

CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 536380

O prof. Leite Pinto
falou hoje no S. N. I. sobre problemas de educação

No Palácio Foz, efectuou-se hoje mais uma sessão do ciclo de conferências sobre o 40.º aniversário do 28 de Maio. Assistiram destacadas individualidades e muitas senhoras, estando presentes os ministros de Estado, das Obras Publicas, Educação Nacional e das Corporações, secretário de Estado da Agricultura, subsecretários de Estado das Obras Publicas, da Administração Escolar e da Administração Ultramarina, presidente e vice-presidente da Assembleia Nacional, presidente da Camara Corporativa, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, chefe do Estado-Maior do Exército, etc.

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa, justificando a apresentação do conferencista pelo hábito de fazer preceder estas sessões de um breve comentário, referiu-se ao prof. eng. Leite Pinto em termos muito elogiosos.

A propósito afirmou:

«Espírito polifacetado, de formação técnica mas de inclinação profundamente humanista, conhece-se a vivacidade da sua irrequieta e imaginativa inteligência e a capacidade do seu enorme sentido de organização, demonstradas quer na chefia de empresas, quer no serviço publico. Das suas intervenções em tantos sectores da vida portuguesa — muitas das quais como deputado á Assembleia Nacional ou procurador á Camara Corporativa — resulta sempre a rasgada e penetrante visão dos problemas, com base no estudo reflectido e numa experiência vária e rica».

Da instrução pública à educação nacional

O prof. Leite Pinto começou por dizer que «celebrar o passado e descrever as tentativas feitas nos ultimos quarenta anos para equacionar e resolver o mais transcendente dos dois grandes problemas nacionais — o da educação dos portugueses num mundo em transmutação acelerada — não seria tarefa difícil para quem, há quarenta anos igualmente, se preocupa com ele, ao ponto de lhe ter consagrado a maior parte dos seus anseios, preocupações e actividades».

Acrescentou que poucas vezes, ao longo dos séculos, os governantes aquilataram e sentiram a grandeza desse problema, ao lado do outro que é o da saude publica. Fazendo considerações sobre o panorama do ensino desde épocas remotas, o prof. Leite Pinto analisou os conceitos errados que perduraram durante muitos séculos. E a propósito, afirma: «Num país desmantelado e com estruturas tradicionais decepadas, enxertou-se um liberalismo mal assimilado por um escol diminuto e insuficientemente preparado».

Em torno da palavra instrução rodopia uma sarabanda de leis traduzidas do francês para estilo gongórica. A politiquice dos Governos relampagos dos marechais não permite que se dê realidade a qualquer das providências decretadas. Em 1835, registou-se no «Diário do Governo» da época que a instrução primária passaria a ser obrigatória. Esse belo voto repetiu-se durante cento e vinte anos, no articulado de muitas leis. Voto cediço que só foi integralmente cumprido por volta de 1960». Acrescentou que o analfabetismo só desapareceu em Portugal com o actual regime.

O prof. Leite Pinto voltou a recuar nas suas apreciações fazendo um resumo histórico da instrução publica desde 1772. Em certo passo: «A monarquia deixou á Republica 5800 escolas primárias com 270 000 crianças inscritas», e mais adiante: «Uma vez proclamada, a Republica não renegou os seus anseios de melhoria para a escola primária e para todos os outros graus de ensino». Aludiu á reforma da instrução primária de 1911 que instituiu um ensino infantil de três anos, um ensino elementar obrigatório de outros três, um ensino primário complementar de dois anos e um ensino primário superior de três anos. Uma bela reforma que ficou no papel, pois logo se verificou não haver edifícios nem professores habilitados».

Analisou, então, a evolução e situações do Ministério da Instrução Publica. De 1911 a 1926 o numero de escolas primárias aumentou de 2500, ou seja quase 50 % e a população escolar passou de 272 000 para 331 000.

O prof. Leite Pinto fez, então, a análise do ensino após o 28 de Maio. Aludiu ás remodelações do ensino primário em 1933 e na mudança do nome para Ministério da Educação Nacional em 1936: «E, em 1951-52 o numero de crianças matriculadas subia a 630 000 e o numero de escolas primárias a 15 500».

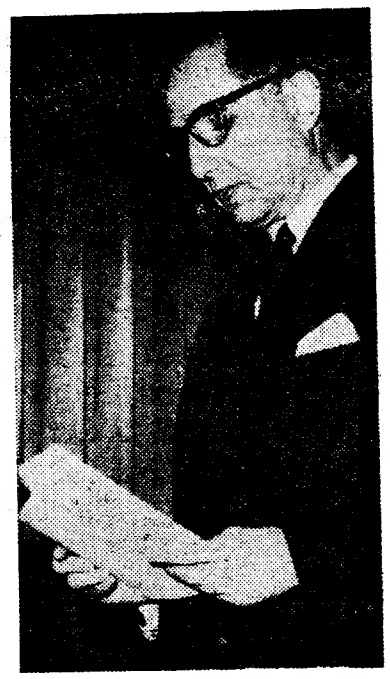
Disse que a data de 27 de Outubro de 1952 é histórica, quando se publicaram os decretos do Plano de Educação Popular e Campanha Nacional da Educação de Adultos.

E antes de terminar:

«O futuro erguer-se-á sobre esta realidade, que tem de ser mantida a todo o custo: todas as crianças da Metrópole frequentam a escola primária e nela obtêm o diploma final. No ultimo ano, a população escolar primária era de 900 000 e as escolas totalizavam 21 000, com 4100 postos de ensino».

Acrescentou que se avançou, mas a um ritmo que lhe parece lento, atentas ás exigências dos tempos actuais. Disse o conferencista que há que retomar a campanha contra o analfabetismo para o Ultramar.

O prof. Leite Pinto analisou, por fim, os outros graus de ensino, á base da sua evolução e servindo-se de dados estatísticos e reformas instituidas.



O prof. Leite Pinto proferindo a sua conferência

VAUXHALL
viva
67
apresentado ao público pela
LICAR
no seu salão de vendas
Av. Casal Ribeiro, 48-A e C
aberto até ás 24 HORAS
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

A rede transportadora de energia eléctrica
foi afectada devido a avaria na subestação de Vermoim

Uma avaria que se verificou, ontem, á noite, no sistema transportador da rede nacional de electricidade privou do abastecimento de energia quase metade do País, revestindo-se este sobressalto — felizmente sem consequências graves a lamentar — de aspectos de algum modo espectaculares, tendo sido prejudicadas milhares de pessoas. A falta de energia afectou, práticamente, quase todo o complexo ferroviário (de tracção eléctrica), bem como os transportes urbanos da capital, onde, nas casas de espectáculos, houve de aguardar, com paciência, o recomeço do fornecimento.

Milhares de pessoas foram, assim, afectadas por uma avaria aliás pouco vulgar no nosso sistema transportador, mas todos souberam comportar-se da melhor maneira, aguardando, quer em casa, quer nos transportes urbanos e de longo curso e nas casas de espectáculos, que tudo voltasse á normalidade, conforme se verificou. A suspensão do fornecimento, foi registada ás 22 e 38, e a situação estabilizou-se cerca da meia-noite, conforme as zonas e subestações alimentadoras da rede.

Segundo informações que o «Diário de Lisboa» pôde recolher, esta manhã, junto da Companhia Nacional de Electricidade (empresa transportadora), a avaria foi devida a actuação intempestiva da protecção do auto-transformador da subestação de Vermoim, nos arredores do Porto. Provávelmente, esse disparo ocasionou uma flutuação de potência que provocou o disparo da linha de Pereiros (nos arredores de Coimbra) a Alto de Mira (Amadora).

Este disparo ocasionou, por sua vez, os disparos dos auto-transportadores da subestação de Pereiros, ficando, portanto, e apenas, o sistema do Zêzere a alimentar a zona a sul de Pereiros. Este sistema disparou, entretanto, devido a sobrecarga. Não houve, porém, avaria em nenhum elemento da rede e o fornecimento de energia eléctrica foi restabelecido á medida que foi sendo possível refazer as ligações, o que se verificou, quanto á subestação de Sacavém, ás 23 horas (ligações de saída); e á subestação da Amadora, ás 23 e 16. Só então foi possível ás diversas empresas distribuidoras recomeçarem o fornecimento zonal.

Atrasos nos comboios

A suspensão do fornecim energia eléctrica prejudicou gular exploração da rede da C. P., embora os atrasos verificados fossem de pouca monta. As composições de tracção «diesel» ou a vapor circularam normalmente. Vem a propósito referir o facto de aquela companhia dispor de cinco subestações de Lisboa até á região do Porto, que alimentam o traçado electrificado.

De harmonia com as informações que nos foram fornecidas, esta manhã, em Santa Apolónia, nas subestações de Santa Iria e do Entroncamento, houve falta de tensão cerca de 25 a 30 minutos, não circulando os comboios de Lisboa até Caxarias, bem como na linha de Sintra, durante esse período. Nas outras restantes três subestações a situação foi a seguinte: Alfarelos, 15 minutos sem tensão; Salreu, 10 minutos; e Travagem (Minho), não houve falta de tensão.

O «foguete» que partiu de Santa Apolónia ás 19 e 20 esteve parado próximo da estação de Aveiro pela falta de energia, pois aquela zona depende da subestação de Salreu. O atraso foi, portanto, pequeno — cerca de 10 minutos —, tendo aquela composição chegado normalmente á Campanhã.

REUNIÃO DA E. F. T. A.
em Viena de Áustria

Partem hoje para Viena de Áustria, onde vão participar nas reuniões do Grupo da E. F. T. A. de Fabricantes de Tintas e Vernizes, os srs. Rogério S. Afonso, director da Robbialac Portuguesa e presidente da secção de Tintas e Vernizes da Associação Industrial Portuguesa, e dr. J. Colaço Dias, secretário-geral deste organismo.

Presos dois dos meliantes que se tinham posto em fuga depois de assaltarem vários carros

SANTARÉM, 5 — Durante a madrugada de hoje, os três meliantes — dois deles já identificados de nacionalidade espanhola — que ontem tentaram roubar vários carros e agrediram um agente da P. S. P., praticaram ainda mais proezas.

Dois deles dirigiram-se a Pernes, tendo roubado o automóvel do regedor da localidade — que logo a seguir se esbarrou e que, depois, abandonaram. Roubaram, então, uma motórizada, na qual se encaminharam para Torres Novas. Chegados ali, a P. S. P. daquela vila, já alertada, prendeu-os...

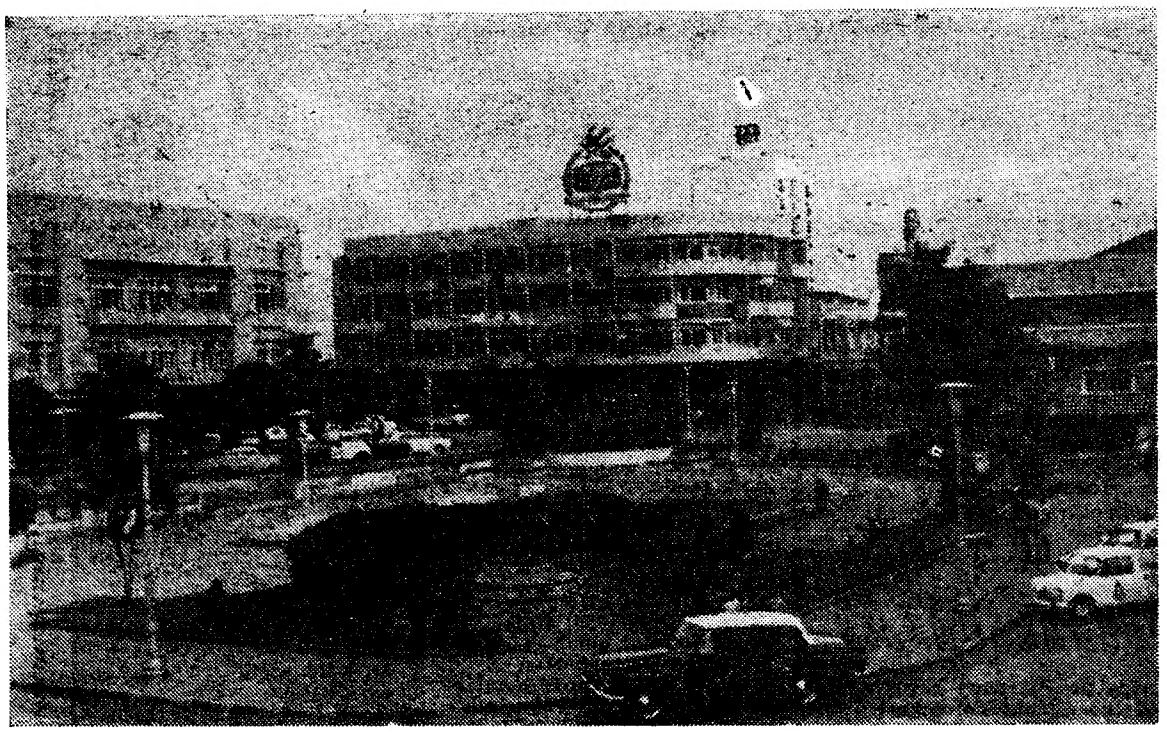
Entretanto, o terceiro meliante — que, possívelmente, estará ferido — dirigiu-se para S. Vicente de Paul, onde alugou um automóvel de praça, pertencente ao sr. José Ferreira da Cruz, para o conduzir a Elvas. Mas o motorista desconfiou a certa altura — perto de Constança — parou e disse-lhe que não podia seguir, por falta de gasolina. Deve andar a monte nessa zona, e é procurado pela P. S. P. de Elvas.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DÃO FELICIDADE
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A implantação e o desenvolvimento urbano da cidade da Beira constitui esforço relevante das gentes portuguesas, que tornaram possível aquilo que a muitos se afigurava improvável, atendendo à natureza pantanosa dos terrenos sobre os quais se ergue a progressiva urbe

CONGRESSO DE TURISMO—6

A dispersão dos comandos parcelares constitui factor negativo e dificulta a integração territorial

Terminamos hoje toda uma série de notícias e apontamentos a propósito da realização do II Congresso Nacional de Turismo, acontecimento que constituiu jornada marcante na vida nacional. Esta importante promoção revelou-se, também, viragem de extraordinário significado no estudo e debate de complexa problemática, proporcionando excelente oportunidade aos sectores oficiais e particulares de se esclarecerem mùtuamente quanto á melhor orientação a seguir no futuro. Houve, assim, ocasião de aquilatar melhor das vantagens da pretendida integração territorial, apurando-se dificuldades de execução e processos de as solucionar.

Concretizado este primeiro balanço geral da acção turística portuguesa, é de supor — atendendo até ao voto expresso pelos congressistas — que não se descurará a preparação de um novo congresso, a promover noutra província ultramarina, enquanto se definem melhor, no aspecto prático, as conclusões desta primeira assembleia. Trata-se, todavia, de uma tarefa gigantesca, que se afigura de difícil execução, enquanto os quadros dos departamentos oficiais do turismo e as verbas ao seu dispor forem tão diminutos. O enquadramento de todas as possibilidades do turismo nacional, a esquematização de planos de conjunto e parciais, a execução e fiscalização adequadas desses estudos requer, com efeito, uma soma tal de esforços que se supõe incomportável com os recursos actuais da Agência-Geral do Ultramar e do Comissariado do Turismo.

Nos sectores particulares também não existem muitas empresas apetrechadas por forma a suportar o ritmo de acção que lhes foi agora solicitado, impondo-se, portanto, que os departamentos do Estado — atentas as extraordinárias vantagens sócio-económicas da expansão crescente das actividades turísticas — possam suprir tais limitações. Deste modo, conferido significado maior á condução do turismo, parece indispensável a concentração dos serviços oficiais num só núcleo de comando.

• Exemplos

Da justificação de um departamento, capaz de corresponder a promoção turística em larga escala, falam, com a eloquência dos números, entre outros casos, os exemplos italiano e espanhol. Embora haja que adaptar ás realidades portuguesas o figurino adoptado por esses e outros países, mesmo assim não restará qualquer dúvida quanto á indispensabilidade de um comando único e eficaz. Esta aspiração pairou, aliás, no espírito de todos — os quase todos — os congressistas que participaram nos trabalhos efectuados em Lourenço Marques, pois houve de reconhecer quão difícil era a tarefa a desempenhar por dirigentes e empresários, se os recursos de execução não forem melhorados.

Entretanto, haverá toda a conveniência em coordenar melhor a promoção turística generalizada, aquém e além-mar, a fim de se retirar todo o partido possível de uma acção concertada das actividades não só da Agência-Geral do Ultramar e do Comissariado do Turismo,

(Continua na 11.ª página)

por CARLOS MACHADO

INAUGUROU-SE EM QUELIMANE UMA AGÊNCIA DO BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

QUELIMANE, 5 — (L.) — Foi inaugurada hoje nesta cidade uma nova agência do Banco de Crédito Comercial e Industrial. O acto inaugural teve a presença do governador do distrito, major Bessa Murias; do bispo de Quelimane, D. Francisco Nunes Teixeira, e de muitas outras individualidades de relevo na vida económica e social de Moçambique. Em representação do Banco de Crédito Comercial e Industrial estiveram presentes os srs. Fernando Dias de Carvalho, director-geral, dr. Galhardo Simões, director daquela instituição para Moçambique, e ainda os srs. Mário Nunes de Pinho e Silva Marques, respectivamente, gerente e subgerente da nova agência.

O acontecimento, de assinalável relevo na vida económica e social da Província, marcou mais uma importante etapa na expansão daquele estabelecimento de crédito nos territórios portugueses de Moçambique e Angola, que se tem processado em ritmo notável desde a sua fundação há cerca de um ano. A capital da Zambézia — centro económico de considerável importancia e uma das cidades moçambicanas onde é mais viva a presença portuguesa — passará a contar assim com um apoio e um estímulo firmes para as suas actividades que apresentam perspectivas tão favoráveis

Palavras do director-geral

No decorrer da visita ás instalações da nova agência, o sr. Fernando Dias de Carvalho, director-geral do Banco de Crédito Comercial e Industrial, proferiu o seguinte discurso:

«Na preocupação de ampliar o seu apoio áquelas zonas cujo potencial produtivo oferece um contributo do maior relevo para uma expansão mais rápida e mais adequada á política de equilíbrio que importa assegurar entre os vários sectores e as diferentes zonas económicas da Província, o Banco de Crédito procede hoje, com especial regozijo, á inauguração do seu estabelecimento nesta cidade de Quelimane, tão cheia de tradições, de tão destacado valor económico actual e de tão promissora potencialidade.

«Cabe-nos a honrosa missão de receber V. Ex.as, e em nome do nosso Banco apresentar as saudações do maior respeito e mais cordiais, e o agradecimento penhorado pela presença tão distinta e cativante com que nos enriquecem e alentam no momento em que iniciamos as nossas actividades na capital da Zambézia.

«Empenhados, como estamos, numa obra cuja dimensão só poderá depender do espírito de dedicada compreensão de todos quantos colaboram num vasto processo de desenvolvimento da economia de Moçambique, necessário se torna que a acção do Banco de Crédito possa generalizar-se e radicar-se numa base de perfeito ajustamento aos anseios locais e a necessidade de um salutar equilíbrio regional tendo em vista um fecundo programa de incremento da economia da Província no seu conjunto.

«E' assim que, ao encarar a incumbência que nos foi atribuída, não podemos deixar de distinguir quantos têm contribuído para a expansão desta instituição de crédito, que estando já presente em muito importantes centros de irradiação económica de Moçambique, se orgulha de a partir de hoje participar também mais de perto no desenvolvimento destas terras da Zambézia cujo contributo para o crescimento da riqueza da Província é de todos, ao plano nacional, sobejamente conhecido».

A importância económica da iniciativa

«Perante a potencialidade dos meios de que dispõe, a cujo efectivo aproveitamento importa acelerar, cremos que no desempenho da sua actividade própria de mobilizadora de recursos segundo critérios pautados pela maior reprodutividade do investimento em termos de expansão e valorização do produto global, a contribuição da actividade creditícia assume em zonas como esta a feição de incentivo constante ao aperfeiçoamento de um sistema de economia de mercado mais apto ao progresso das actividades produtivas, envolvendo novas forças e capitais que a sua acção congregadora não deixará de proporcionar.

«Contribuindo para a expansão da poupança e para reinvestimentos compensadores, a banca comercial poderá influir decisivamente em incrementos de produção, gerados numa renovação de hábitos, fortalecida por um ambiente de estabilidade e confiança que sempre se assegura quando á estrutura económica local se adaptam as estruturas de crédito capazes de a expandir e fortalecer

«No momento em que através deste seu novo estabelecimento, o Banco de Crédito procura estreitar a sua acção á vasta e valiosa zona económica da Zambézia, é de justiça salientar o apoio que lhe oferece o Banco Borges & Irmão, experimentada instituição metropolitana, de tradições bancárias tão sóbrias de critérios como firmes no procedimento em prol do interesse geral.

«A generosa recepção que nos tem sido prodigalizada nestes dias de intenso labor de adaptação para uma presença activa e permanente na vida económica de Quelimane e das suas zonas próximas constitui em acréscimo um motivo decisivo para se enfrentar com redobrada fé e optimismo a tarefa que nos espera e que procuraremos cumprir no propósito de melhor servir Moçambique através do nosso contributo para uma crescente valorização das actividades produtivas e comerciais de Quelimane e da Zambézia».

Terminada a cerimónia inaugural, foi servido um pôr-do-sol a todos os convidados.

Foi a enterrar um desconhecido

LEIRIA, 5 — Foi hoje sepultado no cemitério desta cidade, sem ter sido possível, até agora, averiguar-se a sua identidade, o cadáver de um indivíduo que aparenta 40 anos e que foi colhido na Calçada do Bravo, em Leiria, no passado dia 3, por uma furgoneta pertencente á delegação da Cuf, quando, de repente atravessou aquela artéria, não dando tempo a que o condutor evitasse o desastre.

O morto usava uma camisa de estilo escocês, calças de fazenda e botas altas

OPEL REKORD 67

apresentado ao público pela SOREL
no seu salão de vendas aberto até ás 24 HORAS
R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

FLORENÇA—a mais grave inundação desde a Idade Média

(Continuação da 1.ª página)

Esta foi a pior inundação em Florença, desde a Idade Média, segundo se pode concluir da história da cidade.

CINQUENTA MIL HOMENS NOS TRABALHOS DE SOCORRO

Outras áreas grandemente atingidas pelos temporais são o vale do Pó e a planície de Friuli, entre Veneza e Trieste, as quais, bem como 14 vilas e aldeias e muitas herdades, foram evacuadas, antes da aproximação das águas das inundações.

A chuva caía ainda no alto Adige (Sul do Tirol), onde muitas comunicações se encontram bloqueadas, mas anunciou-se a previsão de bom tempo, para breve, em Roma, Nápoles e na Sicília.

As operações de socorro estão a ser realizadas por mais de 50 mil homens, utilizando helicópteros e veículos anfíbios entre o seu equipamento.

São tantas as regiões isoladas que as notícias são incompletas. Serão necessários diversos dias para que se conheça o total das vítimas e para que se possam calcular os prejuízos.

Noite alucinante

FLORENÇA, 5. — (Do enviado especial Francis Camoin, da F. P.). — Esta cidade que, como Veneza, está submersa e parcialmente cercada pelas águas em furia do Arno, viveu uma noite alucinante. Alimentado por chuvas diluvianas que há 36 horas caem ininterruptamente, o rio transformou-se, em menos de uma hora, em torrente impetuosa que, saindo bruscamente do leito, despejou as suas águas lamacentas nas ruas do centro histórico de Florença e na parte baixa da cidade, coberta em alguns pontos por quatro e mesmo cinco metros de água.

Milhares de florentinos — quantos serão exactamente? 10 mil, 20 mil, 50 mil? — passaram a noite acoitados nos pisos superiores dos prédios atingidos pela massa de água que se estende por uns 10 mil metros quadrados. Torna-se difícil determinar a superfície da zona alagada nos arredores da cidade.

Para chegar ao centro de Florença é preciso embarcar num escaler de borracha, alguns dos quais estão equipados com motores fora-de-bordo. Pelas ruas antigas, bordadas de palácios, aproximamo-nos lentamente, por este meio, da Praça do Duomo. A água invadiu o adro da catedral e bate ás portas de bronze dourado do baptistério, tão grato a Giotto. Os automóveis abandonados têm água até meia altura das portas. Os barcos cruzam-se devagar, reflectindo a luz crua dos seus projectores na água escura, nas fachadas cegas.

As principais vítimas são as crianças: todas transidas de frio e apavoradas. Acompanhámos um médico que devia administrar urgentemente oxigénio a um doente. Vimos leitos, que flutuavam dentro das casas, embatendo violentamente no tecto. Mas o que mais nos afligiu foram os automóveis: Mal se via o tejadilho e muitas vezes o fundo do barco foi de encontro a eles, ficando em risco de se voltar.

«A situação de Florença é dramática — declarou um funcionário do gabinete do Prefeito — A cidade está privada de electricidade, de gás, de água potável e de víveres, nomeadamente pão». Situação tanto mais dramática que milhares de pessoas do bairro baixo deverão ser abastecidas urgentemente, nos pisos superiores onde se refugiaram. Os padeiros de Fiesole, o bairro residencial que domina a cidade, prometeram dobrar e triplicar as fornadas.

A água desce em Florença, mas a distribuição normal de energia eléctrica, de gás e de água potável exigirá longas semanas, talvez meses — disse o mesmo funcionário.

Por outro lado, receia-se muito pela situação de lugarejos como Campi di Bissenzio, Sant'Angelo, Lecore e Losmanoro, situados na margem direita do Arno, a oeste de Florença. Estas localidades estão isoladas e, segundo indicações ainda não confirmadas, haveria vítimas.

PEDIDO DE AUXILIO DE UMA CLÍNICA

ROMA, 5 — (R.) — Uma clínica para crianças, de Florença, cidade assolada pelas inundações, pediu a noite passada, com urgência, ao Exército italiano, o envio de pessoal e equipamento de emergência para manter vivos em incubadoras diversos bebés.

O Exército enviou também um médico com um veículo anfíbio para assistir a três partos, ás escuras, visto quase toda a cidade se encontrar sem electricidade.

MORREU O GENERAL VON CHOLTITZ

BADEN BADEN, 5 — (F. P.) — O general Dietrich von Choltitz, ultimo comandante militar de Paris sob a ocupação alemã, faleceu, a noite passada, com 71 anos, depois de prolongada doença.

Von Choltitz recusara-se a executar a ordem de Hitler para a destruição total da cidade.

Este general voltou por breves momentos á actualidade, no fim da sua vida, com o filme «Paris Brule-t-il?», estreado na Alemanha — em 60 cidades — há uma semana.

Ano Internacional do Turismo

NOVA YORK, 5—(R.)—Por unanimidade a Assembleia Geral da O.N.U. proclamou ontem, 1967 Ano Internacional do Turismo e convidou os países membros a promoverem viagens especialmente para os países subdesenvolvidos

A Assembleia Geral aprovou uma moção apresentada pela comissão económica, na qual o turismo é considerado «uma importante exportação invisível» além de contribuir para a paz, pois fomenta a compreensão entre os povos.

Foi localizado um português que desaparecera no Sahará

ARGEL, 5. — (F. P.). — O francês Jean Marco, de 22 anos, e o português Ferreira de Lima, de 25, em missão de reportagem no Hoggar e de quem não havia notícias há treze dias, foram localizados em 28 do mês passado, em In Salah. Supõe-se que se encontram sãos e salvos.

In Salah fica a 350 quilómetros de Adrar.

Marco e Ferreira de Lima seguiram a pista regular e chegaram provávelmente a Marrocos por Colomb-Béchar, Figuig e Oujda.

Estas informações foram fornecidas hoje pelo Organismo de Cooperação Industrial Argelo-Francesa, em Argel, que procedeu a averiguações.

Oito mortos no acidente a bordo do porta-aviões «Franklin D. Roosevelt»

SAIGÃO, 5 — (F.P.) — O incêndio, seguido de explosão, que se declarou ontem a bordo do porta-aviões «Franklin D. Roosevelt» foi confirmado por fonte americana oficial.

Morreram no sinistro oito marinheiros e ficaram feridos ligeiramente mais quatro.

O incêndio, que eclodiu no depósito de tintas, situado na quarta coberta, foi circunscrito ao fim de um quarto de hora pelos bombeiros de bordo.

Por precaução, um depósito de foguetões foi inundado inteiramente.

Foi aberto um inquérito para determinar as causas do incêndio.

O «Franklin D. Roosevelt» é um é um dos três porta-aviões da Sétima Esquadra, que participa nas operações de bombardeamento do Vietnam do Norte. Os outros dois são o «Constellation» e o «Coral Sea», que substituiu o «Oriskany», desde que este sofreu uma avaria.

E' o segundo acidente num porta-aviões da Sétima Esquadra. No passado dia 26, aquando da visita do presidente Johnson á base de Cam Ranh, a explosão acidental de um depósito de bombas causou 43 mortos e 38 feridos a bordo do «Oriskany».

BATERIAS NORTE-VIETNAMIANAS ALVEJARAM DOIS CONTRATORPEDEIROS

SAIGÃO, 5 — (R.) — As baterias do Vietnam do Norte dispararam, ontem, sobre dois contratorpedeiros dos E. U. A., mas não causaram vítimas — revelou, hoje, um informador americano, acrescentando que é a segunda vez que estas baterias entram em acção no espaço de dois dias.

Dr. Manuel Rodrigues de Magalhães

1.° Aniversário

Seus filhos participam que se realiza missa pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 9 horas da manhã, na igreja paroquial de Vendas Novas.

DIA A DIA

QUE PENSAM OS EUROPEUS?

Que pensam os Europeus dos Americanos e da sua política? Um inquérito oficial, recentemente feito deste lado do continente, mostra que a orientação daquela política é aprovada por um número cada vez mais reduzido de europeus, e encontra no nosso continente uma grande percentagem de adversários. Assim se verifica que das pessoas interrogadas em cinco países da Europa Ocidental — Alemanha, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e França —, dos quais os quatro primeiros pertencem à N. A. T. O., 46 por cento se manifestaram dizendo que aquela política afasta, cada vez mais, o mundo da paz, 14 por cento, pelo contrário, entenderam que ela nos aproxima da paz, 23 por cento supõem que não alterou o curso dos acontecimentos e 17 por cento não manifestaram qualquer opinião. O inquérito foi feito em Setembro e na primeira quinzena de Outubro e exprime, por consequência, as tendências mais recentes nos países europeus, cuja atitude se reveste da maior significação para o Ocidente, designação que inclui a Europa Ocidental, os Estados Unidos e o Canadá, todos países atlânticos.

O inquérito oferece, porém, um interesse maior no tocante à maneira como os Europeus apreciam os três últimos presidentes dos Estados Unidos, Eisenhower, Kennedy e Johnson. Eis os seus resultados: 74 por cento dos consultados responderam que Kennedy é o maior presidente de sempre, 11 por cento preferiram Eisenhower e apenas 2 por cento se manifestaram a favor de Johnson. A impopularidade do actual presidente é notória, ao mesmo tempo que a aura criada em volta de Kennedy se mantém e mesmo se reforça á medida que o tempo passa. O irmão do presidente assassinado é o directo beneficiário desse mito, o qual, como aconteceu com Franklin Roosevelt, tende a tornar-se um factor importante da política americana e mesmo da vida internacional do nosso tempo.

JOHN KENNEDY
antigo presidente

Duelo de palavras Johnson-Nixon

NOVA YORK, 5 — (R.). — O ultimo fim de semana da Campanha eleitoral, antes da votação, na terça-feira, começou com um acalorado duelo de palavras entre o presidente Johnson e o antigo vice-presidente Richard Nixon.

Johnson, que se afastou na quinta-feira da campanha eleitoral por causa de operações á garganta e ao abdomén, a que será em breve submetido, voltou a noite passada á luta, atacando demolidoramente, numa conferência de Imprensa, o porta-estandarte dos republicanos.

Nem o presidente nem Nixon são candidatos nas eleições deste ano. Contudo, Nixon, ainda uma possível escolha dos republicanos para candidato á presidência, em 1968, tem atacado a política de Johnson no Vietnam enquanto percorre milhares de quilómetros, envolvido na campanha eleitoral a favor dos candidatos republicanos.

Descrevendo Nixon como um «candidato eleitoral crónico», Johnson afirmou que o antigo vice-presidente «nunca compreendera o que acontecia mesmo quando se encontrava em posição oficial».

Num tom cada vez mais sarcástico, o presidente declarou ainda: «Agora, Nixon fala de uma conferência (a de Manila) acerca da qual não está, óbviamente, bem informado».

Nixon ripostou: «Se não estou informado, então milhões de americanos não o estão. Esse tem sido sempre o problema».

O antigo vice-presidente acusou Johnson de se ter entregado a uma «chocante manifestação de mau humor», e acrescentou que teria mais para dizer quando aparecesse amanhã na Televisão.

«ASTROS» DE HOLLYWOOD INTERVÊM NA CAMPANHA ELEITORAL

SACRAMENTO (Califórnia), 5 — (R.) — Um elenco de «astros» famosos de Hollywood está a desempenhar um importante papel de apoio na campanha eleitoral do governador Edmund Brown contra o republicano Ronald Reagan, o artista de cinema que pretende ascender, na vida real, ao cargo de governador da Califórnia.

Após sondagens á opinião publica terem revelado uma vantagem de cinco por cento a favor de Ronald Reagan, «gigantes» de Hollywood como Frank Sinatra, Dean Martin, Burt Lancaster, Kirk Douglas e Gregory Peck deram o seu apoio ao governador democrático, numa tentativa para derrotar pelo fascínio o seu elegante adversário.

Sekou Touré boicotará a reunião de Addis Abeba

ADDIS ABEBA, 5 — (R.) — O presidente Sekou Touré, da Guiné, boicotará a quarta reunião de alto nível da Organização da Unidade Africana, que é inaugurada esta tarde, enquanto o Ghana continuar a deter os membros da sua delegação á conferência.

A informação foi divulgada esta manhã por Rádio Conakry, agravando o problema que a conferência enfrenta e que ameaça a coesão da O U. A.

O Ghana declarou que os cidadãos da Guiné não serão postos em liberdade antes de o Governo de Conakry pôr em liberdade nacionais do Ghana, mas a Guiné desmente que esteja a deter quaisquer ghaneses.

«Tréguas políticas» no Brasil

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — Nos círculos políticos desta cidade correm os rumores mais diversos, segundo os quais o Governo estaria decidido a privar dos direitos cívicos certos indivíduos hostis ao regime.

Escrevem os jornais da oposição que o número de pessoas que seriam abrangidas por aquela decisão oscilaria entre 60 e mais de 300.

Contudo, a Imprensa moderada, baseando-se em declarações de Medeiros da Silva, ministro da Justiça, pensa que o Governo renunciaria, de momento, a provocar nova reacção da parte dos seus adversários.

Tais rumores, que perturbam as tréguas políticas observadas desde o encerramento temporário do Congresso, no passado dia 20, dão a entender que o Governo desejaria evitar que as eleições, por sufrágio universal, de 409 deputados e 22 senadores, em 15 do corrente, dêem uma vitória á oposição que comprometeria a transmissão de poderes tranquila e sem história, do marechal Castelo Branco ao marechal Costa e Silva, em Março próximo.

A harmonização à escala nacional dos programas das escolas hoteleiras

— um dos problemas levantados em Lourenço Marques

(Continuação da página central)

mas também do S. N. I. e do Fundo de Fomento de Exportação e das Casas de Portugal no estrangeiro. Claro está que outros departamentos oficiais podem — e devem — intervir na elaboração de uma verdadeira política de turismo, pois todos têm uma palavra a dizer...

• 4.ª secção

A exemplo do pequeno balanço que fizemos quanto ao trabalho desenvolvido pelas 1.ª, 2.ª e 3.ª secções do II Congresso Nacional de Turismo, impõe-se, também, um rápido exame aos estudos da 4.ª secção. Tratou do relevante tema «Formação profissional e ensino do turismo», tendo acção destacada na orientação dos trabalhos os srs. major Alves Cardoso e dr. Benjamim Gonçalves, respectivamente, presidente e relator. Exerceu as funções de secretário o sr. Manuel Veiga.

Neste núcleo foram debatidos, além do estudo-base, cinco teses individuais: «Organização complementar do turismo para todo o território nacional», dr. Fernando Batalha; «A preponderância do factor linguístico na organização do turismo», Fernando José Cância Tarracha; «Indústria Hoteleira», Conselho Técnico dos Profissionais da Indústria Hoteleira; «Achegas para o fomento do turismo em Moçambique», dr. Vítor Hugo Vellez Grilo; e «Valores históricos no turismo de Angola», Alfredo Diogo Júnior.

Uma das constantes dos trabalhos desta secção foi a necessidade, por todos reconhecida, da colaboração orientadora do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira em todas as escolas de formação profissional turístico-hoteleira, tanto no Ultramar como na Metrópole, com o objectivo de harmonização, á escala nacional, dos respectivos programas (tomando em consideração as implicações locais) e da obtenção de níveis similares de estudos, diplomas e experiências, pelo que se supõe de toda a conveniência a representação do Ultramar no referido departamento de formação.

• Escolas

Outros dos assuntos tratados, na 4.ª secção, no quadro da formação turístico-hoteleira, foi a coordenação dos diferentes serviços. Entendeu-se, portanto, fundamental a existência de uma articulação apropriada entre as escolas, o Estado e os organismos corporativos interessados, afigurando-se, ainda, da maior vantagem acelerar a criação destes organismos nas parcelas do território nacional onde não se encontrem devidamente dimensionadas.

Definiu-se mesmo o propósito da criação, com a possível urgência, de novas escolas hoteleiras, particulares ou oficiais, em Macau, Lourenço Marques, Porto e Coimbra, bem como a indispensabilidade do estudo imediato da criação de hotéis-escolas nas regiões onde for julgado conveniente, tendentes a um maior incremento do ensino hoteleiro e a uma preparação mais intensiva e prática. Neste propósito, foi proposta a realização anual de cursos destinados á formação de professores e mestres, com o objectivo de se suprirem as necessidades docentes das novas escolas.

Toda esta temática se apresenta com o maior interesse, integrando-se, perfeitamente, no espírito que justificou a realização do congresso, porquanto há que determinar a escolha de novos caminhos. Mas, seja qual for a orientação a seguir, o ensino das técnicas hoteleiras não pode ser menosprezado, porquanto se reveste de influência decisiva. A multiplicação dos meios de ensino, a justeza dos processos a utilizar, será mesmo um dos objectivos a perseguir com maior entusiasmo.

• Conclusões

Vejamos, agora, quais as conclusões de maior relevância e significado elaboradas pela 4.ª secção do II Congresso Nacional de Turismo:

• Promoção anual, e nos períodos de menor frequência turística, de cursos intensivos destinados a preparar os futuros dirigentes — directores e subdirectores — dos estabelecimentos hoteleiros, como também ao aperfeiçoamento dos já em actividade e que pretendam ampliar os seus conhecimentos.

• Realização, a curto prazo, de cursos itinerantes, a efectivar nos próprios estabelecimentos hoteleiros interessados, no Ultramar e na Metrópole, dirigidos por profissionais, especialmente qualificados para o efeito.

• Organização de colóquios, seminários e conferências, na Metrópole e no Ultramar, com o objectivo de uma melhor troca de conhecimentos e experiências, tendentes á divulgação da temática turística e hoteleira

• Elaboração de uma pequena cartilha turística, essencialmente gráfica e elementar, para utilização dos alunos das escolas primárias, com o objectivo de inculcar nas camadas mais jovens algumas noções de comportamento perante os turistas que nos visitam — e abrir a sua compreensão ao fenómeno turístico e ás viagens.

• Conveniência de pugnar para que, aos diplomados pelas escolas de turismo seja dada equivalência legal ao terceiro ciclo liceal, para posterior ingresso no ensino superior, a fim de permitir uma imediata possibilidade de maior qualificação até que venham a ser criados e oficializados os cursos superiores de turismo.

• Necessidade da criação de cursos superiores de Turismo, ao nível universitário, dada a complexidade, extensão e importância da problemática turística, com necessidades cada vez maiores do seu estudo e investigação, em especial no campo da economia e da sociologia, e a consequente carência de técnicos superiores habilitados, não só para as grandes organizações turísticas, mas também para os organismos oficiais coordenadores do Turismo.

C. M.

Visita ao estaleiro da Margueira

De harmonia com a orientação adoptada pelo actual director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, no sentido de promover maior contacto dos funcionários daquele sector do Ministério dos Negócios Estrangeiros com os mais significativos empreendimentos industriais do País, o sr. embaixador dr. Calvet de Magalhães, acompanhado do chefe da Repartição das Questões Económicas e de outros funcionários da referida Direcção-Geral, visitou na Margueira, as obras de construção do novo estaleiro naval da Lisnave. Como se sabe, o estaleiro naval de Lisboa, a inaugurar em meados do próximo ano, constitui um dos maiores empreendimentos económicos realizados em Portugal nos ultimos anos.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

43442 .... 4 000 000$00
46323 .... 300 000$00
27829 .... 120 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

43441 .... 14 325$00
43443 .... 14 325$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

12267 15931 25561 31125 32926 35586
38458 40516 42753 45984 51583 54725

PRÉMIOS DE 4 000$00

217 1479 5562 5957 6201 10274
11233 11330 11537 12392 12877 14166
15864 15971 17146 18322 19563 20088
21178 23527 24271 24557 26045 27635
28515 28856 29026 29192 31167 32373
33110 33154 34906 35978 36247 36656
37426 38321 39974 40307 41065 46790
47470 48788 48958 50329 51917 51969
52581 53134

PRÉMIOS DE 300$00 (centenas)

27801 a 27900; 43401 a 43500 e 46301 a 46400.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 2000$00 no bilhete os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 526, por terem acumulado o prémio dos dois ultimos algarismos. Com 1750$00, no bilhete, foram premiados os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 622, por terem acumulado o prémio de «terminação», Ainda com 1 500$00 no bilhete os numeros cujos três algarismos finais sejam 035. O prémio correspondente aos dois algarismos finais — 500$00, no bilhete —, coube aos numeros terminados em 26, 44 ou 58.

Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 2, têm direito ao prémio de 250$00, também no bilhete, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

TRICANA

•

SÃO AS TAPEÇARIAS QUE SE DISTINGUEM PELA SUA QUALIDADE E BOM GOSTO HÁ MAIS DE 20 ANOS

•

Av. Praia da Vitória, 48-A em Lisboa

Telefone 51525 ou 736314

A CASA COSTA

vendeu num bilhete com o seu carimbo o

3.º PRÉMIO 27829

120 CONTOS

Lembre-se de si...

...e não esqueça que a

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

tem já ao seu dispor variedade de fracções da

LOTARIA DO NATAL

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, Tr. da Trindade, 20

Telef. 325082

Chamamos a atenção dos srs. clientes para o aviso impresso nos contratos.

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai,** para senhora e homem, confeccionados e por medida. Limpamos casacos de camurça com garantia. As ultimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 36 99 68

LOJAS

(EDIFÍCIO DO CINEMA EUROPA)

ARRENDAM-SE AS DUAS ÚLTIMAS LOJAS

INFORMAÇÕES: TELEFONE 66 10 16
MOSTRA: O FIEL DO CINEMA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CAMPIÃO

FUNDADO EM 1840

Vendeu novamente aos seus balcões, mais UM PRÉMIO GRANDE

46323 — 300 CONTOS

A mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

DESPORTOS

TAÇA DE PORTUGAL

Porto-Sporting na cúpula de interesse de uma jornada onde há vários problemas a resolver

Para amanhã, dos 19 dos 21 jogos da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (O Benfica-Ovarense disputou-se na passada quinta-feira e Vitória de Setubal e Barreirense defrontaram-se hoje) 7 condensam um interesse vincado em virtude dos empates registados no último domingo:

F. C. Porto-Sporting (1-1)
Sanjoanense-Olhanense (2-2)
Sp. Braga-Sp. Espinho (1-1)
Lusitano-C. Piedade (2-2)
Varzim-Salgueiros (0-0)
A. Viseu-Seixal (1-1)
Penafiel-Sp. Covilhã (1-1)

Deste conjunto, sobressai o encontro das Antas por se tratar de um «clássico» do nosso futebol. Nos restantes, são favoritos os visitados, havendo duvidas sobre a capacidade do Penafiel.

Se os vaticínios se confirmarem, os clubes da I Divisão permanecerão no torneio.

Num outro plano, de interesse também evidente, figuram os seguintes encontros:

Atlático-Famalicão (0-1)
Académica-Oliveirense (3-4)
Luso-Sintrense (0-1)
Leça-«Os Leões» (1-2)

EM LISBOA: ATLÉTICO--FAMALICÃO E ORIENTAL--BELENENSES

Os visitantes, com um golo a seu favor, terão, pois, uma réplica entusiástica por parte dos opositores, dos quais o Atlético e a Académica parecem os mais aptos para o registo de vitórias folgadas.

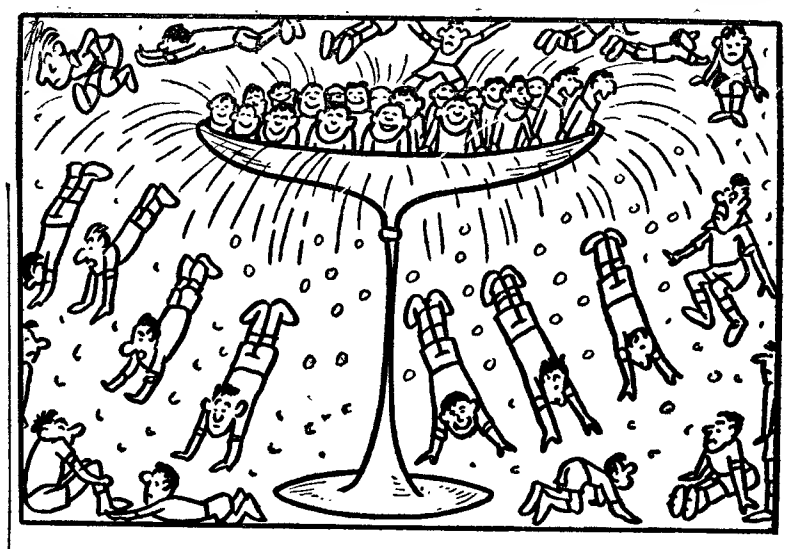
Os restantes 8 jogos são os que se seguem:

Oriental-Belenenses (0-3)
U. Tomar-C. U. F. (0-5)
Guimarães-Portimonense (3-0)
Almada-Beira Mar (1-3)
Tirsense-Alhandra (2-1)
Leixões-Torres Novas (3-2)
Montijo-Torriense (1-3)
Peniche-U. Lamas (1-0)

Exceptuando os casos do Tirsense, Leixões e Peniche, que não podem pensar em facilidades, nos outros o apuramento do Belenenses, C. U. F., V. Guimarães, Beira Mar e Torriense deve ser ratificado.

●

Os jogos de amanhã principiarão ás 15 horas, com excepção do Leixões-Torres Novas, marcado para as 10 e 30.



A «Taça» amanhã deve transbordar até ao meio...

VOLEIBOL

Poucas equipas nos torneios de abertura de homens (seniores) e senhoras

Realizaram-se ontem, á noite, os primeiros jogos da nova época de voleibol dos torneios Início (Seniores) e Aberto (Feminino). Neste ultimo, apenas três clubes se inscreveram, com o total de cinco equipas: Benfica (2), C. D. U. L. (2) e C. I. F. (1). Registou-se a ausência do Lisboa Ginásio, participante nas épocas anteriores.

Ontem defrontaram-se, entre si, as equipas A e B, do C. D. U. L. e do Benfica, cabendo as vitórias ás equipas principais.

O jogo entre os benfiquistas foi arbitrado por Oliveira e Silva, alinhando: *Benfica (A)* — Madalena Canha, M. José, Gravelina Moura, Lurdes Figueiredo, Conceição Amaral e Teresa Torgal. *Benfica (B)* — Adelaide Canas, Esperança Ramos, Graça Ramos, Luísa Marques, Madalena de Almeida e Isabel Rocha.

O resultado foi de 3-1 (15-9, 10-15, 15-13 e 16-14), favorável á equipa (A), tendo-se verificado assinalável equilíbrio nos 3.º e 4.º «sets».

Para o Torneio Início, de seniores, jogaram, no ginásio da Escola Josefa de Óbidos, o Lisboa Ginásio e o C. I. F., vencendo o primeiro por 3-0 (15-6, 15-4 e 15-3).

Arbitrou Carlos de Almeida e alinharam:

L. Ginásio — Mota Carmo, Casal Ribeiro, Moura e Sá, Joaquim Azevedo (ex-Nacional), António Costa (ex-Sporting), J. Luís Vaz, Fernando Dias e Eduardo Sousa.

C. I. F. — M. Freitas, Carlos Brilhante, Vítor Melo, Luís Reis, Fernando Guterres, João Folgado e Helder Silva.

Vitória fácil dos ginasistas, agora treinados pelo prof. Moniz Pereira e que deixaram de contar com a colaboração do internacional eng.º Jaime Duarte, cujas actividades profissionais o chamaram para outra zona do País.

Têm de lamentar-se as ausências deste torneio inaugural da nova época, além da equipa do Técnico, campeã regional e nacional, na época finda, as do Belenenses e do Dramático de Cascais e, bem assim, a desistência da Faculdade de Ciências, por falta de numero suficiente de jogadores.

Também a crise avassalou as turmas mais jovens, registando-se, apenas, no Torneio Aberto, a iniciar amanhã, a inscrição das equipas do Benfica, Nacional de Ginástica e do Lisboa Ginásio. Só três equipas...

Dos Aspirantes não cuidaram os clubes em inscrevê-los, dado que, com excepção do Benfica, não têm em actividade estes viveiros de futuras garantias da modalidade. E... além do mais, temos que assinalar, neste início da época, a impossibilidade, por falta de equipas, de um torneio de aspirantes.

L. C.

BASQUETEBOL

Benfica e Sporting continuam invencíveis no campeonato regional

Com a efectivação da quinta ronda, prosseguiu, ontem á noite, o campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, no recinto do Pavilhão dos Desportos.

A jornada ficou assinalada com os resultados expressivos das duas únicas equipas que ainda não perderam — Sporting e Benfica. Nos restantes encontros, verificou-se equilíbrio.

O Internacional, que tem vindo a fazer excelente carreira no seu primeiro ano na Divisão de Honra, derrotou o C. D. U. L., por 47-40, com 20-20 ao intervalo. Na partida, houve emoção, principalmente nos derradeiros cinco minutos, altura em que os universitários venciam por dois pontos (39-37). Quanto ao resto, a parte técnica deixou a desejar.

O encontro Nacional-Oriental, ganho pelo primeiro por 54-45, com 25-19 ao intervalo, valeu pelo empenho posto na luta por ambas as equipas, para fugirem ao último lugar da tabela. Levou a melhor o Nacional, que, utilizando bem a sua meia-distância, soube garantir o triunfo final.

No principal encontro da noite, Belenenses-Benfica, os «azuis», não dando o habitual rendimento, foram suplantados pelos «encarnados», que conseguiram boa expressão numérica no marcador: 72-45, com 33-26 ao intervalo.

A melhor interpretação táctica dos «encarnados» confundiu os «azuis», de tal maneira que não foram capazes de contrariar aquele desiderato. Por outro lado, a acumulação de faltas nas principais figuras dos «azuis» fez que estes perdessem eficiência nas jogadas de tabela.

Na derradeira partida da noite, o Sporting não teve qualquer dificuldade perante o Sacavenense. Triunfo, por 88-54, com 36-32 ao intervalo. A maior pujança física «leonina» e, ainda, a sua maior clareza de lances de ataque ditou, sem dúvida, a lei do mais forte.

A classificação geral ficou ordenada do seguinte modo:

	J	V	D	M	P
Benfica	5	5	0	388-213	10
Sporting	5	5	0	345-223	10
C. I. F.	5	4	1	281-207	9
Belenenses ...	5	3	2	261-262	8
C. D. U. L. ...	5	2	3	276-304	7
Nacional	5	1	4	219-282	6
Oriental	5	0	5	215-326	5
Sacavenense ...	5	0	5	228-396	5

Os relatos de futebol de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes jogos da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal:

F. C. DO PORTO-SPORTING — pelos emissores de Lisboa e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de António Baptista, Aníbal Barroso e Humberto Branco.

ATLÉTICO-FAMALICÃO — pela Rádio Voz de Lisboa e Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Mário Cília e Horácio Santos. No intervalo e no final, comentários pelo nosso camarada dr. Fernando Soromenho.

Produções Lança Moreira, durante estes relatos, estarão em permanente contacto com a nossa redacção, de onde serão fornecidas constantes informações da marcha do marcador nos outros campos e, além de noticiário da actividade desportiva do País e do estrangeiro, a *chave do Totobola*.

Ao meio-dia, em R. C. P., Produções Lança Moreira transmitem a revista desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, Boa musica e... bom apetite»; no intervalo dos relatos, «o caso da semana»; ás 20 e 15, «Comentador Desportiva», com V. Ferreira de Melo ao microfone.

Nas noites de 2.ª para 3.ª feira e de 6.ª para sábado, das 0 ás 2 horas, P. L. M. apresentam, em Rádio Voz de Lisboa e com o patrocínio e colaboração da P. V. T., o programa «Motores em Marcha», destinado em especial a quantos circulam nas estradas do País.

DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIOS — Do S. U. Sintrense: cortejo de todas as actividades, que se dirigirá á Camara Municipal de Sintra e ao local do novo parque de jogos, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa»: Olivais-C.D.U.P., nos Olivais (Coimbra), ás 10; E. Física de Torres-Moscavide, ás 11; Montijo-C.U.F., ás 10.

— Campeonato da 2.ª Divisão: Rio Seco-Moscavide, na Boa Hora, ás 9 e ás 10.

— Campeonato da 3.ª Divisão: Progresso-Sporting de Torres, ás 11.

— Campeonato de juniores: Atlético-Algés, Oriental-C.I.F., Sporting (B)-Belenenses, Santa Engrácia-Pedrouços, Queluz-Ateneu, Encarnação-Sporting (A) e Nacional-Cruz Quebradense, ás 9 e 30.

— Campeonato de juvenis: Sporting (A)-Belenenses (A), Maria Pia-Benfica e E. Física-Moscavide (A), ás 10. Atlético-Algés, Oriental-C. I. F., Santa Engrácia-Pedrouços, Nacional-Ateneu e Encarnação Cruz Quebradense, ás 10 e 30. Sporting (B)-Belenenses (B), ás 11.

— Campeonato feminino: Progresso-Hóquei de Sintra, ás 10.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Belenenses-Futebol Benfica, no Restelo, equipas A, ás 10 e 30; equipas B, ás 9; Atlético-Sporting de Linda-a-Velha, na Tapadinha, ás 9; Benfica (A)-Hóquei C. P., no Campo Grande, ás 9.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa» (5.ª eliminatória): Desp. do Carmo-Desp. da Graça, na mesa do primeiro, ás 10.

O V. DE SETÚBAL parte amanhã para Turim

A equipa de futebol do Vitória de Setúbal parte amanhã, ás 9 e 15, para Turim, por via aérea, a fim de defrontar o Juventus para a Taça das Cidades com Feira.

A caravana sadina comportará vinte pessoas, das quais catorze são jogadores.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOVO

VAUXHALL-VIVA 1967

Em exposição das 9 às 24 h.

DACAR

AV. ÁLVARES CABRAL, 65-B
LISBOA

Em colaboração com a Auto-Industrial

DESPORTOS

O Benfica retido em Zurich por causa da neve segue ao fim da tarde para Bagdad

ZURICH, 5 — (A. N. I.) — Contrariamente ao que fora anunciado, o grupo de portugueses que se dirige a Bagdad, incluindo a equipa de futebol do Benfica, não partiu ontem, á noite, de avião para Atenas, devido ás más condições atmosféricas.

A equipa do Benfica passou a noite no Hotel Mayerhof, de Zurich, e todos os jogadores e dirigentes encontram-se bem.

O grupo de portugueses, juntamente com os jogadores do Benfica, parte hoje, ás 18 horas (T. M. G.) num avião da «Swissair», directamente para Bagdad, onde deve chegar ás 3 horas e 40 minutos da madrugada, hora local.

O Benfica joga amanhã, ás 16 horas, contra a selecção de Bagdad, na inauguração do Estádio «Al-Shaab», mandado construir pela Fundação Calouste Gulbenkian, segundo projecto dos arquitectos Keil do Amaral e Carlos Ramos, e pela mesma oferecido ao Estado iraquiano.

Na cerimónia inaugural, a que preside o Chefe do Estado iraquiano, general Abdul Rahman Arif, usam, sucessivamente, da palavra o ministro iraquiano das Obras Publicas, general Daoud Rahman Al-Qaysi, e o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

O jogo está a ser aguardado com enorme interesse, sendo numerosos os turistas que dos países vizinhos se deslocaram expressamente ao Iraque.

Depois de amanhã, inicia-se, no Teatro Nacional de Bagdad, a Semana de Cultura, comemorativa do Estádio «Al-Shaal». Esta Semana de Cultura corre quase exclusivamente a cargo da Fundação Gulbenkian, a cujas expensas se deslocam ao Iraque, além do Grupo Folclórico Arménio do Líbano, o coro e a orquestra de Câmara da Fundação, assim como o pianista Sequeira Costa.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Acácio Rosa está indigitado para o cargo de presidente da direcção da Federação Portuguesa de Handebol.
- É esperado em Lisboa, no próximo dia 20, o «team» de futebol do Spartak de Plovdiv, para defrontar o Benfica.
- O recurso de Morais ainda não deu entrada na Federação Portuguesa de Futebol.
- Encerram-se hoje, á noite, as comemorações do 55.º aniversário do Sport União Sintrense, no decorrer de uma sessão, a que preside o governador civil de Lisboa, e a que assistirá o presidente e vereadores da Câmara Municipal de Sintra.

Será entregue ao clube o título de doação do terreno para a construção do novo parque de jogos.

O presidente da direcção do Sintrense, sr. António José Forjaz, receberá uma medalha de ouro.

- Faleceu António da Conceição e Silva, antigo guarda-redes do Vitória de Guimarães.

CLEVELAND WILLIAMS ESPERA PÔR K. O. CASSIUS CLAY

HUSTON, 5 — (F. P.) — O campeão do mundo de pesos «pesados» o norte-americano Cassius Clay, chegou hoje a Huston, onde, no «astrodromo» o «templo» moderno do «base-ball» porá o titulo em jogo dentro de dez dias contra Cleveland Williams.

Pediram-lhe para fazer um prognóstico sobre o desfecho do combate que deve atrair 66 000 pessoas ao recinto texano, e Clay notou brevemente: «Hum... este Williams bate duro».

Em contrapartida, Cleveland Williams, que é mais velho que Clay sete anos, mostrou-se muito mais categórico: «Quero muito simplesmente pô-lo K. O. e conseguí-lo-ei, afirmou». E como primeiras provas em seu apoio recordou o «palmarés» que possui: 71 combates, 65 vitórias por K. O. e seis derrotas.

Cassios Clay, entretanto, anunciou o propósito de abandonar o pugilismo após os combates com Williams e Terrel, mas como «campeão e com dinheiro no banco».

OS JOGOS OLÍMPICOS DO MÉXICO

MADRID, 5 — (A. N. I.) — «No México, pode-se conseguir em quinze dias uma boa aclimatação» — declarou, ao regressar daquele país, o dr Joaquim Cabot, uma das mais destacadas figuras da medicina desportiva espanhola.

Segundo afirma, a altitude pode afectar gravemente os atletas nas provas de grande duração e entre os futebolistas prejudica em maior grau os avançados.

CINQUENTA JOGOS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Com o início dos campeonatos distritais da II Divisão e de Juvenis, este com um numero «record» (33) de inscrições, a actividade dos filiados da A. F. L. acusa, a partir de amanhã, um notável acréscimo. Nada mais, nada menos de 50 desafios foram marcados, conforme consta do calendário elobarado. Assim:

I Divisão — 7.ª jornada: Desp. dos Olivais-Loures, Palmense-S. L. Olivais, Bucelenses-Alverca, Casa-Pia-Estoril, Vilafranquense-Odivelas, E. Amadora-Sacavenense e U. Algés-Vitória — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 14 e ás 16 horas, respectivamente, em «reservas» e «honra».

II Divisão — 1.ª jornada: Fut. Benfica-Montelavarenses, Livramento-Arroios, Ericeirense-Vialonga, Lourel Oeiras e Santa Iria-Charneca — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar; I. do Cruzeiro-Linda-a-Pastora, no campo do Boa-Hora, e Linda-a-Velha-Zambujalense, no campo de treinos (duro) do Estádio Nacional — todos ás 15 e 30.

I Divisão de juniores — 8.ª jornada — *Série A:* Palmense-Cascais, Atlético-Belenenses e Sporting-Império (no campo «António da Fonseca») — os três ás 10 e 30; Vitória-Casa Pia, U. Algés-E. Amadora e Sintrense-Fut. Benfica — os três ás 11 horas.

Série B — Vilafranquense-Oriental e Alhandra-Odivelas — ambos ás 10 e 30; Torriense-Desp. Olivais, Benfica-Loures (no Campo Grande), Alverca-Sacavenense (na Póvoa de Santa-Iria) e S. L. Olivais-Malveira — os quatro ás 11 horas.

Juvenis — 1.ª jornada — *Série A:* U. Povoense-Alhandra, ás 9 e 30; Alverca-Vilafranquense, ás 10 e 30.

Série B: S. L. Olivais-Oriental e Vitória C. L.-Império, ás 9 e 30; Sacavenense-Desp. Olivais, ás 10 e 30.

Série C: U. Algés-Oeiras, ás 9 e 30; Estoril-Cascais e Carcavelos-Linda-a-Pastora, ás 10 e 30.

Série D: Boa-Hora-Belenenses, ás 10 horas; Cascalheira-S. L. Águias (em «Pina Manique», treinos B) e Sporting (B)-Arroios, ás 10 e 30.

Série E: Torriense-Atlético, ás 9 e 30; S. Vicente da Beira-Benfica (no Estádio Nacional, treinos, duro), ás 10 horas.

Série F — Sintrense-Fut. Benfica, ás 9 e 30; E. Amadora-Casa-Pia, ás 11 horas.

Torneio Interseminários — 1.ª jornada: I. S. Missionário do Espírito Santo-Colégio dos Inglesinhos, no campo do primeiro, em Carcavelos, ás 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5 — (A. N. I.) — No torneio de abertura do campeonato de hóquei em patins, o Sporting empatou com o Desportivo, por 6-6, e o Ferroviário bateu o Malhangalene, por 6-3.

PROVAS DA A. F. S.

Prosseguem com interesse e regularidade os quatro campeonatos distritais que a Associação de Futebol de Setubal tem, presentemente, em curso e que nos reservam para amanhã 19 desafios.

Eis como se apresenta o programa:

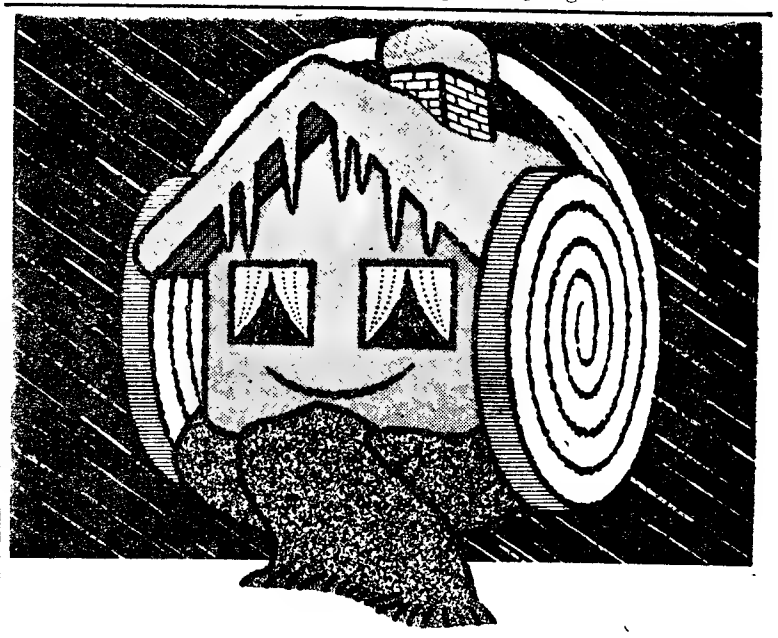
1.ª DIVISÃO — Quintajense-Amora, C. D. A. Grandolense-Alcochetense, Paio Pires-Sarilhense, Costa da Caparica-Ginásio do Sul, Arrentela-Trafaria, Sesimbra-Sport Grandolense e Monte de Caparica-Palmelense, todos ás 15 horas.

RESERVAS — Desp. da C. U. F.-V. Setubal, Luso-Seixal, Montijo-C. da Piedade e Barreirense-Almada — o primeiro e o ultimo ás 15 e o 2.º e 3.º, ás 13.

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO — V. Setubal-Almada, Luso-Sesimbra, Seixal-C. Piedade e C. U. F.-Barreirense — todos ás 10 horas; Moitense-Montijo — ás 10 e 30.

JUVENIS — Moitense-Luso, ás 9 horas; Pinhalnovense (B)-Montijo e Alcochetense-Barreirense — ambos ás 10 horas.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva

calafeta hermèticamente portas e janelas

Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar!

tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo

Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll

AGORA AINDA MAIS BARATO!

ROLOS DE: 10$00, 12$50 E 15$00

NOVOS MODELOS 1967

PONTIAC

GTO-LE MANS-TEMPEST

VAUXHALL

VISCOUNT

EM EXPOSIÇÃO NA

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

O fogo destruiu um armazém de máquinas agrícolas em Braga

BRAGA, 5 — Esta madrugada manifestou-se violento incêndio num armazém de máquinas agrícolas pertencente á firma Duarte Rodrigues & Sequeira, de São João da Ponte, tendo o fogo devorado quase por completo a edificação e todo o seu recheio. O incêndio, que parece ter sido provocado por um curto circuito, lavrou rápidamente em consequência do vento que soprava com grande intensidade, tendo também sido pasto das chamas uma camioneta carregada com fardos de algodão.

No ataque ao fogo, ficou ferido o bombeiro municipal Vitor Dionísio. Trabalharam as corporações dos municipais e voluntários, prolongando-se o rescaldo até cerca das 11 horas. Os prejuízos estão calculados em cerca de 500 contos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 18 e 30: 7.º episódio do folhetim para os novos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Lunda»; 19 e 15: Teatro das comédias: «O Vilão em Seu Rincão», de Lope de Vega; 19 e 41: Melodias de filmes; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão, transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 46: Solos de instrumentos, 17: Interrupção; 8: Musica de camara; 18 e 30: 4.º concerto da série «Concertos Sintonicos da Emissora Nacional» (1.ª parte). No intervalo: Canções de Poulenc, pelo soprano Geneviève Touraine. A seguir: 2.ª parte do concerto. No final: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 30: Arias de óperas; 21: Concerto pelos Menestréis de Lisboa; 21 e 45: O gosto pela musica, 22 e 5: Folclore do Mundo. 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Schwetzingen, de 1966; 23 e 45: Três canções de Duparc, pelo barítono Gérard Souzay; 23 e 57: 2.ª parte do Festival de Schwetzingen; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m (1034 kc/s) — 49,34 m (6980 kc/s) — Às 16 e 15: Fina de semana; 17: Noticiário; 17 e 2: Teatro trágico, 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45 Era uma vez...; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa, 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário, 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Canções para todos; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Do Mondego ao Guadiana; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: A voz de...; 22. Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3. Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 3: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Sé-Rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard, 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Sucessos; 20 e 30: O último e a melodia, 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Os nossos artistas, 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,m m — 1286 kc/s — 16: O clube das donas de casa; 8: Vozes da sua simpatia; 8 e 25 Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo... e a musica; 19 e 45: Ritmos em contraste; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musico para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mini-clube; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto—256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Passa o tempo... e a musica, 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

DR. MENDES DE ALMEIDA

Regressou, hoje, a Lisboa, ao fim da madrugada, num avião da TAP, o director-geral do Ensino do Ultramar, sr. dr. ustino Mendes de Almeida, que se deslocara a S. Tomé e Príncipe, em missão de serviço, para estudar os problemas da educação naquela província.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

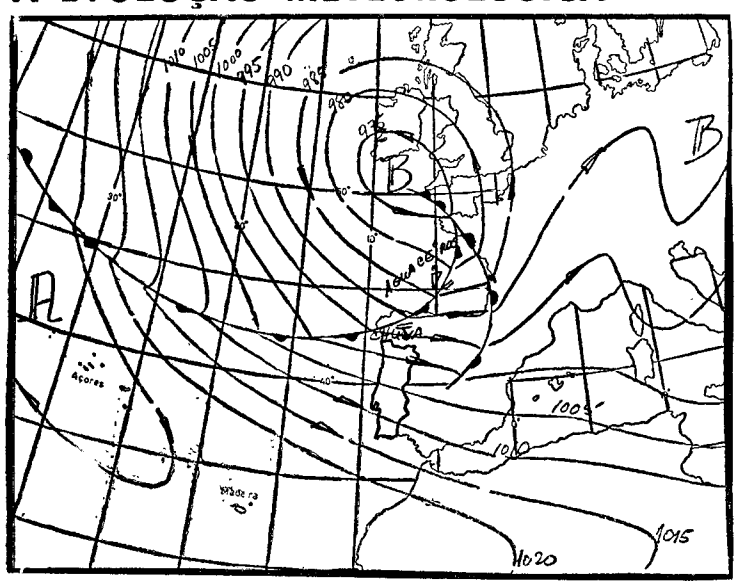
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto e o vento era sudoeste, fresco e forte, por vezes com rajadas muito fortes. Chovia em quase todo o território e trovejava na região do Porto.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Praia da Rocha, 17°; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Faro, 15°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isoboras (inib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 — A invasão de ar marítimo instável que vem afectando o estado do tempo em Portugal continental deverá continuar a fazer-se sentir por influência de uma depressão que se move das Ilhas Britânicas para o interior da Europa continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

das condições do tempo a partir da manhã de amanhã.

Céu geralmente muito nublado; vento muito fresco a forte de sudoeste, rondando para noroeste fresco a forte, por vezes com rajadas muito fortes; períodos de chuva, passando a aguaceiros com trovoadas e possibilidades de queda de granizo; neve nas terras altas do Norte e do Centro.

Atenuação progressiva

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 08 Ocaso ás 18 e 32*

MARES

PREIA-MAR: Dia 5 — Às 8 e 35 (3,5 m); 21 e 25 (3,3 m). **Dia 6** — Às 9 e 58 (3,5 m); 22 e 58 (3,3 m). **Dia 7** — Às 11 e 20 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 5 — À 1 e 50 (1,7 m); 14 e 48 (1,6 m). **Dia 6** — Às 3 e 10 (1,8 m); 16 e 20 (1,6 m). **Dia 7** — Às 4 e 48 (1,8 m); 17 e 40 (1,5 m).

FASES DA LUA

Hoje | Dia 12 | Dia 20 | Dia 28

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15 horas, Telescola (1.º Ano — Orientação de Monitores, Religião e Moral, Educação Física e Trabalhos Manuais 2.º Ano — Orientação de Monitores e Trabalhos Manuais), 17 e 15, Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30, «Daktari» — «Alarme entre os Chimpanzés». 18 e 15, Relatório do Progresso — programa de informação científica; 18 e 40, «Vida sã em corpo são»; 19, TV Educativa — «Educação Musical de Adultos»; 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 20, Teledesporto; 20 e 45, O Carroce Mágico; 20 e 50, «Naquele Tempo»; 21, Cartaz TV; 21 e 25, Pequeno Teatro («Os Sete Pecados Mortais» — «A Soberba»; 22, Telejornal — 3.ª edição 22 e 25, Folclore — apresentação de Pedro Homem de Mello; 22 e 55, «Viagem ao Fundo do Mar» («O Homem Indestrutível»); 23 e 55, Telejornal — 4.ª edição; 24, Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, O Dia do Senhor; 13 e 25, Programa Cultural da Université Radiofónique et Televisuelle Internationale»: A Vida e a Ciência» — «A Batalha do Dr. Kochk»; «Pintores de Ontem e de Sempre» — um tesouro reencontrado: O Campo Santo de Pisa; «A Vida e a História» — A Duse — (Realidade e lenda); 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema: «As Aventuras de Joãozinho»; 16 e 40 Hora de Concerto — «Minueto», K 320 de Mozart, e «Sinfonia n.º 10», de Chostakovitch, pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Erich Leinsdorf; 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 35, Desenhos Animados; 18, Passatempo Infantil: jogos, Rancho Infantil Boa Nova — Madeira; Malabarista Nelson; Bailado pelas colunas de Isabel Fonseca (apresentação de Maria Aurora, cenários de Eduardo Lemos e realização de Félix Ferreira); 18 e 35, Série Infantil — «Mário» (4.º episódio); 18 e 55, Desporto em Câmara Lenta — um programa de prof. Lélio Ribeiro; 9 e 10, TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 19 e 50, Terras de Portugal — Lafões; 20 e 20, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão, com colaboração de Oliveira Pinto; 20 e 45, O Carrocel Mágico; 20 e 55, TV 7 — Revista da Semana; 21 e 25, TV Clube — com o Grupo Folclórico «Boa Nova» da Ilha da Madeira, realização de Félix Ferreira); 22, Telejornal — 4.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Fred Astaire; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 50, Telejornal — 5.ª edição; 24, Meditação e Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César R. Prior do Crato 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (457511) ✲ Góis, Ld.ª Sucs., R. dos Anjos 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (716905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Sucs., Pr. da Alegria, 21-28 (321149) ✲ Valadas, Sucs., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325318)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex Est. de Benfica 373-B (780548)
BELEM — Gomes, Sucs. (Gonçalves), Rua do Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63 (611454)
CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, Rua de Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (712391)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838). ✲ Elma — R. D. Mario Pia 358-A (686 16)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro 73 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA—São Jorge, Av. Rovisco Pais, 52-A-B (734021)
ESTRELA E LAPA — Lagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ Rodrigues & Aires, Rua do Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 11 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19-19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (718439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (751035)
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga 6 (661867)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (Encosto do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Sucs., Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça de Flores 59 (327901)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783), Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 52 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 8-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420089)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — Rua Elias Garcia, 19 P.L., lote 8 (Tel. 930213)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES—Colares—Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2273443)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12. (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Vetas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 15 h. (p. r.) e 21.30 h.
10. MÊS
43.ª SEMANA
Despedida de um GRANDE ÊXITO
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
As armas ultra-modernas e o mundo apaixonante da espionagem!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
7.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma audaciosa aventura cheia de «suspense»
com Stewart Granger e Rossana Schiaffino
MISSÃO EM HONG-KONG
Um perigo em cada rua... Uma cilada em cada esquina... Um mistério que retesa os nervos...
Scope — Col (M. 12 anos)

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Jean Claude Brialy e Perrette Pradier numa divertida e maliciosa história!
CASAMENTO À FRANCESA
Technicolor — Techniscope

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUÍZES DA BÍBLIA
Technicolor — Versão inglesa

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 12 anos)
Às 21.30
OPERAÇÃO V-2
com Sophia Loren e Trevor Howard

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
No programa, complementos vários

LIZ
Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
MATRIMÓNIO A ITALIANA
CIAO, CIAO BAMBINA!

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O famoso filme de HITCHCOK
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 77
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectaculo inesquecivel de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma deliciosa comédia que só poderá ser francesa...
CASAMENTO À FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
COLORSCOPE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21.30 «Holiday on Ice» (6 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e fumo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Atlas» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A favorita dos Deuses» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21.15: «Noites de Casablanca» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «As 3 faces de uma mulher» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os temerários» (12 anos».
ORIENTE — Às 21: «Quo Vadis» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O desporto favorito dos homens» (17 anos).
REX — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O comboio» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Capitão China» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «El Cid, o campeador» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «O tigre ataca» e «Os dois carabineiros» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A guerra secreta» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A grande roda da vida» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O obcecado» (17 anos).

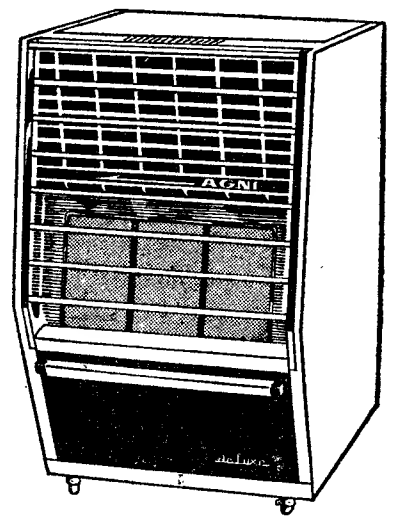
● Na Linha de Sintra

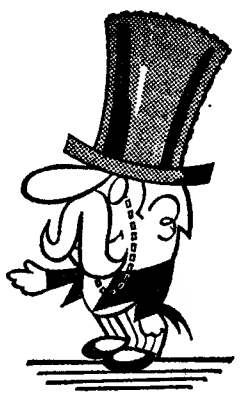
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «África, adeus» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cinderela em Paris» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ CINE — Às 21 e 15: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «O segredo e a chave» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Modelos de Paris» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O preço de um homem» (12 anos).

ARTUR RAMOS e o cinema MONUMENTAL anunciam para 7 de NOVEMBRO o regresso das QUINZENAS DO BOM CINEMA com QUINZENA DA CRÍTICA

como sempre às 2.as, 4.as e 6.as em 2.ª matinée

AGNI
SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...
São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão,alveolar
Têm válvula de segurança
CONSUMO MÍNIMO

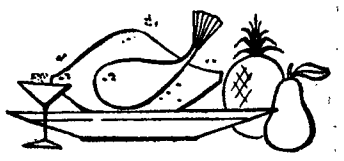




3.825.000 CALORIAS HORA=270 m3
Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente
Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R da Conceição 35, 1.º — LISBOA — Apart.º 2910 — Telef. 324253

ESTE É O ANO DO DOUTOR JIVAGO
ADULTOS

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE CERVEJARIA
TABORDA
R. Actor Taborda, 2 a 16
Telef. 41359
(Junto ao Saldanha)
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

Estalagem Santa Cruz
Telefs. 8, 17
PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

« CLUBE »
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
PRATOS EXCLUSIVOS À CUBANA
SERVIMOS DIARIAMENTE O JÁ AFAMADO BIFE À CAFÉ
Encerrada aos Domingos

Ferreira de Castro recebeu calorosa manifestação ao entrar na sala

FERREIRA DE CASTRO

— «UM ROMANCISTA PORTUGUÊS QUE FALA AO CORAÇÃO DO MUNDO» — HOMENAGEADO NO PORTO

PORTO, 5

Meio século de actividade literária — cinquenta anos penosos e difíceis no campo da literatura — eis algo que justifica plenamente os actos de homenagem que estão a ser proporcionados ao homem cuja carreira no campo das letras tem sido de autêntica servidão e de verdadeiro proselitismo. Assim, associando-se ás comemorações do cinquentenário da vida literária de Ferreira de Castro, o Ateneu Comercial do Porto exaltou ontem á noite, com a presença do escritor, a figura e o criador de tantas obras admiráveis, de sentido universal e humano.

Ferreira de Castro, que se fazia acompanhar de sua esposa e filha, ao entrar no salão nobre do Ateneu, foi recebido com uma vibrante e calorosa salva de palmas. No vasto salão, completamente cheio, encontravam-se as figuras de maior relevo do mundo cultural, artístico e social da cidade. Efectuou-se, então, uma sessão solene, a qual foi presidida pelo sr. dr. Alberto Uva, presidente daquela agremiação, que tinha a seu lado o homenageado, o vice-presidente da direcção, sr. José Mesquita, o escritor Assis Esperança e os directores do Ateneu, sr. Alvaro Pais Moreira e dr. Sousa Ribeiro.

O sr. dr. Alberto Uva proferiu uma oração em que realçou as qualidades do autor de «A Selva» e caracterizou a personalidade de Ferreira de Castro — «romancista sem pose» —, fazendo, depois, uma minuciosa apreciação do homem e do seu mundo de ficção. A terminar, declarou que Ferreira de Castro é, «entre os grandes escritores nacionais vivos, aquele que mais tinha prestigiado as nossas letras e o que mais se identificara com o que há de universal e de eterno no homem português».

Finalmente, o presidente da Direcção do Ateneu entregou a Ferreira de Castro a medalha daquela agremiação e uma placa com a seguinte inscrição: «A Ferreira de Castro — um romancista português que fala ao coração do Mundo».

Seguidamente, o sr. dr. Ferrão Moreira proferiu uma conferência — «Perfil literário de Ferreira de Castro» —, na qual definiu o sentido da dignidade humana, sempre patente nas obras daquele escritor, identificando-a com o condicionalismo social da sua época.

No final, Ferreira de Castro, visivelmente comovido, expressou a sua gratidão.

Novo incidente na Coreia

SEUL, 5 — (A. N. I.) — Verificou-se nova infiltração dos comunistas da Coreia do Norte junto á zona desmilitarizada — foi hoje revelado.

O caso registou-se ontem, á noite, a sul daquela zona, dando azo a um recontro entre tropas da Coreia do Sul e elementos armados, presumìvelmente soldados norte-coreanos.

A agência noticiosa Orient Press, de Seul, diz que os incursores fugiram para o Norte, logo que foi aberto fogo contra eles.

Não se registaram baixas de ambos os lados.

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Morreram cinco militares num acidente de viação em Porto Amélia

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que, na estrada de Porto Amélia (Moçambique), uma camioneta militar se despenhou por uma ribanceira, depois de ter saído do leito da via, devido a derrapagem.

No acidente tiveram morte imediata os seguintes militares: primeiro-cabo 51735/65, Manuel Fernandes Lourenço, e soldados 39379/65, António Calçada Pinto Santos; 43850/65, José Mariano Teresa Pinheiro; 40639/65, José Manuel Coelho Cunha; e 41886/65 José Nobre Guerreiro.

Ficaram feridos o alferes miliciano Jorge Castro Madeira e o soldado 45317/65, António Sebastião Paixão.

Brasília prepara a concretização dos últimos acordos com Portugal

RIO DE JANEIRO, 5 — (A. N. I.) — «O Governo brasileiro toma todas as providências a fim de que, muito em breve, possam iniciar-se entendimentos concretos com Portugal na sequência dos acordos assinados em Lisboa, em 7 de Setembro, pelos ministros Juraci Magalhães e Franco Nogueira» — afirmou ao «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro o embaixador Pio Correia, secretário-geral do Itamarati, em entrevista publicada por aquele jornal na sua secção «Portugal, sete dias», dirigida por Alves Pinheiro.

«Não menos importante que os convénios de expressão económica é o acordo cultural, consolidação das iniciativas conjuntas efectuadas no passado e campo fértil para o lançamento de muitas outras, em todos os sectores da vida cultural» — salientou.

«Caminhamos a passos largos para a institucionalização de um todo cultural luso-brasileiro — concluiu o secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores — e ninguém poderá subestimar a importancia de tal política, que cobrirá amplos espaços geográficos dos dois países, projectando-se em todos os continentes.

Resolvida definitivamente a favor da Ordem dos Advogados a acção de despejo contra a Casa das Beiras

Foi agora resolvida definitivamente a acção de despejo que a Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados tinha movido contra a Casa das Beiras.

Assim, depois da decisão da 1.ª instancia e 2.ª instancia e da do Supremo Tribunal de Justiça, que deu provimento á referida acção de despejo, a Casa das Beiras pôs ainda recurso para o Tribunal Pleno, com base em contradição de acordãos.

O Tribunal Pleno, constituido pelos srs. conselheiros Torres Paulo, Ludovico Costa, Joaquim de Melo, Dias Freire, Bernardes de Miranda, Acácio de Carvalho, Francisco Soares, Vera Jardim, Santos Carvalho, Correia Guedes, Lopes Cardoso, Gonçalves Pereira, Albuquerque Rocha, Freire de Andrade e José Cabral — negou agora provimento ao recurso da Casa das Beiras, e proferiu, *por unanimidade*, o seguinte «assento»:

«As Caixas de Previdência instaladas em edifício próprio gozam do direito de despedir os seus inquilinos, quando necessitem da parte por estes ocupada, mesmo que tenham adquirido o prédio depois do arrendamento».

Desta forma, a conhecida agremiação regionalista que é a Casa das Beiras terá de abandonar a sua sede, instalada no ultimo andar do edifício pertencente á Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados — onde, também, se encontra instalada a sede desta prestigiosa Ordem —, no Largo de S. Domingos,

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TEMPORAL CICLÓNICO SOBRE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 5 — Durante toda a noite e o dia de hoje, Bragança tem estado debaixo de um temporal ciclónico — como a população não se lembra de haver outro desde 1941. A par de fortes aguaceiros que fazem com que o caudal dos rios e ribeiros esteja a aumentar assustadoramente há rajadas de vento ciclónico que derrubam árvores e clara-bóias.

Entretanto a cidade encontra-se sem luz eléctrica, e as comunicações telefónicas com o Porto e Lisboa têm estado cortadas, havendo assim um certo alarme entre a população.

O TEMPORAL EM ITÁLIA CAUSOU JÁ 30 MORTOS

ROMA, 5 — (F. P.) — De acordo com as informações publicadas na Imprensa desta cidade, o numero das vítimas do mau tempo, em Itália, elevar-se-ia a umas 30. Não há, porém, confirmação oficial.

De acordo com as indicações recebidas pela radiodifusão, a situação continua grave nas regiões sinistradas, nomeadamente na Toscania e na Venécia, embora o nível das cheias estèja a baixar.

Um jornalista americano visita Hanói

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — Um jornalista americano, David Dellinger, chefe de redacção da revista progressista «Libertação», está no Vietnam do Norte desde o passado dia 28. Dellinger chegou a Hanói atravessando a Europa Central.

Numa mensagem que dirigiu da capital norte-vietnamiana a A. J. Muste, «leader» da Comissão de Acção não violenta, Dellinger diz que são poucos os estragos causados em Hanói, pela guerra, não existindo «mercado negro».

O jornalista americano afirma, em contrapartida que a população norte-vietnamiana faz uma «nítida distinção entre o povo americano e a política do seu Governo».

Dellinger indica, por fim, que deixou Hanói na noite do dia 2 deste mês, para efectuar uma viagem pelo Vietnam do Norte e «estudar os efeitos dos bombardeamentos e a atitude da população».

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE

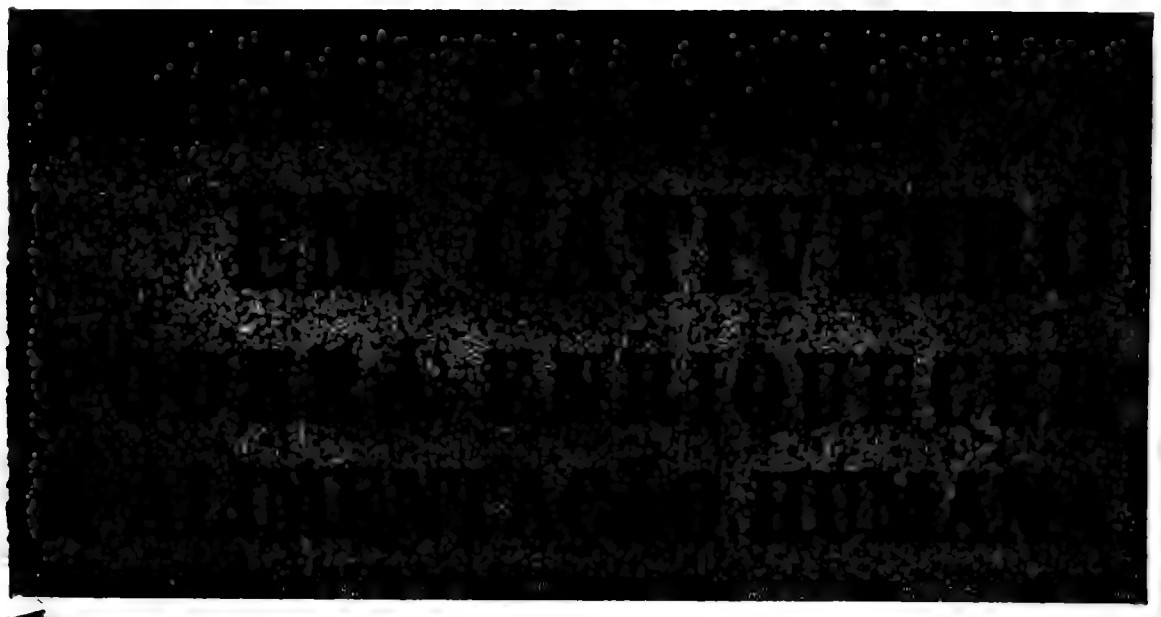
a saúde do seu cabelo

morrison

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 435 • 5 de Novembro de 1966



Tem as estimativas que o [illegible] do peixe de mar pescado em 1850 atingiu os dois milhões de toneladas. Neste momento ultrapassa os cinquenta milhões anuais, e deve acrescentar-se que tem aumentado regularmente entre seis e sete por cento nos ultimos dez ou doze anos.

Este incremento teve inicio com a introdução, há cerca de um século, da propulsão a vapor na frota pesqueira britânica, que levou a uma grande expansão das actividades da pesca nas vizinhanças das ilhas britânicas. Desde essa altura as frotas pesqueiras têm sido obrigadas a afastar-se cada vez mais, como unica possibilidade de manter um «stock» permanente das espécies que o consumidor se habituou a conhecer e apreciar. O bacalhau, por exemplo, é procurado em toda a sua distribuição geográfica conhecida no Atlantico Norte. Os arrastões do alto podem hoje perseguir cardumes quase em quaquer latitude, além de preservar e desembarcar a safra em boas condições, independentemente do tempo que durarem os trabalhos de pesca.

O aumento contínuo e rapidissimo dos desembarques de peixe deve ver-se como resultado do crescente interesse de novos países pelá pesca do alto, antes de mais porque ela constitui um meio bastante barato, eficiente e veloz de aumentar as reservas de proteínas altamente concentradas. Os competidores mais recentes e dignos de nota são os países do Leste da Europa, o Japão, o Peru e a Espanha.

Grande parte desse aumento dos «stocks» continua a provir de pesqueiros até agora subexplorados mas a concentração de esforços, no Atlantico Norte, e mais particularmente a procura das espécies preferidas de há muito pelos ingleses, estão a causar certo alarme entre os entendidos. Calcula-se que, em alguns casos, diminuir de metade a actividade extractiva poderá levar a um aumento de dez por cento no peso do pescado: em termos de custo por tonelada, os «stocks» actuais apresentam um nitido excesso de unidades. Alguns entendidos receiam também este excesso de unidades por tonelada num outro sentido, o da progressiva escassez das espécies maiores preferidas pelo mercado.

Entretanto ainda não se vê pròpriamente perigo de maior neste excesso de pesca. Diga-se desde já que as estimativas do potencial pesqueiro mundial vão desde o dobro dos numeros actuais até a uma concentração proteica animal com capacidade para alimentar seis vezes a actual população do globo. Os defensores desta segunda opinião fazem notar que os oceanos ocupam setenta por cento da superfície da Terra, e que a luz solar essencial para o desenvolvimento orgânico se derrama por igual sobre o chão firme e sobre as águas.

As limitações estão em que a «colheita» se faz, ao nivel do mar, várias vezes durante um mesmo ciclo de crescimento, além de só ser económica onde se manifestam as concentrações piscícolas naturais. Os cálculos mais pessimistas no que se refere á actividade extractiva baseiam-se na ideia de que pouco haverá a fazer para remover tais limitações.

No entanto, há geralmente acordo completo sobre um ponto preciso: á medida que a população cresce, a humanidade tende a voltar-se cada vez mais para o mar como fonte de alimentos. Dizem certos especialistas que o total do pescado só pode aumentar de forma substancial se estivermos preparados para pescar espécies de pequeno porte, destinávels a alimentos manufac-

(Continua na página central)

ARDTOE, Escócia — As águas costeiras foram represadas e o peixe está a ser criado em cativeiro. Solhas, linguados e rodovalhos, ás centenas de milhares, desenvolvem-se ante a expectativa dos biólogos ingleses

UM HOMEM JUROU SEDUZIR B. B.

(Ler na página central)

O incêndio de Londres segundo uma gravura da época

Há trezentos anos

o talento de Samuel Pepys arquivou para a História o grande incêndio de Londres

por
EDDY GILMORE

(Serviço especial da Associated Press).

LONDRES, *Novembro.* — Faz agora trezentos anos que um dos maiores repórteres de todos os tempos por pouco não morreu num dos maiores incêndios de todos os tempos. Salvou-lhe a vida a cozinheira.

Às duas horas da manhã do dia 2 de Fevereiro de 1666, estava na sua cama Samuel Pepys quando de repente Jane, a cozinheira, o foi acordar com estas palavras:

— O incêndio vê-se da janela.

Pepys, então com 33 anos de idade, esfregou os olhos... Mas deixemos que o grande repórter nos relate o acidente que lhe ia custando a vida há três séculos.

«Assim que me levantei», escreveu no seu famoso diário, «dirigi-me á janela... Entretanto pensei que estava longe do incêndio. Voltei para a cama e adormeci».

Enquanto o jornalista—cujas pormenorizadas e pitorescas reportagens continuam a ler-se nos dias de hoje — dormia o sono dos justos, o grande incêndio de Londres rugia ferozmente como uma horda de dragões flamejantes, a menos de seiscentos metros de sua casa. Pepys morava em Seething Lane, a meio caminho entre a Torre de Londres e Pudding Lane.

TUDO COMEÇOU NUMA PADARIA

O incêndio teve início na padaria de Thomas Farriners, em Pudding Lane, trezentos metros mais a Norte da ponte de Londres. Soprava um vento de Leste, procedente da Mancha, e as chamas lambiam a capital inglesa quando finalmente Samuel Pepys resolveu saltar da cama, por sua própria vontade e a meio da manhã.

Apesar de tudo, continuava a não prestar atenção ao incêndio. «De modo que fui ao armário», escreveu Pepys, «para pôr em ordem as minhas coisas desarrumadas pela limpeza de ontem».

Já as chamas varriam as estreitas ruas da cidade de Londres, saltando de uma para outra casa de madeira, quando a cozinheira Jane de novo molestou Pepys: «De vez em quando», anotou o diarista, «Jane vem ter comigo e diz-me que arderam trezentas casas, queimadas por este incêndio visível da janela, e que as chamas estão agora na Rua Fish».

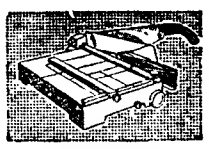
Este segundo aviso vindo da cozinha lançou o jornalista em acção. Como bom repórter que era, imediatamente começou a trabalhar. A sua narrativa do incêndio, publicada pela primeira vez em 1825, é um relato comovedor e apaixonado sobre o tristemente célebre «London Fire».

«Chegado á beira do molhe, procurei um barco e pude então ver, por entre os pilares de uma ponte, um incêndio terrível... Toda a gente fazia por transportar os seus pertences até ás margens do rio... Pobre gente, agarrada á casa no próprio momento em que o fogo a atingia... E entre todas as coisas os pobres pombos, como reparei, negavam-se a abandonar as suas casas, esvoaçavam pelas janelas e varandas, até queimarem as asas e caírem á rua».

Foram precisos quatro dias para apagar o incêndio. Quatro meses depois ainda as chamas irrompiam episódicamente as habitações devastadas. O sinistro reduziu a cinzas a catedral de São Paulo e a Bolsa Real, centro de negócios da cidade.

Quatro quintos de Londres ficaram em ruínas. Mais de 172 hectares de casas de habitação e outros edifícios foram totalmente consumidos, e destruídas 13 200 moradias e 87 igrejas.

Caso curioso, tudo isto se saldou apenas por seis mortos!



CISALHAS EBA

ALEMAS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.

COURTELLE

prazer de viver!

Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada para a fibra de COURTAULDS

Há um outro gosto pela vida, quando a gente Sente que veste conforto e elegância.
COURTELLE dá-lhe essa sensação agradável, porque é uma malha leve, suave — e tão acariciante! E prática também!
COURTELLE quase não dá trabalho. Lava-se ràpidamente, seca num instante e dispensa o ferro!
COURTELLE — está sempre em forma!

O.C.P. 22

dá gosto viver com

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

QUADROS: venda florescente no Brasil

por GUY PLAY FAIR

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Aquele turista norte-americano já tinha feito a mala e dirigia-se de táxi para o aeroporto internacional do Rio de Janeiro. Folheando o periódico que comprara, recordou-se, repentinamente, de uma coisa.

— Leve-me a esta galeria de arte e depressa — disse mostrando o jornal ao motorista de táxi.

A linda e jovem artista Pietrina Checoaccio quase deu um salto quando o norte-americano chegou apressurado á diminuta galeria de Copacabana onde os seus óleos estavam expostos há menos de uma semana.

O turista deteve-se por um momento no centro do salão. Apontando o maior quadro, sacou de um punhado de notas de banco, pôs 300 mil cruzeiros na mão de Pietrina, tirou o quadro da parede e tão rápido como entrara dirigiu-se para o táxi que o esperava.

Uma hora mais tarde, ia de facto rumo a Nova York com a recordação brasileira mais popular que os turistas mais compram na actualidade: uma pintura brasileira.

Aceitando um conselho de muitos residentes norte-americanos no Brasil, que reuniram uma excelente colecção de arte moderna, com uma quantidade de dinheiro reduzida, o turista de hoje passa menos tempo na praia e mais nas suas incursões ás galerias de arte.

Raras vezes o turista chega ao hotel sem ter adquirido uma bugiganga. Para a nova geração de pintores brasileiros, rápidos ao assimilar o estilo de arte dos Estados Unidos e da Europa, têm um numero de cores e ideias flamantes nas suas paletas. E, além do mais, os seus preços são baixos.

Ao que parece, agrada aos norte-americanos aquilo que veem á venda nas galerias.

As duas melhores colecções de moderna arte brasileira pertencem a Niles Bond, o cônsul-geral dos Estados Unidos em São Paulo e a um jornalista norte-americano, que há algum tempo reside no Rio de Janeiro — David St. Clair.

O homem que lançou a pintura na moda foi sem duvida St. Clair, de 33 anos, um escritor independente natural de Warren, Ohio, em cuja coluna semanal sobre arte que publica num jornal brasileiro «lança» artistas jovens e descobre as «promessas», dando ao mesmo tempo conselhos aos leitores cada vez que há diversas exposições.

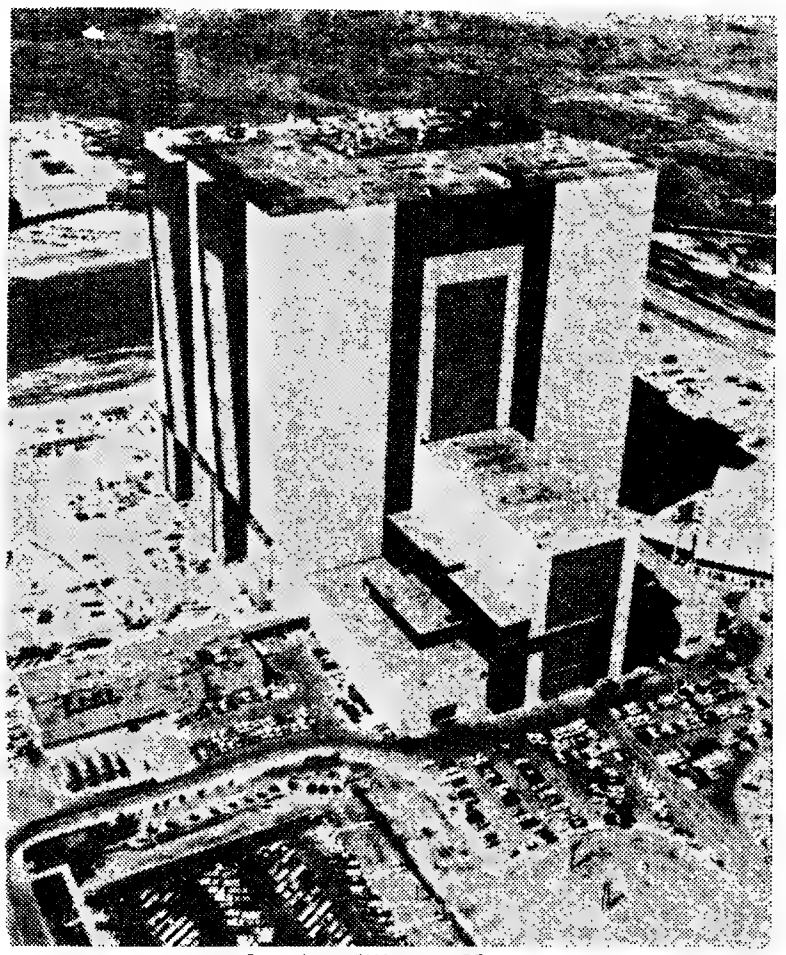
E tanto os residentes norte-americanos como os turistas, esperam pelos conselhos semanais de St. Clair.

- APARELHOS DE RÁDIO «Hermann»
- AUTO-RÁDIOS «Hermann»
- FRIGORÍFICOS «Hermann»
- TORRADEIRAS «Hermann»
- SECADORES DE CABELO «Schic»
- » » » «F. B. E.»
- ENCERADORAS «F. B. E.»
- FERROS DE ENGOMAR «F. B. E.»

Distribuidores:

Soc. Rep. HERMANN BIENER (Lisboa), Ld.ª

Telf. 54047/8/9 - 48465 **LISBOA - 2**



O maior edifício do Mundo

O tecto do maior edifício existente no Mundo

está protegido por vidro celular

Entre os diversos problemas que se puseram, quando da construção do maior edifício do Mundo, no Centro Espacial Kennedy, na Florida, o de mais difícil resolução foi, sem duvida alguma, o do revestimento superior.

A edificação (3 511 308 metros cubicos) destina-se á armazenagem, na posição vertical, de engenhos lunares Saturno V. Construída em terreno arenoso, está exposta a um sol inclemente durante grande parte do ano, ou então á chuva e aos ventos marítimos. E isto sem se falar dos violentos temporais que costumam surgir no Outono.

Era preciso conceber, portanto, um tecto capaz de resistir a essas condições climáticas bastante severas, ao mesmo tempo que se procurava que o edifício fosse completamente estanque. Este, além do mais, tinha de suportar as deslocações frequentes de pessoal e material, equipamentos completos de manutenção e maquinaria. A forma do imóvel, o V. A. B. (Vertical Assembly Building), é já de si uma complicação pois aquele estende-se sobre uma superfície de mais de três hectares e, assim, os raios de sol acumulados oferecem problemas de difícil resolução.

A cobertura do edifício é constituída por um isolador de vidro celular, coberto de uma camada de betume. O material básico, o «foamglas», isolador em vidro celular, produzido pela Pittsburgh Corning, é resistente, leve e rígido. As células de vidro, perfeitamente estanques, impedem a penetração da água e do vapor, resistem á corrosão e não ardem.

Graças á estrutura do «foamglas», uma rotura acidental não causaria a mínima absorção de humidade.

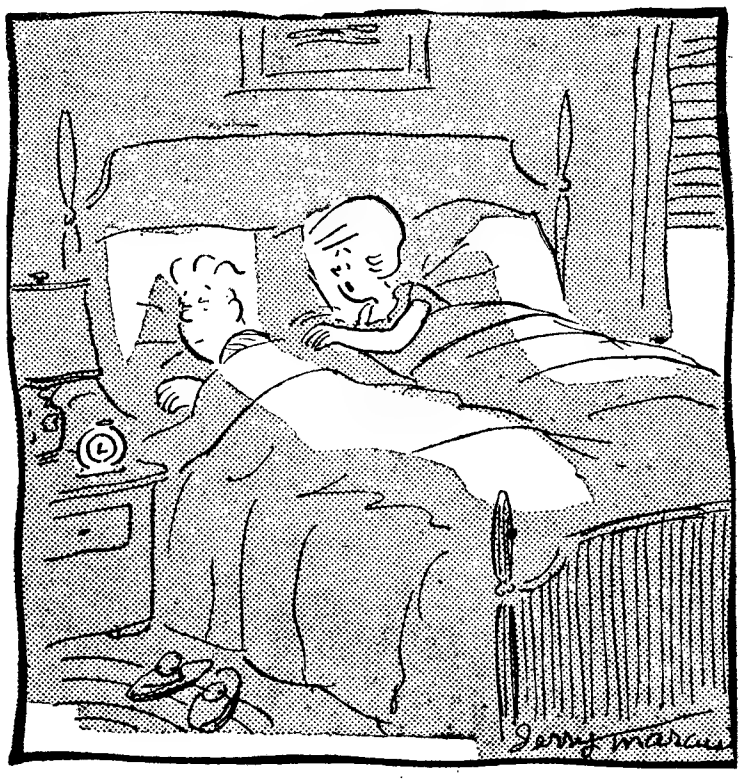
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

O Riso da Semana



— Ted! Estás a dizer qualquer coisa. Peço-te que fales mais alto, querida!

REVOADA DE GRAÇAS

A PULGA, ESSA BENEMÉRITA

Um pandego, cujo despertador não funcionou por se ter avariado, foi despertado pelas pulgas que o picaram desalmadamente e, quando a esposa o pretendia consolar, dizendo-lhe que a primeira coisa que faria ao levantar-se seria comprar um insecticida, proclamou que as pulgas eram os animais mais uteis á humanidade.

OPINIÃO MUITO SÉRIA

Os homens são menos maus que geralmente se pensa, disse o misantropo Georges Brassens; mesmo na pior das solidões, encontrareis sempre um amigo para vos dizer coisas desagradáveis.

REMÉDIO FACIL

Um homem vai consultar um psiquiatra e diz-lhe:

— Minha mulher acorda-me todas as noites para me perguntar se não estará um crocodilo debaixo da cama.

— Posso curar sua mulher, mas isso custar-lhe-á 300$00 — responde o médico.

O homem sai, dizendo que vai pensar e encontra um amigo que lhe propõe fazer a cura por 100$00, o que o outro aceita.

— Basta-te cortar os pés da cama.

OUTRA PREFERÊNCIA

E' Alex Guiness quem conta a história deste casal que não é completamente feliz. O marido disse um dia:

— E' verdade, querida, que nós não nadamos na abundancia, mas lembra-te de que há muitos ricos que passam a sua vida a chorar.

— Oh! sim, não digo que não — respondeu a mulher — mas garanto-te que preferiria chorar num belo «Cadillac» a chorar no «metro».

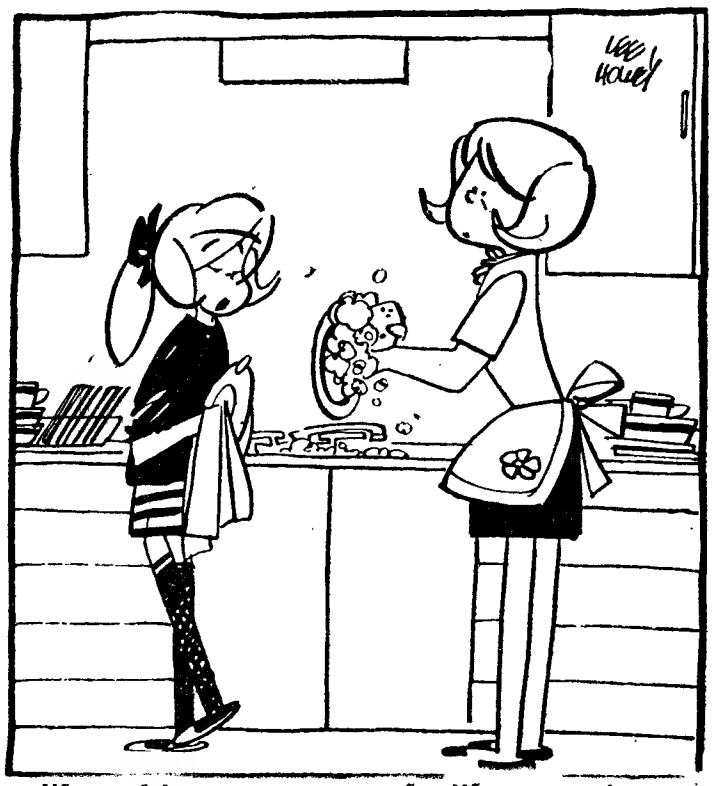
PORQUÊ?

Um miudo pergunta a sua mãe a razão porque se caçam os leões e os tigres. E a mãe explica-lhe que é porque essas terriveis feras matam os carneiros. Então o rapaz entra em profunda meditação ao fim da qual pretende que a mãe lhe explique porque não caçam também os carniceiros.

Causa das revoluções

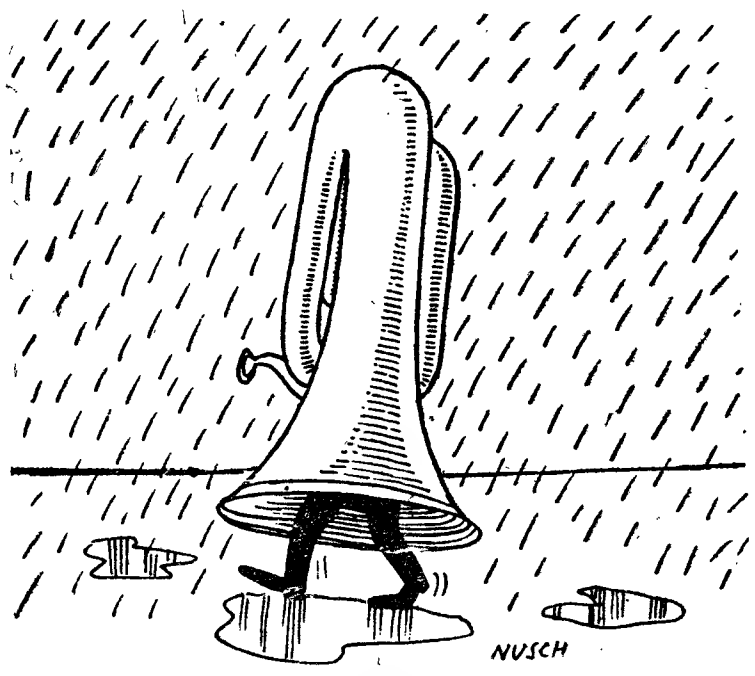
Perguntei a um amigo congolês porque eram tão frequentes as revoluções no Congo e ele respondeu-me:

— Muito simplesmente, porque nem todos nós fomos ainda presidentes.



— Não me fales em rapazes, mamã... Não passam de uma matilha de pobretões que só pensa em automóveis e dinheiro para cigarros.

— Acabou tudo entre nós! Eu devolvi a Donald a camisola que ele me tinha dado e trouxe os pratos das rodas que eu lhe tinha oferecido...



SEM PALAVRAS

ANEDOTAS

O MAIS HONESTO

*** O reverendo padre, pregador de Notre Dame, gosta muito de contar esta anedota: Uma velha devota que se esquecera do chapéu-de-chuva numa igreja onde tinha estado, foi procurá-lo sucessivamente ás igrejas de Saint-Sulpice, Santo Agostinho, São Pedro de Gros-Caillou, e finalmente, á de Notre Dame, onde ela verdadeiramente o tinha deixado e onde o recuperou.**

— Está muito bem, meu amigo, o senhor é mais honesto do que os seus colegas das outras igrejas.

EMPREGO PERIGOSO?

** André encontra um camarada que não via há muito tempo. E achando-lhe mau aspecto, pergunta-lhe:*

— Que é que tens? Que te aconteceu?

— Nada. Mas tu achas pouco estar todos os dias entre a vida e a morte?

— E não podias ter arranjado um emprego menos perigoso?

— Não. Porque sou empregado num cangalheiro.

CONVERSA CONJUGAL E AMIGA

*** Marido e mulher casados há mais de vinte anos.**

ELE — foi pena que não tivesse aparecido um imbecil a pedir a tua mão antes do nosso casamento.

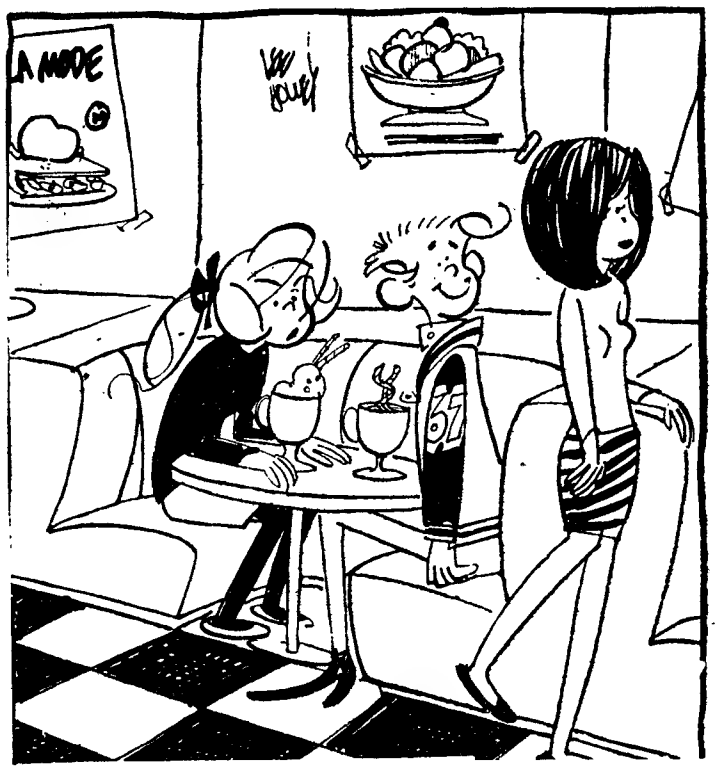
ELA — Foi precisamente o que me aconteceu.

ELE — Terias feito muito bem em desposá-lo então.

ELA — Mas foi exactamente o que eu fiz, meu querido.

DUPLO QUEIXO

** A avó de Marie Chantal escreveu a um jornal pedindo uma receita para evitar o duplo queixo. Receando ser reconhecida a sua letra assinou o pedido com o nome do seu criado de quarto. Oito dias depois chegou a resposta: «Deixe crescer a barba».*



— Donald! quando eu acabo o namoro contigo o menos que podes fazer é ficar pesaroso??

DIÁRIO DE EVA

OS PAIS TÊM DIREITO A ASSISTIR AO NASCIMENTO DOS FILHOS

CHRISTCHURCH, (Nova Zelandia), 5 — (R.) — Os pais têm o direito de estar presentes no momento do nascimento de seus filhos e os hospitais não têm o direito de lhes recusar esse privilégio, segundo um juri de casais desta cidade.

«É ridículo falar de autorização», disse o dr. Cohen, um psicologista de elevado grau hierárquico do Departamento de Justiça a uma reunião do Centro de Paris de Christchurch, «se o pai o desejar, tem o direito de estar presente».

Este ponto de vista foi apoiado pela sr.ª A. Rosenberg, dos Serviços Sociais e pelo dr. J. Dobson, da Comissão do Departamento de Medicina Psicológica do Hospital de North Canterbury.

A sr.ª Rosenberg declarou que os pais que escolhem assistir ao nascimento dos filhos experimentavam os sentimentos e a ternura a que dá origem o acto do nascimento.

O dr. Dobson afirmou que era contra a assistência obrigatória ao parto, mas ninguém devia opor-se a que o marido estivesse junto da esposa até, pelo menos, á segunda fase dos trabalhos de parto.

No entanto acrescentou, se o pai estivesse presente no momento do parto e alguma coisa corresse mal, o médico parteiro poderia não ser tão eficaz com o pai a olhar por cima dos seus ombros.

O ponto de vista do dr. Cohen é de que um homem terá de ser muito insensível para não sentir maior amor e maior ternura pela sua esposa depois de tal experiência. O que pudesse melhorar as relações entre os esposos certamnte facilitaria as relações entre o pai e o seu filho.

Um membro do juri disse ter estado presente ao nascimento de dois dos seus cinco filhos e que os seus sentimentos para com eles eram diferentes.

Um assistente, porém, afirmou que a decisão devia ser entregue á mãe, a qual poderia não desejar que o seu marido a visse sofrer ou, por outro lado, poderia não querer estar sózinha no momento do parto.

A BENGALA
DE NOVO EM MODA?

Os acessórios masculinos estão, na verdade, em evolução... ou em retrocesso. Sabe-se: a moda repete-se a si própria, inspirando-se no passado, misturando estilos e épocas, forjando as novidades que são a ultima versão de algo que esteve em voga em décadas anteriores.

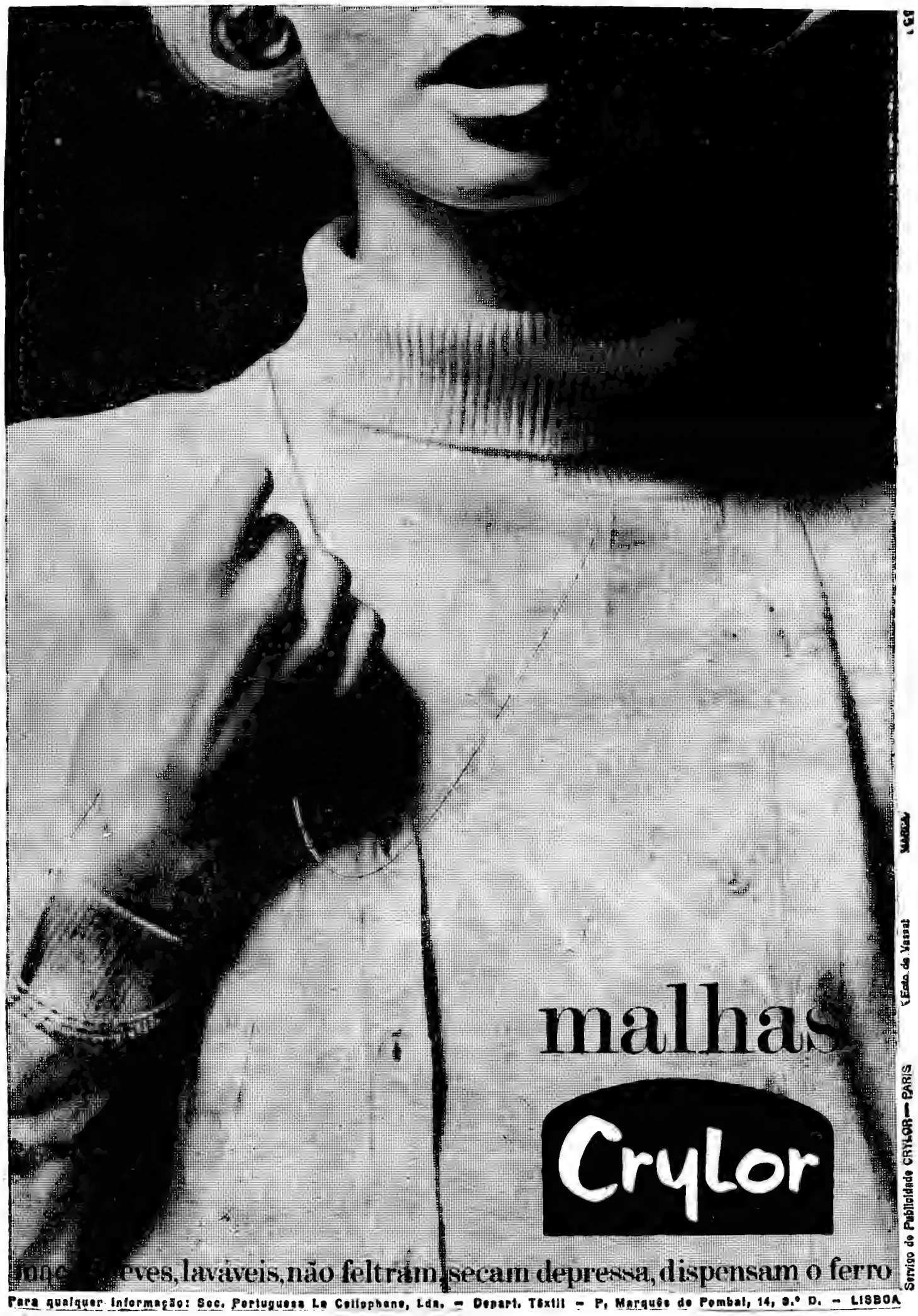
O homem do século XX, se adoptar as sugestões dos criadores de modas, vai usar de novo a bengalinha, que fez furor no século passado. Bengalinhas de cabo de prata, ou bronze, trabalhado, vão devolver ao homem aquele requinte e preciosismo que definiram os dois séculos anteriores. Para já, tanto Lanvin, Pierre Cardin e Lapidus, que seleccionaram esse acessório na casa de Antoine, sugerem-na para a noite.

Os nossos jovens, se a adoptarem têm de aprender a elegancia do uso da bengalinha, que tem os seus preceitos e parece ter certa utilidade para ajudar a manter o equilíbrio, não só para os cavalheiros de certa idade, mas também para os jovens.

Quando veremos os nossos elegantes de bengalinha?

O FATO DE BANHO
DE ONTEM E DE HOJE

O atrevido fato de banho á marinheira, que escandalizou os nossos avós, tornou-se em vestuário pudico se o compararmos com os fatos de banho usados hoje nas praias e piscinas. E já ninguém fica escandalizado com os actuais! Os outros, sim, os antigos é que despertam um sorriso divertido, que os coloca um tanto a ridículo. Raquel Welch posou para as fotografias com os diversos trajos para confirmar que o «sex-appeal» não é questão de vestuário, mais ou menos reduzido, mas um dom interior que transparece, quando existe, mesmo através da roupa mais puritana.



COMO SERÁ O DENTISTA EM 1976?

Se o leitor pudesse lançar uma olhadela a um consultório dentário do ano 1976, naturalmente não o reconheceria. Nem sequer o próprio dentista.

Dentro de dez anos, haverá grandes modificações nas técnicas e nos equipamentos, assim como no ensino dos jovens que trabalham na nossa boca — diz o dr. Reidar F. Sognnaes, decano da Escola de Odontologia da Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Alguns resultados da crescente investigação foram evidentes numa revisão em perspectiva daquela nova escola de odontologia, que custou oito milhões de dólares. Nas suas enormes clínicas, as tradicionais cadeiras do tipo de barbearia foram substituídas por divãs reclináveis. A montanha de brocas e outros aparelhos desapareceram para dar lugar a uma pequena caixa móvel, manejável e ao alcance do dentista. Este está sentado com a cabeça do paciente inclinada entre as suas pernas, evitando assim os movimentos penosos e cansativos, além de incómodos, do dentista quando trabalha de pé. Há uma nova espécie de máquinas de raios X — um engenho que gira á volta da cabeça do doente e expõe um pedaço de película de negativo do outro lado. Assim, não é preciso que o paciente tenha de conservar pedaços da película dentro da boca por detrás dos dentes.

Embora não tão evidente, mas igualmente importante, é a forma de atenção que os futuros pacientes receberão, em face de um novo conceito de odontologia, há bastante tempo já apoiado pelo decano Sognnaes e agora trazido para a realidade.

— A princípio, preocupava-nos principalmente aliviar a dor e, mais recentemente, poder restaurar a função do dente — diz o decano, que prossegue: — Agora, no entanto, estamos preocupados com o ataque ás causas e a prevenção das doenças dentárias. Para conseguir isto, é preciso incrementar o ensino, aprofundar a investigação e dar uma nova perspectiva á prática da odontologia. Os nossos jovens dentistas serão educados num autêntico ambiente hospitalar, a fim de trabalharem em colaboração com os médicos de outras especialidades. Antes de se formarem e de se estabelecerem nos seus consultórios particulares, terão de mentalizar-se e de treinar-se sob a ideia de que a odontologia é mais do que tirar dores e arrancar dentes, sendo parte de um trabalho de equipa com outros especialistas.

Uma parte substancial da nova escola de odontologia será dedicada á investigação dentária, um aspecto que tem estado bastante descuidado, segundo aquele veterano de odontologia.

Entre as novas ferramentas que investigou está o lazer, um engenho que emite um raio de luz tão poderoso que é capaz de perfurar uma chapa de metal.

— Até agora, o lazer não deu resultados de tanto êxito como as modernas brocas — diz o dr. Sognnaes —. Mas ficamos a saber já que uma passagem de raios lazer fracos pelos dentes, os torna mais resistentes á descalcificação. Não sabemos ainda a razão, mas verificamos o facto.

Sognnaes diz que estão levando a cabo outras investigações para encontrar melhores materiais para preencher buracos nos dentes e fazer dentaduras.

— Os progressos que estamos a conseguir na odontologia são enormes. O que ensinamos hoje aos estudantes deverá passar de moda dentro de dez anos, mas os conhecimentos têm de canalizar-se. O consultório dentário de um só odontologista não terá lugar no mundo de amanhã. O dentista, durante muito tempo o único que executava todo o trabalho, não poderá fazê-lo e será obrigado a trabalhar numa equipa de vários especialistas. Além disso, terá muitos ajudantes fazendo coisas que lhe roubam, agora, demasiado tempo. Assim, você não o reconhecerá. A bata comprida talvez desapareça até e o futuro dentista usará tudo que não cause medo ou sugira dar. do.

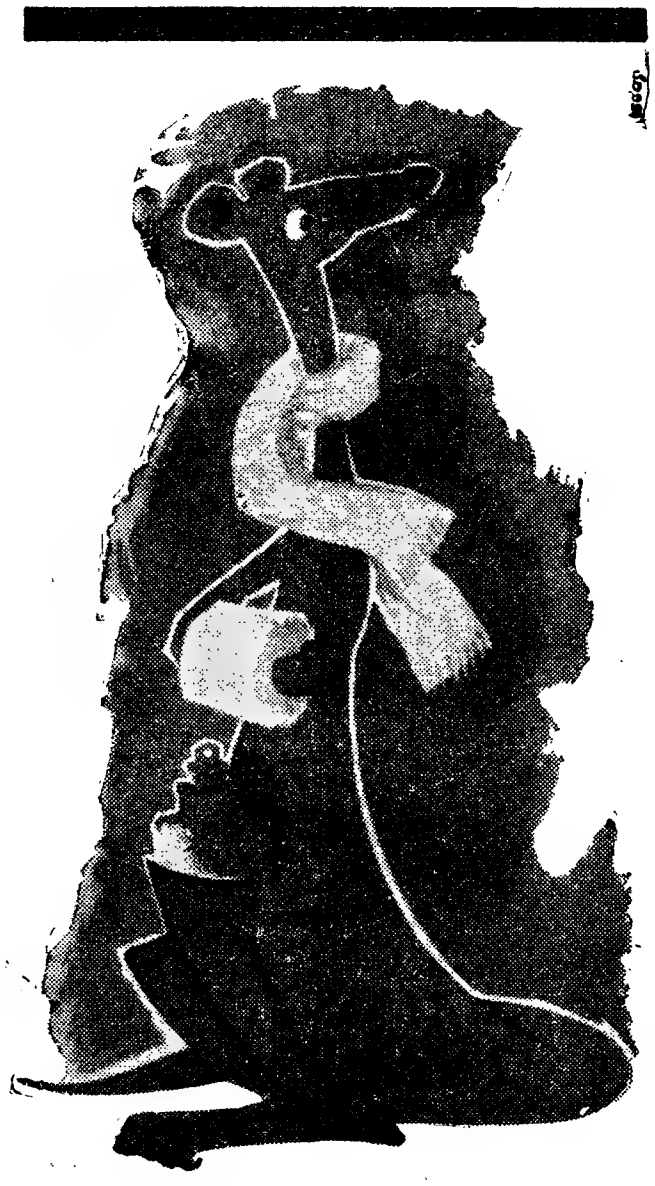
RALPH DIGHTON

graças à sua maior duração e qualidade da escrita - suave, nítida, perfeita!

BIC oferece outros modelos até 50 escudos

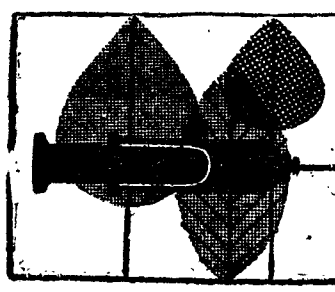
BiC
MARCA REGISTADA

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa



com
destara
a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

ENGENHARIA E REUMATISMO

(Adaptado de um trabalho de Arnur Smith).

A artrite reumatoide é uma doença muito dolorosa, e um dos seus sintomas mais incapacitantes é a rigidez que invade os dedos e as mãos. Durante a sua evolução, a artrite ataca e enfraquece os ossos do pulso e da mão, provocando inchaço e distorsão, bem como dores constantes.

A causa da artrite reumatoide ainda não está bem elucidada. Existem várias teorias para a explicar e muitas delas invocam como causadores as bactérias ou os vírus, mas a verdade é que nenhuma hipótese recebeu comprovação científica cabal ou, pelo menos, agradou á grande maioria dos médicos.

É enorme o numero de pessoas que sofrem de artrite reumatoide (muitos e muitos milhões em todo o mundo) e, por consequência, todas as medidas que as possam aliviar são sempre recebidas com grande interesse.

A Grã-Bretanha — com o seu clima frio e humido que parece contribuir para a gravidade da doença — conta numerosas vitimas de artrite reumatoide. As pessoas idosas com as mãos e os dedos rígidos, disformes, são de observação corrente. Diversas firmas têm criado utensílios para facilitar as tarefas destes doentes. Por exemplo, existe um dispositivo que ajuda a servir o chá ou o café, um tabuleiro com picos para agarrar certos legumes enquanto são descascados ou cortados e engenhos para ajudar estas pessoas a vestirem-se e a alimentarem-se.

Mas no Hammersmith Hospital, de Londres, começou um projecto de investigação que tem em vista um objectivo muito mais fundamental: reconstruir as articulações lesadas e inuteis dos dedos. Os cientistas que vão dedicar todo o seu tempo a este importante estudo são o professor Bywaters, o dr. Scott e o dr. Calnan.

Pretende-se criar articulações artificiais que possam ser implantadas nas mãos das vitimas de artrite reumatoide e substituam os ossos doentes. Este projecto, financiado pelo Conselho de Pesquisas sobre as Doenças Reumáticas, custará apenas 800 contos, uma soma bem modesta quando comparada com as vultosas somas atribuídas a outros estudos médicos.

A equipa do Hammersmith Hospital inclui também um engenheiro especializado em mecanica.

O dr. Calnan, que é cirurgião, explica: «Os cirurgiões que têm de extirpar pedaços de osso, em geral procedem ao corte na zona que lhes convém mais, sem olhar muito ás exigências futuras de *engenharia*. Ora isto não serve, quando se trata de substituir articulações dos dedos por articulações de plástico.»

Já se sabe que o plástico a usar neste estudo será o *polipropileno*, bastante resistente e, ao que parece, bem tolerado pelos ossos e pelos tecidos moles. No entanto, pedaços de *polipropileno* vão ser postos em contacto com tecidos humanos durante muitos meses, a fim de se determinar com exactidão a sua boa tolerancia.

Num certo sentido, a criação das articulações dos dedos artificiais é relativamente simples porque o movimento dos dedos se faz, em grande parte, numa unica direcção. Fecham-se e abrem-se, como uma «dobradiça» e, embora uma pessoa normal possa mover levemente os dedos para os lados, este efeito pouco contribui para a utilidade da mão.

O dr. Calnan explica: «Começaremos pelas articulações que o vulgo designa por *nós dos dedos*, embora desejemos fabricar todas as outras articulações dos dedos. O desenho de tais articulações será, decerto, simples, muito parecido com o de uma dobradiça.»

Outro problema a resolver é o da fixação da articulação de plástico aos ossos naturais. Até aqui, em outras intervenções ortopédicas, têm sido utilizados «pregos» ou «parafusos» metálicos, mas a equipa do Hammersmith Hospital espera criar um engenhoso método que não precise dessas peças. O princípio básico será o de fazer nos extremos da articulação de plástico um buraco; quando o osso natural começar a desenvolver-se junto á articulação de plástico, parte crescerá para dentro dos orifícios, assim realizando uma fixação permanente.

Outras articulações que também poderão ser substituídas pelo plástico, são as do punho e a do cotovelo. Mas é impossível usar esta técnica nas articulações das pernas, as quais exigem um material mais resistente, devido ás enormes tensões a que são submetidas.

Se a equipa inglesa obtiver êxito, cada articulação de plástico será baratíssima (menos de 50 escudos).

SAÚDE MENTAL DOS FILHOS ADOPTIVOS

Psiquiatras de St. Louis, nos Estados Unidos da América, resolveram estudar o comportamento dos indivíduos adoptados, procurando sobretudo maior incidência de perturbações mentais. Verificou-se que os filhos adoptivos, enquanto crianças e adolescentes, apresentavam maior número de problemas mentais, quando comparados com os filhos verdadeiros. Por outro lado, na idade adulta, não se verificaram tais diferenças.

Os especialistas de St. Louis explicam o facto do seguinte modo: «A adopção pode provocar conflitos emocionais nos pais adoptivos, e os filhos adoptivos, durante a infância e a adolescência, seriam afectados por esta atmosfera. Quando o filho adoptivo atinge a idade adulta e deixa o lar paterno, deixa também para trás muitas das suas dificuldades, e, por isso, muitos dos problemas emocionais nos filhos adoptivos se verificam antes dos 21 anos».

TELEGRAMAS MÉDICOS

Químicos alemães conseguiram «fabricar» uma nova penicilina sintética, a dicloxacilina, a qual se administra por boca e se mostra bastante activa no combate ás infecções causadas por bactérias sensíveis á penicilina natural.

☆

O professor Galán, da Faculdade de Ciências de Salamanca, estuda neste momento as flores e os frutos de uma planta que se encontra tanto em Espanha, como em Portugal. É o pepiro de S. Gregório, conhecido também por momórdica. Tudo leva a cer que desta planta se poderão extrair úteis medicamentos.

☆

Cientistas dos Estados Unidos da América acabam de regressar de uma expedição ao Amazonas, onde foram estudar uma tribo considerada imune ao cancro. As investigações sobre os kashinaws poderão levar a valiosa contribuição na luta contra os tumores malignos.

☆

Para combater a tosse, especialmente a das bronquites crónicas, investigadores italianos criaram um novo medicamento, a medazonamida, a qual vai ser ensaiada em diversos hospitais.

☆

Uma firma inglesa criou uma tampa de plástico, a qual, adaptada aos frascos de medicamentos, impede que as crianças abram estes e ingiram o seu conteúdo. Assim se pretende evitar os envenenamentos das crianças (em número crescente em todo o mundo) provocados pela ingestão acidental de produtos farmacêuticos.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **O homem reage melhor ao perigo, numa situação que exija a sua decisão, desde que seja informado com antecedência — revela um inquérito realizado nos ultimos três anos pelo Centro de Pesquisas da Universidade Hebraica de Jerusalém, dirigido pelo prof. Abraam Mokowich. Prova-se assim — segundo o prof. Mikowich — que o povo não tem razão quando diz que um homem reage melhor ao perigo quando tem conhecimento dele escassos momentos antes de o enfrentar, seja na guerra, na política ou no comércio.**

Nas pesquisas serviram de «cobaias» mais de 700 estudantes universitários e militares, divididos em 19 grupos.

● **Para os exames de estudantes de Medicina, os americanos estão a ensaiar... falsos doentes! Por meio de filmes e de instruções, os voluntários aprendem os sintomas que depois hão-de «representar» para os estudantes. Deste modo pensa-se poupar aos verdadeiros doentes, a sobrecarga representada pelo exame praticado pelos estudantes de Medicina!...**

● **Quatro toneladas de dentes são extraídas todos os anos das bocas dos petizes ingleses, anuncia «The Probe». Esta «aterradora» estatística é atribuída ao facto de a Grã-Bretanha ser o país que regista o maior consumo de doçarias, pelo que se torna necessário, acrescenta o jornal, evitar o abuso de confeitos entre as crianças.**

● **A lanolina é um produto biológico, extraído do sebo dos ovinos, e componente de numerosos preparados para a pele. Para a grande maioria dos indivíduos é inofensiva, mas sabe-se agora que também existem pessoas alérgicas á lanolina! Um dermatologista do St. John's Hospital, de Londres, o dr. E. Cronin, observou em 10 anos, 40 casos de alergia á lanolina, traduzida por eczemas em vários pontos do corpo. Assim, até um dos ingredientes mais inofensivos na industria cosmética pode ter os seus «desaires»...**

● **Os Americanos desconfiam das... calorias supérfluas e procuram, cada vez mais, uma alimentação menos nutritiva! Segundo o «Wall Street Journal», o consumo de alimentos de fraco poder calórico quintuplicou nos ultimos cinco anos. As bebidas hipocalóricas seguiram uma curva ainda mais acendente. Além disso, a venda de medicamentos frenadores do apetite atingiu 60 milhões de dólares, o que representa o dobro da venda de 1960...**

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

QUEM SOU FINALMENTE EU? — Trata-se de uma pessoa excessivamente comodista, capaz mesmo de perder uma boa oportunidade só para não se mexer. Gosto artístico bastante apurado, sensibilidade vincada. Vontade fraca. E' muito tímida e envergonhada.

As suas ambições ultrapassam, por vezes, o limite das suas possibilidades e isso cria em si uma revolta secreta que, felizmente, é abadafa pela sua moral cristã.

E' afectiva e terna.

INCÓGNITO — É dotado de uma força de vontade tenaz. Tem confiança absoluta em si próprio. Reservado, não deixa que descortinem os seus pensamentos íntimos. Muito voluntarioso e impulsivo, a ultima palavra há de ser sempre a sua e não admite réplicas. Inteligência viva e espírito culto. Anda preocupado, desgostoso, á espera de algo que transforme a sua vida para um outro plano mais elevado.

Óptimo coração, muita sensibilidade. Na sua vida sentimental o cérebro desempenha um papel bastante importante.

INVERNO — No fundo não se sabe o que quer. E' de vontade muito fraca e deixa-se levar pela sua imaginação fértil, mas desorientada. O complexo de inferioridade que criou não deixa desenvolver a sua inteligência. Se não reage está perdida. Estas alterações constantes na sua maneira de escrever revelam bem o seu estado de alma e a falta de confiança em si própria.

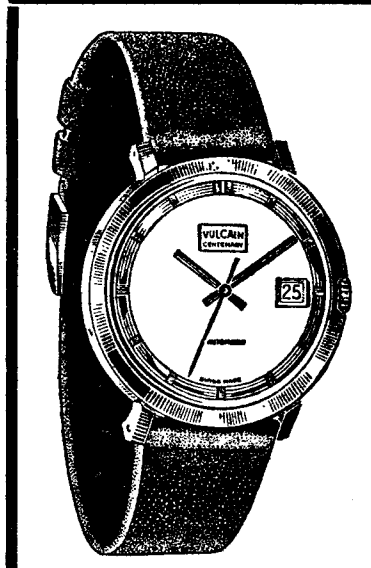
Deus deu-lhe um dom que talvez, por ora, ainda desconheça: tendência para receber fluidos celestiais, que podem desenvolver a sua capacidade para qualquer coisa de muito elevado.

SELVAGEM — Inteligência acima de mediana, grande actividade, com competência para comando. Força de vontade acompanhada de facilidade de argumentação. Muita vaidade, muita presunção. Pouca sensibilidade e muita dureza com o próximo.

Julga-se uma pessoa superior, tornando-se por vezes antipático.

Péssimo feitio, nunca está satisfeito porque deseja sempre aquilo que não pode ter.

M.me RENIER



UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL

VULCAIN

104/209 AJ

contra
o reumatismo
o lumbago
a ciática

EMPLASTRO LEÃO

à venda na sua farmácia

PEIXE CRIADO EM CATIVEIRO

(Continuação da 1.ª página)

turados e não a consumo directo segundo os usos tradicionais.

Os peixes de tamanho maior, actualmente preferidos, escassearão por conseguinte no alto mar, pelo que a sua extracção só será então económicamente rentável caso possam criar-se em cativeiro.

Não são apenas as nações em desenvolvimento que dependerão, no futuro, cada vez mais do mar. Grande parte dos alimentos consumidos em Inglaterra provém da importação, e pode muito bem chegar-se a uma tremenda competição no que respeita ás reservas disponíveis. Nessa hipótese talvez o mar venha a ser mais importante para nós do que foi no passado recente.

A «White Fish Authority» («Direcção dos Serviços de Extracção do Peixe Branco») é uma repartição oficial inglesa encarregada de assegurar a distribuição de quantidades regulares de pescado á dona de casa, pescado de boa qualidade e a preço razoável. Devido ás implicações acima aduzidas começou a W. F. A. a interessar-se pela constituição de reservas futuras. As medidas tomadas incluem a exploração e vigilancia de novos pesqueiros, e ainda a propaganda, junto do consumidor inglês, de certas espécies até agora relativamente abundantes no Atlantico Norte, mas que continuam a não ser do especial agrado do comércio inglês, conservantista e preso a muitas tradições. Algumas destas espécies são de paladar agradável e altamente apreciadas por outros povos. Espera-se que tais medidas possam assegurar ao mercado inglês um «stock» suficiente de pescado nos anos mais próximos.

Criações costeiras do peixe

Com os olhos postos no futuro, a W. F. A. lançou mãos á oportunidade proporcionada pelo excelente trabalho científico dos Laboratórios Piscícolas de Lowestoft, no Sueste de Inglaterra, para investigar as possibilidades de criação de peixe nas águas costeiras.

É sabido que apenas um de entre muitos milhares de ovos da postura de cada fêmea consegue sobreviver nas primeiras semanas de vida, até ao estádio final da metamorfose da forma larvar em forma adulta. Mesmo após essa fase a mortalidade pode ser muito alta. O cientista J. E. Shelbourne, do laboratório de Lowestoft, pôs em prática meios de chocar e criar em cativeiro uma espécie bastante comum, a solha («Pleuronectus Platessa»), até ao tamanho de um selo de correio, com uma taxa de sobrevivência da ordem dos trinta por cento ou mais.

Tal prática possibilita a criação de grandes quantidades de pequenas solhas, e a W. F. A. estabeleceu a partir daí um plano-piloto de incubação, sob a direcção do dr. Shelbourne, para desenvolver as técnicas da produção em massa. Durante a época da postura foram criadas, em 1965, quatrocentas mil solhas, e pela primeira vez alguns milhares de linguados («Solea Vulgaris»). Estão em estudo trabalhos sobre a solha-das-pedras («Pleuronectus Flesuy») e o rodovalho («Rhombus Máximus»).

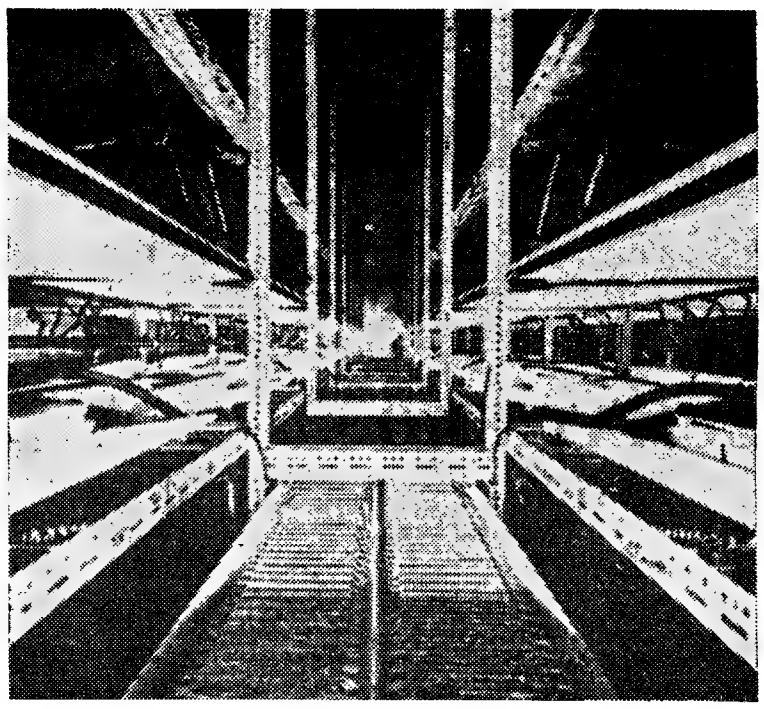
Diz-se, com certa insistência, que talvez não seja aconselhável utilizar espécies criadas em incubação para o recupletamento dos pesqueiros, ou para constituir uma base de exploração de áreas subpovoadas mas aparentemente rentáveis. Estes argumentos parecem ser reforçados pela experiência. A W. F. A. interessa-se, nessa linha de orientação, por um aspecto particular dos trabalhos do dr. Shelbourne: a criação de peixe em cativeiro até atingir um tamanho comercial. Abre-se assim uma perspectiva adicional, que consiste em seleccionar as próprias espécies.

Duas linhas principais de investigação estão a ser seguidas actualmente. A primeira tem a sua origem no facto de a faixa costeira inglesa, especialmente a faixa setentrional, tornar possível o isolamento de grandes massas de água por meio de barreiras de baixo custo. O peixe pode ser conservado nessas massas de água em condições mais ou menos naturais; em alguns casos a fertilidade natural da área é de alto teor, noutros há que utilizar fertilizantes minerais ou forragem suplementar. As referidas barreiras têm de ser intransponíveis (para o peixe e para os exterminadores criminosos), embora devam possibilitar uma periódica renovação da água.

A primeira experiência

Com vista a definir os problemas levantados pelas criações de peixe do tipo mencionado, a W. F. A. construiu um tanque experimental de 1416 hectares, situado na extremidade de um pequeno lago com comunicação para o mar, na zona montanhosa da Escócia ocidental. O tanque foi terminado a tempo de receber parte das espécies incubadas em 1965. A taxa de mortalidade, maior do que se esperava, ficou a dever-se a infiltrações de água doce provenientes do maciço montanhoso próximo (Verão e Outono demasiado humidos) e ás actividades dos «pescadores de dinamite». Tomaram-se todas as precauções necessárias para a campanha de postura deste ano. Deve sublinhar-se, no entanto, que o objectivo da experiência consiste mais em definir problemas do que em demonstrar a viabilidade da criação em cativeiro. Pormenores hidrográficos, e outros aspectos que relevam da engenharia civil, estão a ser examinados pela Universidade de Strathclyde (Glasgow).

A segunda linha de investigação consiste na criação de peixe em pequenos tanques artificiais, aquecidos pela água salgada descarregada nos condensadores das estações hidroeléctricas costeiras. A manutenção da temperatura da água a uma nível médio óptimo (óptimo, entenda-se, para a criação das espécies em qualquer época do ano) tem toda a probabilidade de levar essas espécies a um tamanho comercial em metade do tempo — ou menos — requerido pela criação em «habitat» natural. Neste tipo de viveiro é necessário fazer-se uma alimentação directa, possivelmente a partir de farinha de peixe — até aqui utilizada sómente na alimentação do gado porcino e da criação doméstica. Estaríamos perante uma elevação do teor proteico, com vista a fazer entrar nos hábitos da população uma «dieta», mais diversificada e aceitável, a qual teria em devida conta as espécies piscícolas de qualidade inferior, até agora impróprias para o consumo humano.



ILHA DE MAN — Chocadeiras gigantes para peixes talvez possibilitem a resolução dos graves problemas alimentares com que se debate a humanidade

Uma vez que os moluscos sobrevivem á base de plâncton mais ou menos no termo do ciclo de alimentação, são teóricamente um meio mais eficiente de extrair proteínas da fauna marítima do que o possibilitado pelos seus vizinhos vertebrados. A W. F. A. não pôs de parte esta face do problema e acaba de implantar um viveiro de moluscos em Conway (Gales do Norte). Alimento bastante apreciado, pelo homem, os moluscos podem ainda constituir a base alimentar mais económica e conveniente para as espécies piscícolas em cativeiro. Dado que a produção de algas — alimento preferido dos moluscos — necessita exclusivamente de água do mar, dióxido de carbono e energia fornecida pela luz solar, talvez se torne viável a criação de novas reservas proteicas a acrescentar á produção dependente do Sol.

Na Grã-Bretanha, no Japão e em mais dois ou três países isolados, os problemas da criação de espécies piscícolas em águas costeiras represadas estão a ser formulados com crescente interesse — problemas que se resumem, por assim dizer, numa tentativa de obter suficiente «contrôle» sobre a Natureza como meio de assegurar e aumentar as nossas reservas alimentares.

A revolução agrícola do Neolítico, que constituiu o maior empreendimento humano jamais realizado, iniciou-se há dez mil anos e ainda não terminou. A criação de espécies piscícolas em cativeiro talvez não seja uma tarefa simples. Decorrerão provávelmente muitos anos antes de se apurar uma tecnologia satisfatória, e muitos mais antes de essa tecnologia adquirir uma feição económica. Como quer que as coisas se passem, a W. F. A. inglesa ensaia agora os primeiros passos no sentido de isolar, e posteriormente resolver, alguns destes problemas.

MONTEPIO GERAL
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
FUNDADO EM 1840

O MONTEPIO GERAL,
oferece-lhe um novo serviço
RENDAS VITALÍCIAS,
sobre uma ou duas vidas,
PAGAS EM MENSALIDADES,
e para cuja constituição podem ser aceites valores em numerário, imóveis, papéis de crédito ou outros.

FUNDOS PERMANENTES E RESERVAS 520 000 contos

SEDE — Rua Áurea, 227, Lisboa — FILIAL — Avenida dos Aliados, 90, Porto
AGÊNCIAS — Bragança — Castelo Branco — Coimbra — Évora — Faro — Viseu

A mulher, o —histór de trê

Mesmo os que não gostam de animais não deixarão de comover-se com esta história verdadeira. Para os outros, será com dificuldade que ficarão com os olhos enxutos.

Maurice herdara do pai uma razoável fortuna em dinheiro e uma bela propriedade no Loiret. Vinte anos antes desposara Jeanne Louise. Maurice era marchante na Rua de Notre Dame de Nazareth. Dinheiro em abundancia, uma profissão compensadora, uma casa no campo e um automóvel. O casal possuia tudo o que é necessário para ser feliz.

Sucede, porém, que Maurice jogava. Não é que fosse queimar as pestanas no pano verde dos casinos ou perdesse a camisa ao «poker». Não. Até para se arruinar o nosso homem tinha gostos modestos. Maurice amava loucamente os cavalos. Confiava-lhes todo o seu dinheiro, e como os cavalos nem sempre chegam em primeiro lugar, como por vezes nem sequer se classificam nos postos cimeiros, Maurice resvalou a pouco e pouco para a pobreza.

Nada disto aconteceu num só dia, numa só corrida. O facto, porém, é que Maurice contraiu dívidas, reembolsou-as com dificuldade, fez novas dívidas, vendeu a sua propriedade do Loiret para pagá-las, voltou a jogar, pediu dinheiro emprestado, e acabou por vender o estabelecimento e o carro.

Jeanne Louise insurgira-se contra este vício durante anos. Em vão. Quando a miséria lhe entrou em casa, a vida de todos os dias transformou-se num inferno.

Quem poderá dizer que o dinheiro faz a felicidade? E' pos-

sível que
lação do
mento do
perdulário
ra o hom
de. A prov
Jeanne
sobrevivia
dos vizi
trasse no
tornava-se
atroz e i
Escravo d
dera inclu
de comer.
em reunir
uma apos
baixa daq
espírito v
tas — eis,
ria trágic
latamos.

Na épo
atingia o
Bambi, u
Pomerania
ambos. O
-se estima
de «Bamb
autêntico
vista.
Toda a
lor, todo
podia ter,
pequeno

CHRIST

dormiam
casal. Je
deitava-se
rolada sob
desespero.
Maurice
lava á mu
não podia
havia me
preender.
-se, recla
olhava as
quando M
-la a pass
Louise era
fracasso h
ao passo q
zia a mini

Os ani
amor. Os
bém, mas
Metido di
buraco se
uma espéc
de para c
sonho de
de ganha
gorda. Ent
Nessa m
acordou
restavam
das. O est
lher de M
ra suporta
Mas só De
ela tinha.
e Bambi
seio — co
e o marid
nhia de
piedade.
estava a
Jeanne Bo
bra todos
uma mulh
ganada pe
parte por
ventude:
a cólera,
mais com
ção. Porqu
nunca can
marido —
Bambi a
sos. Ouvia
nha inveja
to de esqu

her, o jogador e o cão
—história quase inacreditável de três mortes em cadeia

stam de
e como-
ria ver-
os, será
ficarão

pai uma
dinheiro
ade no
tes des-
Mauri-
Rua de
eth. Di-
a, uma
a, uma
automó-
do o que
eliz.
Maurice
se quei-
ano ver-
desse a
ão. Até
sso ho-
odestos.
nente os
todo o
s cava-
am em
or vezes
am nos
ice res-
para a

eu num
. O fac-
ice con-
olsou-as
ovas di-
oprieda-
agá-las,
dinheiro
por ven-
e o car-

rgira-se
te anos.
éria lhe
a de to-
rmou-se

ue o di-
? E' pos-

por

CHRISTIAN DU ROULLE

sível que faça, mas a manipulação do dinheiro, o desregramento dos gastos, os hábitos perdulários, tudo isto empurra o homem para a infelicidade. A prova está á vista.

Jeanne Louise vivia (melhor: sobrevivia) graças á caridade dos vizinhos. Moeda que entrasse no seu modesto quarto tornava-se objecto de uma atroz e interminável batalha. Escravo do vício, Maurice perdera inclusivamente o apetite de comer. Não pensava senão em reunir os três francos para uma aposta simples, a mais baixa daquele tempo. Tinha o espírito voltado para as apostas — eis, em resumo, a história trágica e estupida que relatamos.

O CÃO BAMBI

Na época em que o casal atingia o fundo do abismo, Bambi, um pequeno lulu da Pomerania, entrou na vida de ambos. Os cães sabem fazer-se estimar, e Maurice gostou de «Bambi» logo de início. Um autêntico amor á primeira vista.

Toda a ternura, todo o calor, todo o amor que Maurice podia ter, iam agora para o pequeno cão. Dono e animal dormiam juntos na cama do casal. Jeanne Louise, essa, deitava-se sózinha no divã, enrolada sobre si mesma como o desespero.

Maurice? Maurice já não falava á mulher. Para quê? Ela não podia compreender — não havia mesmo nada a compreender. A mulher queixava-se, reclamava em voz alta, olhava as montras das lojas quando Maurice calhava levá-la a passear consigo. Jeanne Louise era a imagem viva do fracasso humano de Maurice, ao passo que Bambi nunca fazia a mínima censura.

A CÓLERA...

Os animais precisam de amor. Os seres humanos também, mas Maurice não o sabia. Metido dia após dia no seu buraco sem saída, formulava uma espécie de triste felicidade para consumo pessoal, um sonho de amor: ainda haveria de ganhar com uma aposta gorda. Entretanto tinha o cão.

Nessa manhã Jeanne Louise acordou cedo. No aparador restavam duas batatas cozidas. O estômago dorido da mulher de Maurice não conseguira suportar as batatas todas... Mas só Deus sabia a fome que ela tinha. Na véspera Maurice e Bambi haviam ido de passeio — como todos os dias —, e o marido aceitava a companhia de Jeanne Louise. Por piedade. Ela, a intrusa, que estava a mais no seu amor. Jeanne Bonise conhecia de sobra todos os ressentimentos de uma mulher a envelhecer, enganada pelo marido, posta de parte por um arremedo de juventude: a tristeza, o rancor, a cólera, finalmente a raiva mais completa. E a humilhação. Porque Jeanne Louise nunca caminhava ao lado do marido — seguia Maurice e Bambi a meia duzia de passos. Ouvia-os «conversar». Tinha inveja de Bambi, ao ponto de esquecer que Bambi não passava de um pobre cachorro branco e inocente.

...E A MORTE

Jeanne Louise levantou-se. Saiu do quarto pé ante pé para não acordar Maurice. Os primeiros alvores da madrugada entravam pela janela.

Com as suas mãos de mulher pegou numa corda. Depois passou-a em volta do pescoço de Bambi, que abrira um par de olhos inquietos. Falou-lhe em tom amigo. Era Jeanne Louise, a dona... Nada a temer. Nada a temer, dissemos? O que Jeanne Louise sentia talvez possa chamar-se ódio, ódio abrasador, sem limites. Sim, era um crime passional.

Jeanne Louise queria matar Bambi. Como se mata «a outra» em todos os dramas do triangulo amoroso. Apertou a corda. O cão debateu-se, fremente e desesperado, mas no momento seguinte a dona arrastaca-o até á porta. Jeanne Louise suspendeu o pequeno corpo martirizado do animal e atou a corda á maçaneta da porta. Suficientemente alto para ter a certeza de que Bambi morreria depressa — e enforcado.

Foi a vez de Maurice abrir os olhos. Qualquer ruido? O estertor final do pobre animal torturado? E' possivel. Mas também este sexto sentido dos amantes em pleno sono. Quando se ergueu do leito já nada havia a fazer. Bambi estava morto.

Então Maurice encarou pela ultima vez a mulher. Sem hesitar, como um justiceiro seguro das suas razões, pegou noutro pedaço da mesma corda. Jeanne Louise gritou, gritou de desespero. Um estertor igual ao de Bambi. Inutil.

Maurice e Jeanne Louise que, com o «Bambi», são os três protagonistas desta história invulgar

Momentos depois expiara o seu «crime»: o corpo balançava-se diante da porta, frente á primeira vitima do drama.

Tudo acabara para Maurice. A sequência da história deve ver-se como uma formalidade. De resto, ainda havia corda bastante.

O jogador foi enforcar-se junto á mulher e ao cão. Um monstro, Jeanne Louise? E' difícil dizer. Porque há a considerar a culpa tremenda de Maurice.

Que repousem em paz os três enforcados da Rua de Notre Dame de Nazareth.

UM HOMEM JUROU SEDUZIR BB

Brigitte corre o perigo de um novo romance de amor. É isto pelo menos o que afirma com forte convicção o seu «partenaire» no filme «A Coeur Joie», que B. B. roda presentemente na Escócia, com Laurent Terzieff.

Mas não é deste ultimo que se trata. Pelo contrário. Terzieff pôs as coisas no seu devido lugar perante testemunhas:

— Se recusei rodar com B. B. não é por me ter metido medo o seu poder de sedução, mas sim porque o filme que me propuseram era mau.

Não, o homem que garante provocar um novo escândalo B. B. é o seu segundo «partenaire» nesse filme, o jovem actor inglês Mike Sarne. O seu pai é checo mas a sua mãe é francesa.

Sarne começou por proclamar:

— Quando a beijar não será apenas cinema.

Este jovem, tão seguro de si, louro e muito atlético, não é ainda conhecido em França. Por outro lado, é uma das «coqueluches» da Inglaterra. Foi primeiro «pop-singer»: gravou um disco, o qual se vendeu aos milhares — «Come Outside».

Presentemente está lançado no cinema onde se especializou nos papeis duros como o de oficial das SS ou «gigolo».

● A mulher ideal

Sarne escreveu também diversos argumentos para a TV e desenhou cenários.

Com o dinheiro que ganhou comprou uma grande casa em Londres, um carro «Thunderbird» e distribui prendas valiosas aos seus amigos.

Mike Sarne é um «play-boy» de renome. Na sua residência, em Chiswick High Road 23, á qual se tem acesso através de uma escada metálica exterior estilo «West-Side Story», Sarne afirmou:

— Conheço Brigitte Bardot. Foi-me apresentada por amigos comuns e íntimos. Depois desse momento jurei publicamente que a havia de seduzir. Para mim é a mulher ideal.

E o actor prossegue:

— Há alguns meses fui abordado por Serge Bourguignon que me perguntou se estava interessado em filmar com B. B. Nem quis saber de mada nada, nem de que filme se tratava, nem quanto seria o meu «chalet». Aceitei com entusiasmo.

E Sarne acrescenta:

— A princípio o nome de Bob Zagury figurava no genérico mas depois, dadas as circunstancias, foi suprimido. Claro que Zagury ainda é co-produtor, mas isso não me faz diferença. O que me inquieta mais e o que torna as minhas «manobras» mais difíceis é o facto de B. B. estar sempre ocupada com filmagens.

O actor que resolveu conquistar B. B. prossegue:

— Em todo o caso, mesmo que este meu «flirt» se defina cruelmente para mim, não tenho medo.

— Posso garantir que os beijos que o argumento quer que eu dê a B. B. para os milhões dos nossos espectadores não serão simples beijos de cinema. Não acredito que todos os beijos em frente das câmaras tenham que ser necessáriamente frios. Não será difícil concentrar-me nos beijos que darei a B. B.

A verdade é que estas declarações tonitroantes de Sarne não agradarão a B. B. e isto poderá comprometer as possibilidades do rapaz...

I. P.

com meias descanso

Leã® LYCRA

importador e distribuidor CD

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 5 A 11 DE NOVEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A impulsão criadora é bastante activa mas, pouco adaptável; um pouco desordenada, anárquica; sem freio. Procure durante este período um sentido prático na direcção dos projectos que possa compensar os benefícios financeiros no plano de associação ou colaboração profissional. Vida sentimental: apoio feminino optimista, generoso; coração aberto, leal, benevolente que pode contribuir para formar um lar harmonioso e próspero. Ideal elevado; boas faculdades mentais. Escolha nos nativos da Balança. Saúde: magnetismo pessoal de que pode servir-se com vantagens. Dias desfavoráveis: 8 e 11.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A oposição de vários planetas a este signo, inclusive Vénus dominante, faz prever numerosos obstáculos nos negócios produtivos do labor no trabalho, quase inconciliáveis; faça o possível por ser menos irreductível na fixidez da rotina. Precisa abalizar-se em novas perspectivas. Urano é a oitava de Vénus que sugere, além do amor, paixão, o altruismo universal. A configuração destes planetas é propícia aos dirigentes políticos susceptíveis de inovação, de modificações radicais, decisivas no sentido social. Vida sentimental: anomalias de misoginia, violência amorosa negativa no casamento. Homosexualidade. Dias desfavoráveis: 8 e 11.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A grande mutabilidade de temperamento dos gémeos, exprime-se por diversas comoções de ânimo, paixões espontâneas consideradas essenciais na alegria de viver intensamente o dia a dia; de respirar a vida ao ar livre, de agir em liberdade de acção. O espírito de curiosidade leva-o a todas as direcções, artísticas, literárias, filosóficas, etc. Sente mais a necessidade de alimentar o espírito do que satisfação material. Júpiter na III casa favorece todo o trabalho intelectual, edição, escritos científicos e didácticos. Vida sentimental: harmonia nas relações de amizade, irmãos, família e vida conjugal. Confiança nas suas qualidades afectivas. Saúde: irregular. Dias desfavoráveis: 8 e 11.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A configuração astral é excelente em vários sectores da vida, deve aproveitar especialmente esta semana para especulações audaciosas, entrincheirar-se em novos empreendimentos futuros sem complexos de diletante que recua diante das responsabilidades, refugiando-se na carapaça do egocentrismo como faz o próprio animal. Vida sentimental: não procure viver centralizado em si mesmo, blindado para o amor, separado de qualquer participação afectiva; mais tarde sentir-se-á humilhado pelo indiferentismo provocado exclusivamente pelo seu carácter fantástico e mórbido prisioneiro de si mesmo, larvado de niilismo negativo. Saúde: frágil. Dias desfavoráveis: 9 e 11.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES. NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A extraversão dos leoninos incita-os a uma vida activa; sabem o que querem: dirigir, comandar ou ser patrão de si mesmo. Independência e autoridade. O sexo feminino gosta do exibicionismo; a mulher leonina quer que a admirem; procura a afirmação de si mesma em todas as categorias; há sempre um certo narcisismo da sua beleza, do seu prestígio em querer ser a melhor em tudo. Vida sentimental: não perdoa decepções e torna-se feroz se não é correspondido na sua exteriorização afectiva. A posição de subalterno, seja qual for a categoria, torna-o rebelde, insuportável. Gosta da vida larga e é generoso: Saude: boa; Dias desfavoráveis: 9 e 11.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

A influência de Marte e Urano no signo, indica um período de grande actividade em que terá de conciliar divergências que se opõem com grande obstinação aos seus pontos de vista. Depende do tacto e diplomacia, adoçar as bruscas discussões que possam surgir diante dos colaboradores com quem trabalha. Não se deixe arrastar por conflitos ideológicos ou acontecimentos violentos e bruscos que ameaçam destruir a situação social. A configuração é das mais melindrosas. Vida sentimental: a tensão que deve atravessar, não deve dar lugar para se dedicar a devaneios sentimentais. A sua contribuição é necessária aos problemas sociais e políticos; firmeza na acção para afrontar o perigo e os reveses. Saúde: irascibilidade a conter. Dias desfavoráveis: 8 e 11.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A passagem de Marte pela casa XII é extremamente desfavorável na companhia de Urano revolucionário; indica conflitos, concepções ou opiniões que excluem a possibilidade de um compromisso, criando numerosos inimigos e polémicas políticas que podem levá-lo a uma proscrição — exílio. Os dons de inteligência são mal dirigidos. Tendência para o facciosismo, ideias preconcebidas, deixando-se influenciar pelos outros. Vida sentimental: Há uma espécie de desordem nas questões financeiras proveniente de malogro ou roubo, o que incapacita de organizar por agora a existência material. Os ganhos são irregulares. Evite os conflitos com subordinados. Saúde: Doença longa de curar ou crónica. Vontade enfraquecida. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 11.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Inspiração excelente para os artistas. Pode obter um papel importante na vida pública; contudo, há uma certa arrogância ou soberba que pode causar erros, decisões precipitadas, rebelião, falta de ponderação e disciplina. Faça por obter serenidade em qualquer mudança que tenha de fazer. Os esforços serão coroados de êxito. Vida sentimental: Não é ocasião para se tornar autoritário se quer restabelecer a harmonia conjugal. Não seja susceptível a pequenas questiúnculas familiares sem importância. Adopte uma atitude benevolente. Saude: Nervosismo que causa insónias. Dias desfavoráveis: 8, 9, 11.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Nem todos os sagitarianos são iguais, depende sempre do planeta dominante sobre o ascendente, aliás, como em todos os signos. A influência de Saturno na casa IV torna-o imperturbável perante certas decisões familiares. Deixa que o tempo resolva por si os seus direitos, conforme a justiça suprema da sua boa estrela. Tem o sentido social bastante desenvolvido e sente a necessidade dos laços que ligam a família numa sociedade melhor no futuro. Vida sentimental: O instinto de expansão da personalidade exige uma actividade sensorial trasbordante para além do comum. A flecha visa a aventura, a vitória das suas ilusões, dos seus sonhos extravertidos em novos horizontes. Saúde: Vias respiratórias a tratar. Dias desfavoráveis: 8, 11.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Saturno domina com inexorável rigor este signo de introversão; dá-lhes uma predisposição para a melancolia, contudo possui uma tenacidade e capacidade de trabalho admiráveis. Na III casa, assegura uma situação financeira próspera devida ás artes plásticas ou letras. Inteligência activa, equilibrada, raciocínio sereno e firme, senhor da situação diante dos obstáculos. Vida sentimental: Contrastes insuperáveis no ser íntimo. Complexos de timidez com tendências negativas. Precisa abalançar-se; aproveitar as ocasiões propícias e não atabafar o que lhe vai na alma. Decida-se com coragem ás alegrias da vida. Saúde: Reumatismo articular. Dias desfavoráveis: 8, 11.

Aquário

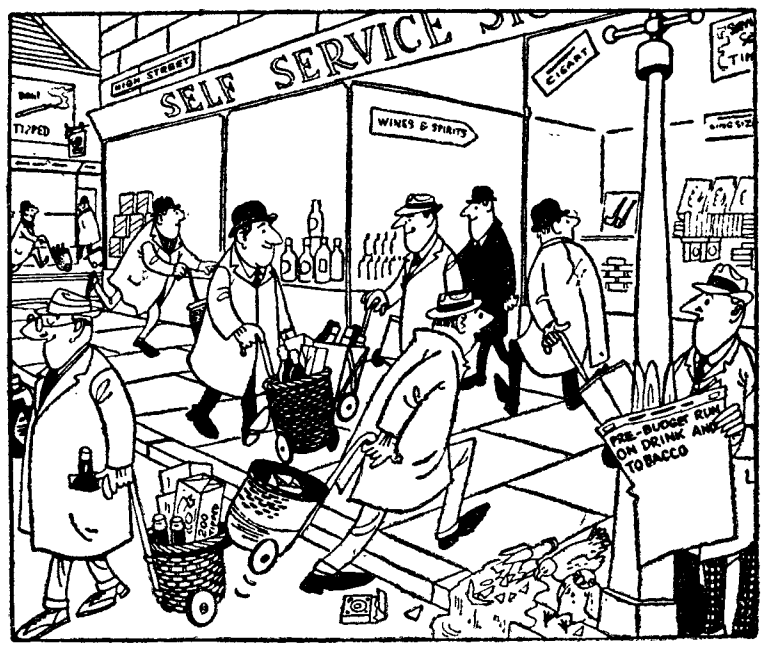
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Há uma particularidade nos indivíduos superiores nas suas concepções, procuram saber o porquê das coisas, rebuscam obstinadamente a verdade, ultrapassando o temor da morte e o mistério da vida, da ressurreição, o sentido profundo da existência, talvez porque anseia ser pioneiro da humanidade no futuro. Vida sentimental: Atracção irresistível para o misterioso; magnetismo pessoal junto do sexo oposto; pressentimentos proféticos, tendência para as filosofias esotéricas, para inculcar doutrinas antroposóficas. Não se deixa impressionar pelas objecções do meio imediato nem por suas reacções desfavoráveis. A natureza amorosa é forte, mas pouco demonstrativa. Saúde: Boa. Dias desfavoráveis: 8, 11.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Veja se consegue ultrapassar o estado vegetativo da existência, essa mandriice de inércia e frouxidão. Tudo o que implica a associação de ideias e um esforço atroz. Porque se compraz em utopias irreais num mundo espectral de ilusão? Evasão ou cobardia? Não se deixe mergulhar nesse vasto mar revolto onde pode naufragar. Precisa apreender a medida exacta das possibilidades. Vida sentimental: O casa VII anuncia grande transformação na vida do nativo, inesperada e sob um ângulo diferente. Precisa estar alerta e aproveitar os influxos propiciatórios para um casamento fora da série. Saúde: Boa. Dias desfavoráveis: 8, 9, 11. — SIBYLLA.

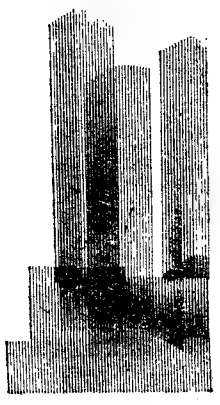


VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — «High Street». 2 — Um «R» diferente em «service». 3 — O pé de um dos homens. 4 — Uma roda é diferente. 5 — A caixa no solo. 6 — Menos um pacote. 7 — Menos uma garrafa na montra. 8 — Menos uma bengala. 9 — «Wine & Spirits». 10 — Ausência de indicativos

Prémio Nobel da Literatura
Steinbeck



VIAGENS COM O CHARLEY

uma lúcida visão dos Estados Unidos na
COLECÇÃO DOIS MUNDOS

preço 45.oo

pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 lisboa

Um museu de Farmácia em Portugal

Foi, há poucos anos, deliberado pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana-1835) criar, na sua sede, Rua da Sociedade Farmacêutica, 18, Lisboa, um museu no qual se reunirão todos os elementos de Farmácia, sobretudo, utensílios antigos, como potes, almofarizes, balanças, frascos de armação, corpos de armação, mostradores, rotularia, etc., e ainda cartas de curso, fotografias, livros, livros de registo de receituário, receituário antigo e tantos outros elementos, que ali reunidos documentarão a evolução e as características especiais duma classe através dos tempos.

Algumas dádivas têm sido já recebidas e espera-se que quer os farmacêuticos, os proprietários de farmácia ou ainda suas famílias, num gesto de boa compreensão, tomem a simpática iniciativa de ali depositarem o que possuam e que pode ter indiscutível interesse, na certeza de que se conservará e manterá com o maior cuidado o que noutras condições corre o risco de se perder.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

«O REGRESSO DE PEREZ»

por CATHERINE ROY

RESUMO—O comissário Vivier investiga o assassínio do dr. Pedro Perez, que foi morto com uma bala de calibre 7,65. Outrora, o homem fora amante de Beatriz Jourdan, que se recusara a reatar as antigas relações. Perez voltara das Antilhas, onde fizera uma inimiga, a sr.ª Duchemin. O marido desta morrera ao saber que estava arruinado, e isso devia-se ao antigo amante de Beatriz. Michèle Percier assistira a uma festa em casa dos Jourdan. No momento em que Renato, o marido, volta de África, um indivíduo misterioso quer obrigar Michèle a assinar um documento. Trata-se de Félix Marchand, pai de Lucette.

21 — A tremer, procurei desculpar-me perante o meu marido: «Lembras-te de que, quando nos encontrámos em Paris, me apaixonei por ti? Tu também gostavas de mim, mas não te querias casar. Tornei-me, então, tua amante. Depois, ocorreu-me dizer-te que estava grávida. Casámo-nos e partimos para África. Algumas semanas mais tarde, tive um *acidente*... Um *acidente* que me apressei a dissimular, pois não estava, na verdade, grávida. A partir desse momento, passaste a não me dar importância e eu compreendi que precisava de ter um filho. Quando voltei a França, consultei um ginecologista e ele disse-me que eu era estéril. Muito tempo depois, encontrei uma rapariga, Germaine, que estava grávida e fora abandonada pelo namorado...»

22 — «Eu não sabia!» — interrompeu vivamente Félix Marchand. «Tive de partir para Madagascar, em cumprimentos de deveres militares. Não quis casar-me antes da tropa feita!...» — «E então?» — perguntou Renato. «Ocorreu-me ajudar Germaine a ter a criança em segredo, e a tomar conta desta, fazendo-a passar por minha. Fomos para uma casa perdida nas montanhas, e apenas a parteira partilhou do nosso segredo. Tudo correu bem... Trouxe Lucette para aqui e ninguém duvidou da minha maternidade.» — «Nem se quer eu!» — afirmou Renato. «O senhor vem buscar a criança, não é assim? — acrescentou voltando-se para Marchand. «Quer, também(que a minha mulher assine um papel, a renunciar aos direitos sobre a pequenita?» — «Sim!» — respondeu Félix. «Germaine acabou por me confessar tudo... Tncionamos casar e queremos a menina. Onde está a minha filha? Dê-ma!»

23 — Sem se voltar, Renato dirigiu-se, pesadamente, para o quarto onde dormia Lucette. Não procurei impedi-lo de entregar a pequenita ao pai. Maquinalmente, peguei na caneta, que me estendia Marchand, e assinei o documento... Ainda me restava uma tarefa a cumprir: «Diz ao comissário Vivier que venha imediatamente» — pedi ao meu marido, numa voz neutra. «Uma vez que perdi Lucette e, também, o teu afecto, já nada tem importância...» Renato fitou-me demoradamente, e perguntou: «Que mais há?» — «Telefona depressa ao comissário enquanto me resta alguma coragem!» — supliquei. Quando o investigador chegou, declarei: «Fui eu quem matou Pedro Perez! Pode ilibar os Jourdan e a sr.ª Duchemin!»

24 — «Que motivo a levou a cometer um acto semelhante?» — «Esse homem era um monstro! Queria estragar a vida de Beatriz... Causou a morte ao sr. Duchemin e...» Voltei-me para meu marido e murmurei: «Perez sabia que eu era estéril! Foi ele quem me observou em Paris. Tinha de o suprimir, se queria salvar a nossa felicidade e ficar com Lucette... Nunca pensei que Germaine viria a lamentar...» — «A senhora apossou-se da arma em casa dos Jourdan, não é assim?» — interrompeu o investigador «Tem razão! Foi fácil... Desci a escada, fui à loja e roubei a pistola e algumas balas. Em seguida, segui Perez e vi-o a discutir com a sr.ª Duchemin. Quando ficou sózinho, abati-o... Nem teve tempo de gritar...» A um sinal do comissário, dois gendarmes entraram na sala e algemaram-me.

F I M

O microscópio de Raios X

• TELEVISORES
• FRIGORIFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019 - 58958

LICENCIADO

Para dirigir estabelecimento de formação profissional segundo novos métodos pedagógicos, nos arredores de Lisboa.

PRETENDE-SE pessoa com capacidade de chefia e organização.

Experiência industrial ou de ensino.

OFERECE-SE

Estágio preparatório

Vencimento mensal de 8400$00

Enviar resposta, incluindo «curriculum vitæ» pormenorizado, com indicações de idade, classificação de curso, cargos desempenhados e todas as informações que possam constituir elementos de apreciação a este jornal, ao n.º 243.

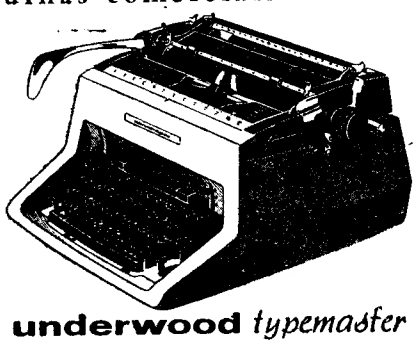
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

a **Underwood** opal

apresenta

mais um modelo na linha das suas máquinas comerciais



underwood *typemaster*

ALÉM DA SUA MÁQUINA COMERCIAL PADRÃO UNDERWOOD FIVE, DE TRADICIONAL LEVEZA E PERFEIÇÃO DE ESCRITA, ESTE OUTRO MODELO. TAMBÉM AGORA DISPONÍVEL, INCLUE SENSACIONAIS DISPOSITIVOS EXTRA.

- BARRA DE AVANÇO AUTOMÁTICO DO CARRO
- ALAVANCA DE MEIOS ESPAÇOS. PARA CORRECÇÃO IMEDIATA DE PALAVRAS.
- INDICADOR GRADUADO DO FIM DA PÁGINA DE ESCRITA.
- INTERLINHAMENTO VERTICAL UNIFORME PARA FINS ESPECIAIS.

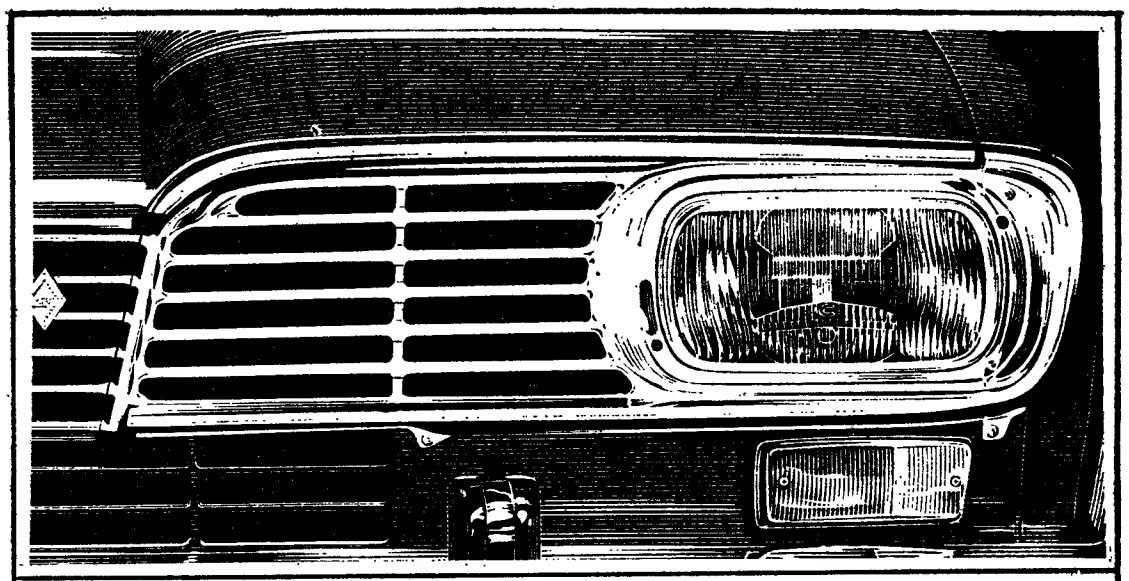
underwood *typemaster* !

A MAIS SENSACIONAL DAS MÁQUINAS NÃO ELÉCTRICAS DO MERCADO MUNDIAL!
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO, QUANDO MAIS NÃO SEJA PARA ACTUALIZAR OS SEUS CONHECIMENTOS DE DACTILOGRAFIA.

AGENTES DA UNDERWOOD CORPORATION, DE NOVA IORQUE

DUNKEL & ANTUNES, LDA.
LISBOA—RUA AUGUSTA, 56

CARLOS DUNKEL & FILHOS, LDA.
PORTO—RUA DO BONJARDIM, 81
COIMBRA—R. VISCONDE DA LUZ, 50



Dist **PUBLIARTE**

atrás desta grelha está um motor fabuloso

A grelha do Renault 16 (que V. certamente reconheceu!) esconde um motor de características extraordinárias: O bloco é fundido à pressão, em metal ligeiro de extraordinária resistência: Mais leve que os motores clássicos, também é mais resistente aos agentes habituais de corrosão dos motores. Com um consumo muito razoável (9 litros aos 100 Km), este novo motor assegura ao Renault 16 notáveis "performances": arranques rápidos (de 0 a 100 Km/h em 19 segundos), reprises nervosas, notável potência em subida e velocidade de ponta superior a 145 Km/h. Mas não se contente com estes números; Venha V. mesmo constatar as qualidades desta mecânica excepcional; Venha experimentar o Renault 16 no Agente Renault mais próximo.

RENAULT 16

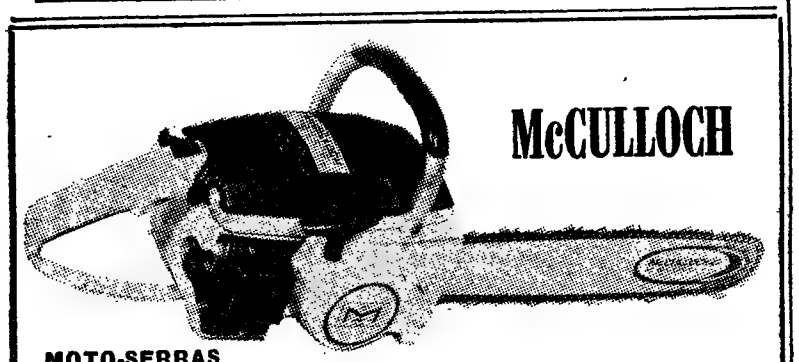
Montado em Portugal

O CARRO DO ANO

Ganhou o Oscar atribuido pelo Juri Internacional dos Jornalistas das Revistas Especializadas em Automóveis (Auto-Visie)

Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

Distribuidor Exclusivo: **UTIC** — **Av da Liberdade, 136 — Lisboa** / **Av dos Aliados, 195 — Porto**



McCULLOCH

MOTO-SERRAS

POTENTES, LEVES, RAPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES...
MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA — R. da Correntezas, 25-A — PORTO — R da Alegria, 294
LUANDA — C. P. 6681

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARQUE RESIDENCIAL

«O NAVEGADOR»

CASCAIS

Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista de mar, óptima localização, para construção imediata. Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.

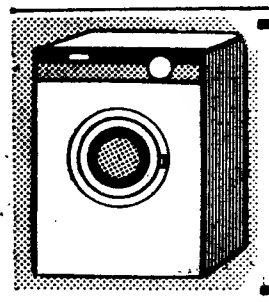
TRATA: JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal Lote J. M. E. 2.° C
Telefs. 282388 e 282345 — CASCAIS

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 14 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)**. Carrega de 8 a 12 de Novembro.
«AMBOIM» a sair em 15 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)**. Carrega de 11 a 14 de Novembro.
«UIGE» a sair em 19 de Novembro ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **S TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**. Carrega de 13 a 17 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Novembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA**. Carrega de 24 a 28 de Novembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro, ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Isto não é um pedido de conselho, mas um desabafo.

Fiquei viuva muito nova, com um filho que era e é tudo para mim. Fiz grandes sacrifícios para o criar e educar, e não casei segunda vez apesar de ter tido duas boas oportunidades, unicamente pensando nele, para lhe evitar futuras possíveis contrariedades.

Este filho casou e ele, que era o melhor e o mais atencioso dos filhos, modificou-se por completo. A tal ponto que resolveu ir para o estrangeiro com a família e eu aqui fiquei completamente só. Há longos anos que me não escreve. A princípio ainda pensei que a ausência não seria longa ou que ele me mandaria ir. Mas as notícias foram escasseando, até que, como digo, deixou por completo de me escrever. Manda-me, é certo, uma mesada de que vivo, mas sem uma só palavra. Ninguém pode avaliar o que isto me doi, como me sinto só e infeliz. O que me vale é que tenho dois casais vizinhos e amigos que me estimam e acompanham com a maior devoção. Se não fossem eles nem sei o que me teria já acontecido.

RESPOSTA

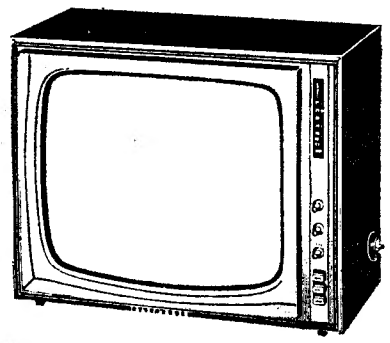
Fez bem em me escrever, minha senhora e amiga, e creia que o pode fazer sempre que isso lhe dê algum alívio, porque encontrará um coração aberto ás suas palavras. Como diz, nada tenho a aconselhar nem mesmo a comentar. Tudo o que me conta é, antes, para mim, mais um motivo de profunda reflexão. Diz o nosso povo que «a felicidade não é para quem a merece, é para quem nasce com ela». O seu caso confirma-o.

Felizmente, esses amigos são-lhe inteiramente devotados. Afinal, eles são a sua verdadeira família, não de sangue mas de coração É certo que não podem curar a sua profunda ferida, mas acompanham-na, querem-lhe bem, preenchem a sua «solidão». Peço-lhe que uma vez por outra pense neste bem autêntico que possui, e que nem todos têm. Bem «autêntico» porque não é imposto nem solicitado, nem forçado — mas espontâneo. Essa autenticidade dá-lhe um valor que eu gostaria que a minha amiga sentisse.

Creia que fico pensando em si com respeito, admiração e simpatia.

TELMA

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Lof! — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

Para os Mais Pequeninos

Certo dia, a Gota de Água, que vivia numa nuvem, pediu á mãe que a deixasse correr mundo — Desenho de Agripina Maria dos Santos Ribeiro, de Lisboa

A História de uma Gota de Água

- **Contada pela Tia Maria Lúcia**
- **Ilustrada pelos Sobrinhos**

IV – A SABEDORIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

A Gota de Água, muito curiosa, pôs-se a olhar para as suas companheiras que seguiam, estas um caminho, aquelas outro caminho.

Expliquem-me, pediu ela. — Expliquem-me o vosso destino. O que vão fazer?

Então, as gotas de água começaram a bichanar:

— Fala tu... Fala tu... Fala tu...

E todas se escusavam, até que uma, mais decidida, explicou:

— As que entram nas raízes, vão alimentar a Árvore.

— É possível? — perguntou, espantada, a Gota de Água.

— Sim, é possível — confirmou a outra, muito segura do que dizia. E continuou: — Sabes? A Terra é muito rica. Tem... como se diz?... muitos elementos...

— Elementos?!

— Sim... quero dizer... muitas substâncias...

— Substâncias?!

— Sim... quero dizer... Enfim, tem muitas coisas que são boas para as plantas se alimentarem, e assim poderem crescer e viver...

— E que temos nós que ver com isso?

— Aí está! Temos muito. Quando atravessamos a Terra, esses elementos juntam-se a nós, ou seja, diluem-se em nós, e então, ficamos gordas, ricas...

— E então?

— Então, nós penetramos na Árvore através das raízes, e asim a alimentamos. Já vês que sem nós, não haveria seiva...

— Seiva?!

— Seiva?!

— Sim... quero dizer: o líquido...

— Líquido?!

— Sim... quero dizer... a tal água que as raízes absorvem da terra e que vão alimentar a planta.

A nossa Gota de Água já estava meio tonta com tantas pelavras novas e tanta sabedoria. Achou melhor mudar de assunto. Perguntou:

— E aquelas nossas irmãs... as que desaparecem por detrás daquelas duas grandes pedras?

— Essas... Essas vão-se juntando, juntando nalguma cavidade...

— Cavidade?!

— Sim... nalgum buraco, e então formam um grande lago subterrâneo... até que um dia resolvem voltar outra vez para a superfície da Terra... e assim nasce uma fonte.

— E o que faz a fonte?

— Vai correr mundo!...

As duas gotas de água estavam cansadas de tanta conversa. A que tinha dado as explicações deixou-se ficar a um cantinho, a descansar. E a nossa Gota de Água procurou outro cantinho, para descansar, também, um bocado, e depois decidir sobre o caminho a tomar.

— *E depois?*

— *Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu.*

Se eu tivesse uma varinha de condão

SE eu tivesse uma varinha de condão transformaria todo o mundo em países amigos para que nele houvesse paz.

Confortaria os pobres e doentes dando-lhes palavras de consolação e socorrendo-os nas suas aflições.

Arranjaria uma grande casa onde poria todos os pobres que não pudessem trabalhar ou que fossem velhos.

Mandaria também fazer uma casa não luxuosa, mas sim modesta e confortável onde instalaria os meus pais e tios.

Josefina (10 anos)

Não servia de nada

O sábio, distraído:

— Olha lá, minha filha, tu sabes quantos são hoje do mês?

A filha:

— Não, paizinho, não sei. Mas é fácil de saber. Tem aí o jornal.

O sábio distraído:

— Pois sim, mas este jornal não serve de nada, porque já é de ontem.

O menino e a lagarta

ERA uma vez um menino que gostava muito dos animais. Um dia foi passear e pisou uma lagarta. Depois foi caminhando. Quando ia a olhar para trás a ver se encontrava uma lagarta, viu a lagarta morta e começou a chorar.

No outro dia já não gostava dos animais.

O menino tinha um passarinho e matou-o com uma pedra. A mãe ficou muito triste porque o filho tinha morto o pássaro e bateu no menino.

Silvia Sousa
(8 anos)

OIÇAM LÁ ESTAS!...

O automobilista:

— E' absurdo dizerem que eu ia a guiar de modo perigoso! Tenho muita experiência! Tudo quanto sei a respeito de guiar automóveis, encheria um livro.

O polícia:

— E tudo quanto não sabe encheria um hospital! Ora diga-me lá o seu nome e a sua morada!

*

A mãe:

— Anda, meu filho. Vai lavar as mãozinhas e penteia-te. Estou á espera da Isaurinha e da irmã para tomarmos chá. Vai arranjar-te, para as receber.

O filho, com pouca vontade de deixar a brincadeira:

— Pois sim, mãezinha, mas... e depois se elas não vêm?

De uma semana para a outra

DIA 29

EM PORTUGAL — Celebrado em Coimbra o «Dia da Universidade» com a presença do Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — Saigão: os guerrilheiros fazem ir pelos ares, nos arredores, um depósito americano de munições.

DIA 30

EM PORTUGAL — Inaugurados na Figueira da Foz os molhes exteriores do respectivo porto, pelo Presidente da República.

NO ESTRANGEIRO — Kuala Lumpur (Malásia): a Polícia abre fogo sobre chineses que se manifestaram contra a visita de Johnson. * Salisbury: Ian Smith está disposto a deslocar-se a Londres — segundo um jornal rodesiano,

DIA 31

EM PORTUGAL — «A criminalidade do País tem diminuído sensìvelmente» — disse o prof. Antunes Varela na inauguração do Palácio da Justiça de Oliveira do Hospital.

NO ESTRANGEIRO — Brasília: Kubitschek e Goulart processados por enriquecimento ilícito. * Caracas: prevenção nacional na Venezuela, devido a uma tentativa de revolta.

DIA 1

EM PORTUGAL — Uma embaixada de gente luzíada assistirá, em Bagdad, á inauguração do maior estádio do Próximo-Oriente, concebido e construído por portugueses — noticia o «D. L.». * Tem começo a «Semana do Cancro».

NO ESTRANGEIRO — Doze mortos num bombardeamento de Saigão pelos guerrilheiros. * O presidente Johnson visita a fronteira entre as duas Coreias.

DIA 2

EM PORTUGAL — «Não vimos comprar nem vender, mas para propostas de negócios» — disse o chefe da missão comercial e industrial americana em visita ao nosso País.

NO ESTRANGEIRO — Seis americanos mortos num ataque norte-coreano, um dia depois da visita do presidente Johnson. * Corrida aos armamentos na América Latina (Argentina, Chile e Peru).

DIA 3

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado preside, no Porto, á inauguração da electrificação da linha do Norte. * O plano de iluminação da cidade de Lisboa será concluído este ano — torna-se público.

NO ESTRANGEIRO — Os ataques norte-coreanos preocupam os E. U. A. — segundo informações do Departamento de Estado. * Meio milhão de sírios pedem em Damasco a guerra contra Israel.

DIA 4

EM PORTUGAL—O Papa aceita a resignação de D. Moisés Alves de Pinho e ascende a arcebispo de Luanda D. Manuel Nunes Gabriel.

NO ESTRANGEIRO — Nixon, a propósito do Vietnam: «Estamos envolvidos na terceira guerra mundial». * Ataque do Vietcong a uma base americana a 86 quilómetros de Saigão.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE | 22 de Novembro | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA: **MEDITERRÂNEO**

CABO SAN VICENTE | 6 de Dezembro | Algeciras, Barcelona, Génova

OS AGENTES:

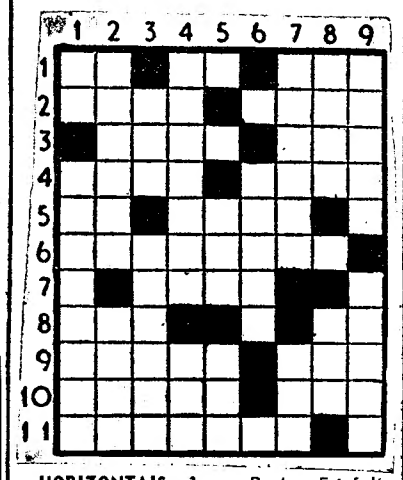
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4275



HORIZONTAIS: 1 — Basta. Estrépito de desmoronamento. Letra grega. 2 — Toste. Aquele que. 3 — Bilha para malvo, na Lunda. Enguia. 4 — Grude. Terra nova e arroteada de fresco. 5 — Grande ribeira da Ásia Russa. Devasta. 6 — Férteis. 7 — Cidade de França. Tempo do verbo ser. 8 — Estava. Símbolo químico do prasiodímio. 9 — Estriar. Oásis. 10 — Que não ouve. Negativa. 11 — Diz-se de uma tintura empregada na impressão da chita da Índia.

VERTICAIS: 1 — Alto aí. Palavreado. 2 — Aparece. Nome de homem. 3 — Chiste. Atraiçoara. 4 — Descontou. (Abrev. Med.). No receituário, corresponde ao latim addatur ou adde e significa junte-se. 5 — Nome de mulher. Rata. 6 — Elevados. 7 — Polirão. Mulher de baixa estatura. 8 — Tempo do verbo ser. Piedosa. 9 — Sacrifica. Enganos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4274

HORIZONTAIS: 1 — Ana. Abato. 2 — Balira. Ur. 3 — A. Amora. 4 — OCASIÃO. 5 — Riana. Ari. 6 — Ir. Aí. 7 — FAZ. MMCCI. 8 — Recamei. 9 — O. Sanca. 10 — Pé. LADRÃO. 11 — Ambas. Ais.

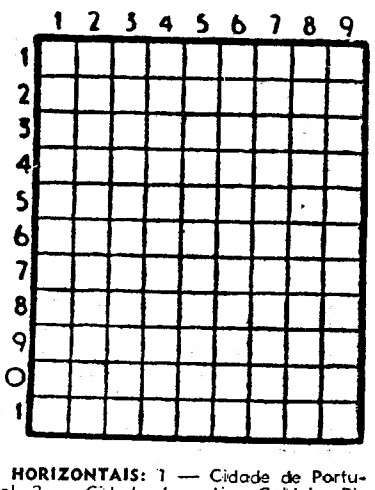
VERTICAIS: 1 — Abo. Rif. Opa. 2 — Na. Oirar. Em. 3 — Alaca. Zês. 4 — Imana. Cala. 5 — Arosa. Manas. 6 — Bani. MMMCD. 7 — AAA. Ceara. 8 — Tu. Oraci. Ai. 9 — Oro. III. Mós.

(PROVÉRBIO: **A ocasião faz o ladrão**).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8120



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Bigorna de ourives. Utensílio doméstico. 3 — Nota musical. Fileira. Prefixo que designa afastamento. 4 — Vila e concelho do distrito de Évora. Filtra. 5 — Mágoa. 6 — Batráquio. Máscara. 7 — Jazigo de minérios. Antepassado. 8 — Perfume. Pedra de altar. 9 — Assassinava. Doutor. 10 — Nome de mulher. Pronome demonstrativo (pl.). 11 — Cabo da costa de Portugal. Toste.

VERTICAIS: 1 — Um dos pontos cardiais. Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Estavam. Desvairada. 3 — Artigo definido. Apontamentos. 4 — Joeirar. Leito. 5 — Antigo canto acompanhado de música. Rio de Portugal. 6 — Metade de um batalhão. Agora. Pega. 7 — Engasta. Abreviatura de Santíssimo. 8 — Sustento. Peça de fios torcidos uns sobre os outros (pl.). 9 — Abóbora. Ársis.

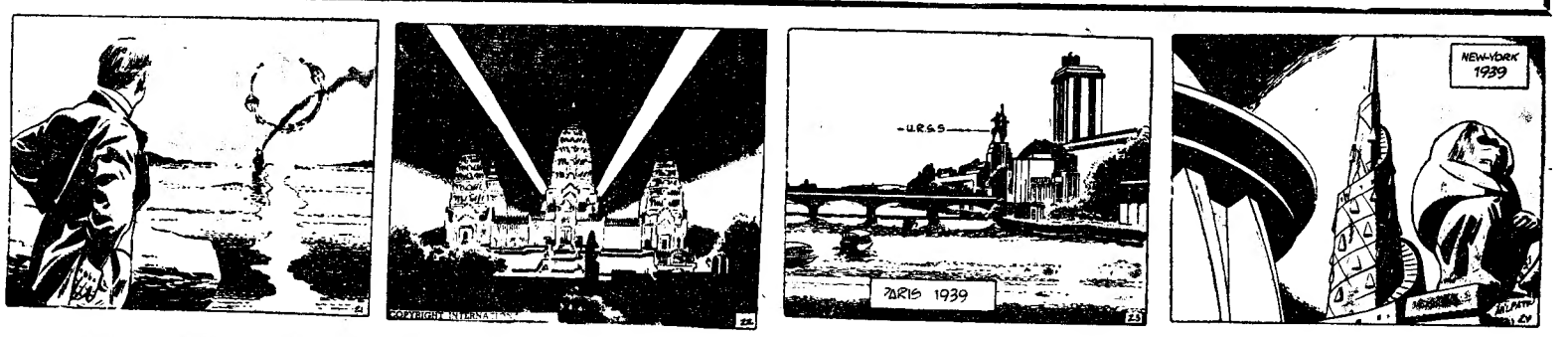
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8119

HORIZONTAIS: 1 — Sara. Içar. 2 — Opas. Rama. 3 — Apa. Ora. 4 — Ari. Pró. 5 — Lendários. 6 — Ar. Er. 7 — Are. Pág. 8 — Ar. Noa. AC. 9 — Amua. Rumo. 10 — Rã. Rua. Ba. 11 — Ossa. Mior.

VERTICAIS: 1 — Só. Ali. Aoro. 2 — Apare. Armas. 3 — Rapinar. 4 — Asa. Drenara. 5 — Sa. 6 — Iró. Reparam. 7 — Carpira. 8 — Amaro. Samba. 9 — Rã. Oso. Coar.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

FACTOS REAIS — UM SÉCULO DE EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS



21 — *Apesar de todos estes contratempos, a Exposição Colonial é um novo triunfo. A média de visitantes atinge os 157 mil por dia. Só a exposição de 1900 conhecera maior afluência. Desta feita já não estamos em pleno coração de Paris, mas no cenário encantador do bosque de Vincennes. A acção, a aventura e o exotismo á moda de Dorgelés constituem a nota dominante. O pós-guerra não confirmou as suas promessas. Para a maioria dos homens, o simples facto de subsistir representa um problema trágico e quotidiano. Surgiu um novo romantismo: partir pisar os* sun-dacks *dos belos paquetes de sonho, antes de caminhar para outros horizontes, para as ervas altas das savanas.*

22 — *Na expectativa destes futuros quiméricos, o público aflui ao simulacro do* ferry-boat *do Congo Belga, onde se sacia de panoramas luminosos. E já que toda a exposição que se preza tem o seu ponto alto, vamos então ver o célebre templo cambodjiano de Angkor-Vat, em tamanho natural, com os seus baixos-relevos moldados sobre o original. Iremos seguidamente ao pavilhão das Missões Católicas, para admirar a capela colonial com a sua fachada esmaltada a azul e branco, os seus campanários de pagode oriental (os anjos substituiram-se aos dragões — felizmente). No dia da inauguração o arcebispo de Paris celebra missa precisamente nesta capela colonial, oficiando sobre os ossos quebrados dos mártires.*

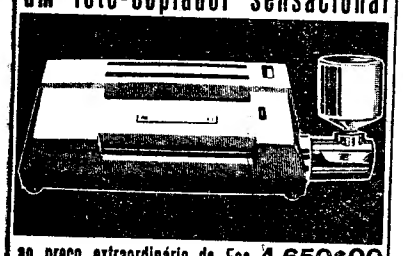
23 — *Depois de Antuérpia (1930) Chicago (1933) e Bruxelas — que apresenta em 1935, nos terrenos do Heysel, uma das mais belas e vastas exposições do século—, Paris reabre as suas portas em 1937, com a exposição «Artes e Técnicas». Edificou-se expressamente, na colina de Chaillot, um Trocadero novinho em folha, um semicírculo aberto sobre a perspectiva do Campo de Marte. À beira do Sena dois pavilhões gigantes defrontam-se e parecem desafiar-se como duas esfinges: Alemanha e U. R. S. S.. Dois anos depois Liège comemora o final dos trabalhos do Canal Alberto com uma exposição muito original quanto á escolha do tema: a água. Erguida nas duas margens dum magnífico plano fluvial, oferece aos visitantes grande quantidade de inacreditáveis fantasias aquáticas e luminosas. Apesar da iminência da guerra, a exposiação de Liège obtém franco êxito.*

24 — *Passemos agora o Atlântico e desembarquemos em Nova York, onde se realiza a maior exposição universal do período 1918 — 1939. Colocada sob o signo do «Mundo de Amanhã», é imediamente baptizada pelos americanos com o nome pomposo de «Exposição dos 155 milhões de dólares». Tem a participação de 55 nações estrangeiras. Um pavilhão ficará por terminar: o da Checoslováquia, entretanto invadida pelas hordas nazis. O Reich anexou este pobre país... O conjunto das construções estende-se ao longo de um pântano recuperado e embelezado pela plantação de milhares de árvores, dez mil das quais de grande porte. Um novo bairro de Nova York vai surgir no local da exposição:* Flushing Meadows.

(CONTINUA)

A·B·Dick modelo 104

um foto-copiador sensacional



ao preço extraordinário de Esc. 4.650$00

Possibilidades surpreendentes: A máquina que copia em preto, com fidelidade, à luz ambiente, documentos de todas as espécies e de todas as cores!

Dimensões reduzidas: Do tamanho duma pequena máquina de escrever, pesa sòmente 8 kgs.

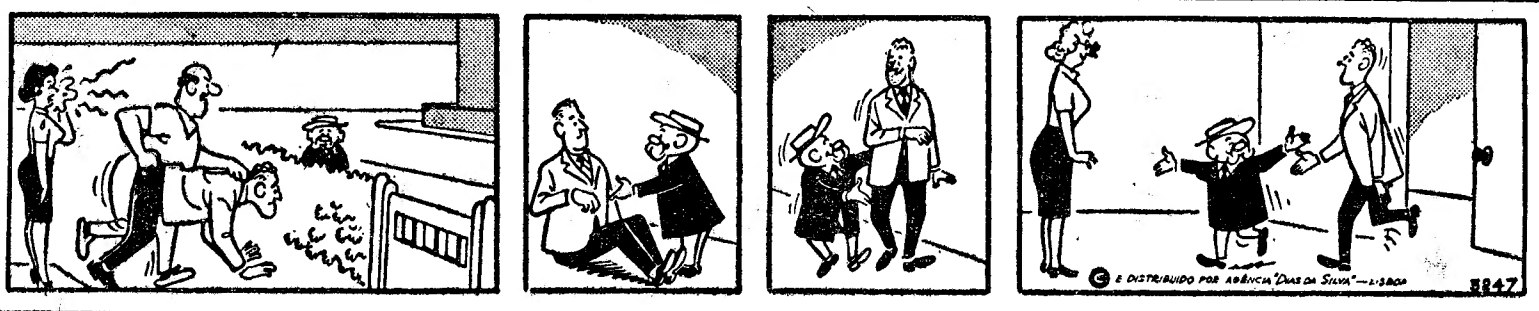
O único foto-copiador de preço módico e de grande eficiência, um aparelho verdadeiramente excepcional.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO NOS DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31, (4 LINHAS) LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PANORAMA INTERNACIONAL

O avanço americano para oeste através do Pacífico

Durante a histórica visita do presidente Johnson ao Pacífico e Extremo Oriente, foi dado especial relevo á ideia de uma «comunidade asiática» sob a égide dos Estados Unidos.

Essa ideia constitui o símbolo da presente renovação do interesse americano pela Ásia.

por **NUNO VIEIRA**

Com efeito, não é a primeira vez que a América do Norte intervém em assuntos asiáticos. Um século antes da guerra no Vietnam, uma esquadra americana fundeou no porto nipónico de Yokohama, para forçar o Japão a sair do seu isolamento e, assim, abrir aquele país do Extremo Oriente ao comércio ocidental.

Mas a História é, por vezes, irónica e foi exactamente o Japão que se tornou o principal obstáculo aos interesses dos E. U. A. na Ásia, até á segunda guerra mundial.

Durante o período que medeou entre a chegada da esquadra do comodoro Perry ao porto de Yokohama e o lançamento das bombas atómicas americanas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, a China transformou-se no campo da luta de influências no Extremo Oriente. Ingleses, franceses, alemães, russos, japoneses e americanos disputaram entre si aquela velha nação, imenso mercado para os países industrializados. O Japão pareceu levar a melhor. Contudo, a derrota que sofreu na segunda guerra mundial pôs termo á sua expansão no continente asiático e no Pacífico. Com a ascensão dos comunistas ao Poder, em Pequim, a China começou a afirmar-se como uma grande potência, no continente. Por outro lado, no Pacífico, a vitória sobre os japoneses conferiu aos E. U. A. uma proeminência absoluta. No entanto, foi preciso tempo para que os americanos se compenetrassem das actuais consequências do seu avanço para oeste, através do vasto oceano. E, desta maneira, para a América do Norte, o Extremo Oriente volta a ter fascínio idêntico ao que teve o Leste da Europa para os alemães. Estes acabaram por «esbarrar» com os russos. Quanto aos americanos, estão a deparar com a resistência chinesa.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● POSSÍVEIS LANÇAMENTOS ESPACIAIS SOVIÉTICOS ATÉ AO FIM DO ANO

Especialistas americanos supõem que a União Soviética prepara o lançamento de uma nave espacial com cinco ou mais cosmonautas, até ao fim do mês corrente. Os mesmos especialistas prevêem também que os russos lancem, ainda este ano, novas sondas em direcção a Marte.

● VERSÃO COMUNISTA DOS «CORPOS DA PAZ» AMERICANOS

Os países comunistas europeus procuram desenvolver as suas relações com a África e a Ásia. A Alemanha Oriental, por exemplo, está a formar uma «Brigada da Amizade», equivalente aos «Corpos da Paz» dos Estados Unidos, e dois mil africanos foram convidados a estudar naquele Estado socialista. Por outro lado, foi criado na Republica Democrática da Alemanha um Centro de Estudos Budistas, para o qual foram chamados representantes das nações asiáticas á excepção da China.

● MÍSSEIS PARA O JAPÃO

Os E. U. A. parecem dispostos a fornecer mísseis antiaéreos ao Japão, nomeadamente do tipo «Nike Hercules» e «Hawks». Contudo, não se espera uma decisão antes do próximo ano.

● AVISO A WILLY BRANDT

Consta que Washington está descontente por causa do «flirt» de Willy Brandt com os russos. O burgomestre de Berlim-Oeste teria sido, mesmo, avisado de que os direitos das potências ocidentais na antiga capital alemã não poderão ser alterados ou cancelados sem o consentimento dessas potências.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

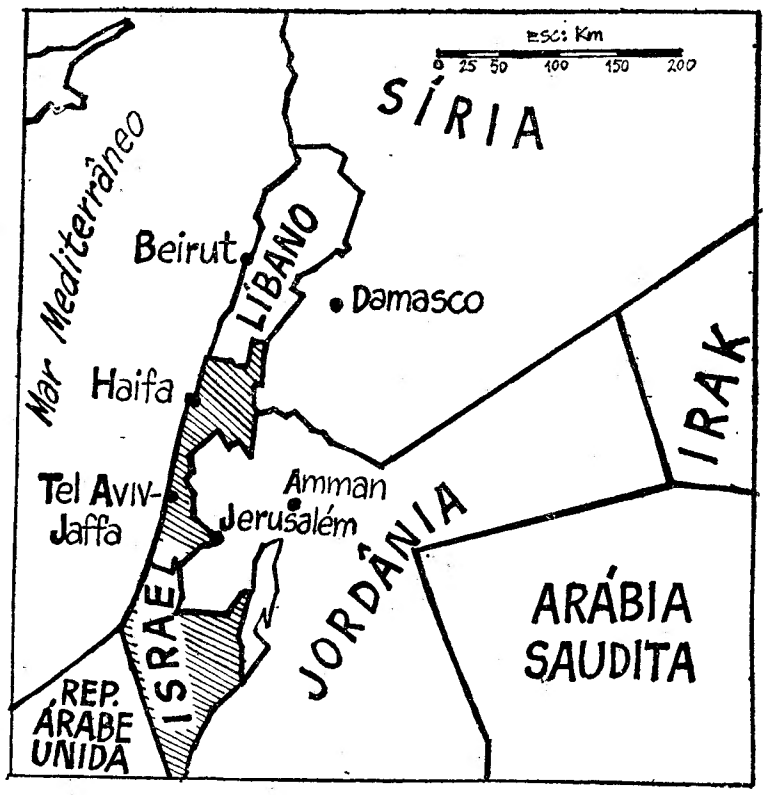
O jornal que não havia em Portugal

As tropas em presença na Europa

O Exército soviético dispõe presentemente de 140 divisões totalizando dois milhões de homens. Vinte e seis dessas divisões encontram-se estacionadas a Oeste das fronteiras da U. R. S. S.: 20 na Alemanha Oriental (300 mil homens), quatro na Hungria (50 mil) e duas na Polónia (25 mil), ou seja 375 mil soldados.

A União Soviética conta igualmente com as forças armadas dos países signatários do Pacto de Varsóvia, nomeadamente Alemanha Oriental (80 mil homens), Checoslováquia (200 mil), Polónia (215 mil) e Hungria (100 mil). Estas forças somadas ás soviéticas perfazem 970 mil homens.

Na Europa Ocidental, os efectivos das forças terrestres da N. A. T. O. que lhes fazem frente atingem 781 mil soldados, dos quais 218 mil são americanos, 55 mil ingleses, 278 mil alemães ocidentais, 20 mil canadianos, 85 mil belgas, 33 mil dinamarqueses e 91 mil holandeses.



TENSÃO SÍRIO-ISRAELITA

Tem recrudescido, nos últimos dias, o ambiente de tensão entre a Síria e Israel. Os israelitas experimentam um sentimento de decepção pela morosidade do Conselho de Segurança em discutir a queixa apresentada pelo seu Governo devido a agressões sírias contra o seu território. Anteontem efectuou-se em Damasco uma manifestação em que tomaram parte cerca de meio milhão de árabes e durante a qual foi pedida a «libertação» da Palestina. Na capital egípcia foi assinado, ontem, um tratado de defesa entre a R. A. U. e a Síria, facto que agravará a actual situação política no Médio Oriente

A FACE E O REVERSO

Passar em Accra e... ficar

A detenção, em Accra, no sábado passado, do ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné e de 18 membros da sua comitiva, em viagem para Addis-Abeba, colhe a sua origem e a sua causa remota no golpe de Estado que, em Fevereiro, depôs o presidente Nkrumah.

O chefe do Estado guineano não só recebeu o antigo dirigente do Ghana como se prontificou, numa atitude que não primou pela clareza mas se avantajou pela nobreza de sentimentos, a compartilhar com ele a Presidência da Republica.

Após este gesto amável, o estadista deposto não hesitou em servir-se do acolhimento generoso que lhe foi dispensado pela Guiné, para lançar deste país apelos á rebelião dos seus compatriotas contra o regime do general Ankrah. Nkrumah não se permitiria uma tal liberdade se não tivesse o assentimento dos seus anfitriões e ninguém duvida da hostilidade que Sekou Touré alimenta para com os militares que no princípio do ano se apoderaram do Governo em Accra.

A actividade política do antigo «redentor» do Ghana explica a decisão das autoridades deste país de prenderem o chefe da dilomacia guineana e os altos funcionários que o acompanhavam. A «detenção forçada» de ghaneses, pelo Governo de Conakri, é um argumento cuja validade terá de ser provada. Entretanto, nada justifica o acto perpetrado no aeroporto de Accra que, não sendo inédito, constitui um atentado á moral e ás leis internacionais. Quer se queira ou não, a retenção das individualidades guineanas é um novo golpe na guerra de nervos entre os regimes das direitas e os pretensos Governos revolucionários que pontificam em África.

O gesto dos sucessores do dr. Nkrumah não logrou atirar para as calendas gregas a conferência da Organização da Unidade Africana, mas conseguiu arrancar-lhe brilho e coesão. Mais. Foi desmentido flagrante, porventura premeditado, do lema sob o qual convergiram á capital etíope os chefes e mentores da nova África. E não aumentou o prestígio da metrópole ghanesa: quem passa por Accra hesita em lá voltar.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras, ás 15 h.

FIGURA EM FOCO

LUDWIG ERHARD

A demissão dos liberais, do Governo de coligação, chefiado pelo dr. Erhard, colocaram este numa situação difícil e tudo parece indicar que o actual chanceler não se manterá por muito tempo á frente do Gabinete federal.

Os liberais abandonaram o Governo devido á sua discordancia com o chanceler relativamente aos meios de equilibrar o «deficit» do próximo orçamento. Embora a Constituição da Republica Federal ofereça possibilidades ao chefe do Gabinete de continuar á sua frente, mesmo em posição minoritária, o Partido Cristão-Democrata não parece disposto a manter uma tal situação. A máquina partidária pôs-se já em movimento e o próprio dr. Erhard aceitou o princípio de se demitir, caso tal decisão permita resolver o problema da maioria governamental.

Ludwig Erhard completará 70 anos em Fevereiro próximo. A sua carreira foi consagrada ao estudo e á investigação no domí-

LUDWIG ERHARD

nio económico. Autor de um trabalho secreto, na ultima fase do regime nazi, acerca das consequências da política hitleriana nas finanças alemãs, foi nomeado em 1945 ministro da Economia do Estado bávaro e em Setembro de 1949 ministro federal de Economia, cargo que desempenhou consecutivamente, sob a chefia do chanceler Adenauer. Em 30 de Outubro de 1957 foi nomeado substituto deste e em 1963 sucedeu-lhe no desempenho da importante missão.

Apesar da obra notável do dr. Ludwig Erhard na reconstrução económica da Alemanha Ocidental, que alguns especialistas dizem incompreensivelmente avolumada pela propaganda ou pela legenda, a sua escolha para suceder ao dr. Adenauer deparou-lhe enormes críticas e oposições, á frente das quais se contaram as do velho chanceler.

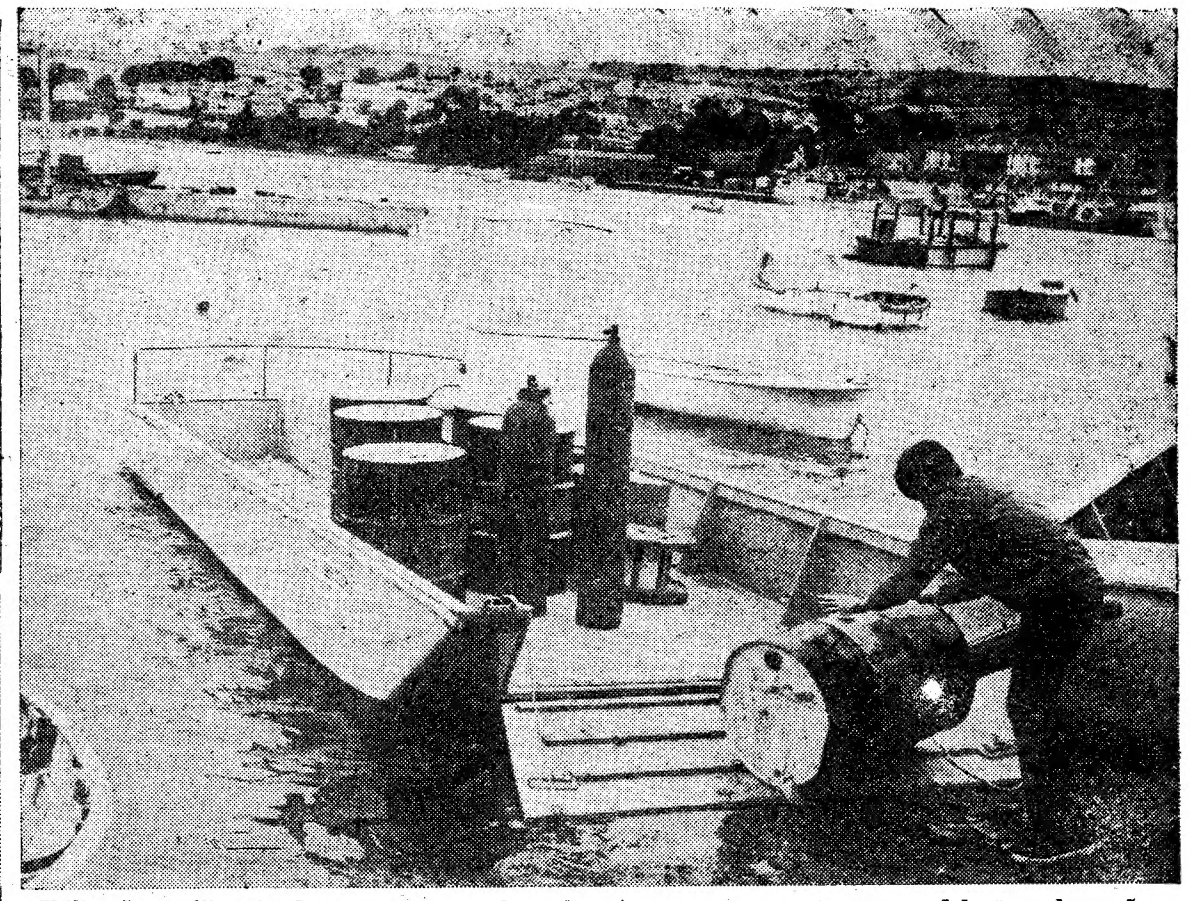
Segundo essas críticas, Erhard não reunia as qualidades necessárias á direcção do Governo federal, particularmente devido ás graves e delicadas situações derivadas da divisão do país.

A actual conjuntura confirmará as suas previsões. E como não considerar um capricho do destino que o chamado pai do «milagre» alemão veja em causa o seu nome e o seu futuro político por factos ligados á economia e a opções de equilíbrio orçamental?

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

DOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Perto de Londres, efectuou-se a demonstração de uma nova tarefa que pode ser desempenhada pelos helicópteros: extinguir incêndios em lugares inacessíveis ou distantes dos meios tradicionais de combate. Em alguns segundos após a chegada ao local do sinistro, um helicóptero pode possibilitar o ataque ao fogo com um extintor especial, de grande poder

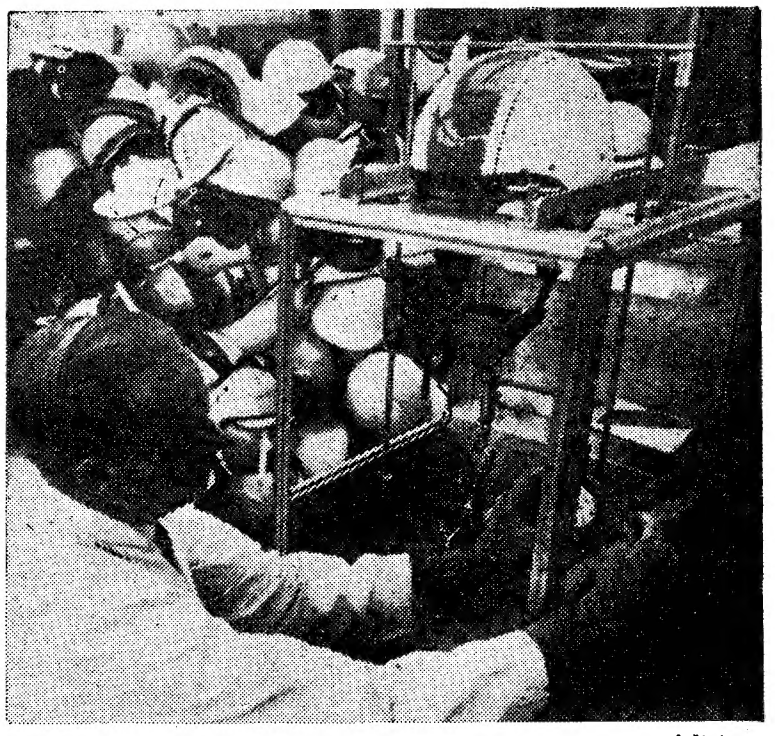


Utilização pacífica das barcaças de desembarque... eis o que sugere este novo modelo de embarcação, cuja rampa móvel facilita, enormemente, a carga e descarga de mercadorias directamente das margens dos rios ou nas praias abrigadas

O uso, cada vez maior, de computadores, fez com que se pensasse na utilização de invisuais para esse trabalho especializado. Nos cursos de preparação dos candidatos cegos foram utilizados gravadores e máquinas de escrever com teclado «braille»

O uso da «mini-bicicleta», novo modelo criado pelo industrial britânico Alex Moulton, está a generalizar-se, quer para as crianças, quer para adultos de estatura média. Leve e barata, possui um porta-bagagens amplo e todos os requisitos das bicicletas vulgares

Nos países industriais que se prezam, um simples colchão de rede é qualquer coisa de sério. A flexibilidade das molas, a segurança e comodidade são sujeitas a experiências em laboratórios especiais. Só depois são postos á venda



A resistência destes capacetes para automobilistas e motociclistas é comprovada num laboratório especializado, cuja garantia é indispensável para poderem ser lançados no mercado. Nos países industrialmente desenvolvidos, os produtos manufacturados são, cada vez mais, sujeitos a rigorosa fiscalização, para defesa do comprador, cuja vida, muitas vezes, depende dessa operação